Diário de Lisboa

Dezembro 1979
Quinta-feira

ANO 59.º
N.º 20 140
10$00

27

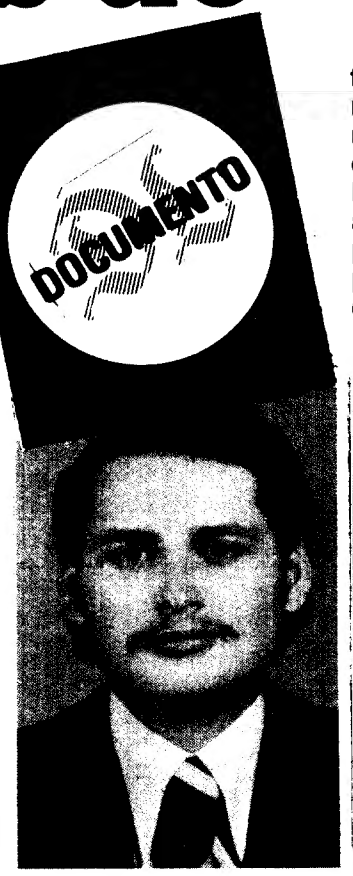
Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Terrorista internacional revela pormenores das suas operações

As confissões de "Carlos"

Uma das operações comandadas por Carlos num aeroporto argelino negocia com as autoridades a entrega de reféns em troca de asilo político



Duas faces do guerrilheiro: a fotografia que figura em numerosos arquivos policiais e um pormenor da sua presença em Argel, reproduzida da foto anterior

Illich Romeruz Sanchez, conhecido por Carlos, foi entre 1973 e 1975 o cérebro e o autor de uma das mais impressionantes vagas de terrorismo vistas na Europa do pós-guerra. O «DL» publica hoje um extraordinário documento constituído por uma longa entrevista em que Carlos relata ao jornalista árabe Assem Aljoundi pormenores das suas principais acções, bem como da sua formação política e preparação paramilitar, desde os campos de treino de guerrilha, no Líbano, até à clandestinidade, na Europa.

Pág. 24

Pintasilgo na hora da saída

Ajuste de contas com a Informação

Representantes dos partidos reunidos com Teófilo Carvalho dos Santos, esta manhã, em S. Bento

Teófilo dos Santos preside ainda no dia 3

Partidos preparam abertura da A.R.

Pág. 24

O minuto mais longo

O último minuto de 1979 terá exactamente o seu segundo.

Esta singularidade, anunciada pelo Observatório Real de Greenwich, é devida às ligeiras irregularidades da velocidade de rotação da Terra em torno do seu eixo.

«Este segundo intercalar é vital», declarou o dr. John Pilkington, astrónomo do «venerável» observatório britânico. «Se não o inserissemos, isso poderia ter um efeito cumulativo sobre os cronómetros que afectaria a navegação de longo curso».

«Para um marinheiro que faz o ponto com o seu sextante, uma diferença de um segundo traduz-se por um erro de um quarto de milha (perto de 500 metros) no mapa. Ao fim de 20 anos, se não procedermos a estes ajustamentos regularmente, o erro pode ser de 20 milhas (36 km) e ao fim de alguns séculos o Sol acabaria por se levantar à meia-noite...» acrescentou o sábio.

César (Sebastião) não saiu do nevoeiro

Pág. 21

a partir de
1 de Janeiro de 1980
A REFORMA É DIFERENTE
Os actuais 24 meses de desconto passam a 60.

Segurança Social

Ministério dos Assuntos Sociais

Informações por carta ou pessoalmente na Caixa Nacional de Pensões em Lisboa ou na Caixa de Previdencia e Abono de Familia

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Da busca aos arquivos de "O Diário" ao papel do Conselho de Imprensa (1)

A propósito da busca aos arquivos de «o diário», feita por uma inspectora da Polícia Judiciária a pedido do delegado do Ministério Público de Vila Nova de Famalicão, vários órgãos de comunicação social referiram, com notável destaque, que o Conselho de Imprensa havia tomado posição sobre o caso, condenando claramente tão grosseiro atentado à liberdade de Imprensa legalmente consagrado.

O primeiro jornal a fazê-lo foi o «Diário de Lisboa», que, a propósito, transcreveu grande parte do parecer do CI sobre a matéria em causa. No dia seguinte foi a vez de «o diário» e, depois – pelo menos que tivéssemos visto – o mesmo aconteceu com o «Diário de Notícias», o «Diário Popular» e o «Expresso».

Contudo, acontece que o CI ainda não se pronunciou sobre o caso... e o que se passou foi simplesmente que vários jornais acabaram por repetir um engano involuntário do «DL», dando-lhe uma projecção que de outro modo não teria.

Ora, isso apenas foi possível porque nenhum desses órgãos de informação confirmou a notícia indo à fonte, isto é, o Conselho de Imprensa. Porém, se esse facto – a não consulta à fonte legítima – é de certo modo um erro grave, a verdade é que a notícia era de tal modo plausível que ninguém poderia pôr em dúvida que o Conselho de Imprensa, órgão independente que funciona junto da Assembleia da República, pudesse ter tomado posição diferente.

Com efeito, o que o «DL» publicou foi um parecer do Conselho de Imprensa, tornado público em Janeiro de 78, sobre um caso em tudo semelhante ao de «o diário» (uma busca que a PJ quis fazer aos arquivos fotográficos de «A Capital» para identificar um indivíduo hipoteticamente envolvido em incidentes registados em 1976 em Beja. Isto apesar de o autor das fotos, o repórter Inácio Ludjero, a tal se opor). O erro do «DL» foi possível apenas porque o redactor que telefonou para o CI e obteve o teor desse parecer não foi o mesmo que redigiu a notícia – e este, ao ler esse parecer, que tão bem encaixava no caso de «o diário», nem se apercebeu que era referente a 78. Ou por outras palavras ainda: nunca lhe passou pela cabeça que a PJ pudesse voltar a cometer tão grave atentado à liberdade de Imprensa, depois de uma posição tão clara e inequívoca do órgão a quem compete, por lei, pronunciar-se «sobre matérias de deontologia e de respeito pelo segredo profissional» (alínea c) do ponto 5 do artigo 17.º do dec.-lei 85-C/75, mais conhecido por Lei de Imprensa.)

O PARECER

Nesse parecer – nunca é demais repeti-lo – o CI analisou o problema do âmbito e alcance do sigilo profissional, garantido aos jornalistas pela mesma lei, afirmando textualmente:

«O CI entende que o sigilo profissional abrange os arquivos das empresas jornalísticas, pelo que as autoridades não têm o direito de ordenar a apreensão de documentos de qualquer tipo nelas guardados.

Por maioria de razão não poderão ser obrigados os redactores e repórteres fotográficos a entregar documentos em seu poder ou a revelar os autores de documentos que se encontrem arquivados nas empresas onde trabalham, nem de identificar pessoas fotografadas, quer a fotografia tenha sido publicada, quer não.

Consequentemente, considera o CI que as empresas jornalísticas não podem ser forçadas a fornecer elementos documentais que lhes sejam solicitados pelas autoridades, o que não significa que não o possam fazer quando, através da Direcção e do Conselho de Redacção, decidam que o interesse público o justifica.»

Ora, voltando ao caso da busca aos arquivos de «o diário» (ao que julgamos saber um caso que ainda irá dar muito que falar): o CI embora não se tenha pronunciado, deverá fazê-lo muito em breve, pois a direcção daquele matutino já lhe fez chegar, oficialmente, a respectiva participação. E, como tudo leva a crer, a posição do CI não será diferente da que acabamos de referir. Contudo, e como o CI é, acima de tudo, um órgão colegial, há que aguardar a reunião em que o colectivo do CI se pronuncie sobre o caso.

De qualquer modo, e para que o leitor possa fazer uma ideia mais exacta do que é o Conselho de Imprensa, falaremos, amanhã, da sua natureza, atribuições, competências e composição.

Para já diremos tão-somente que é, pelo menos, lamentável, que, ao longo dos últimos quatro anos – tantos quantos tem o CI – nem sempre o poder, ou quem o tem vindo a exercer, tenha respeitado o que a lei determina no que ao CI diz respeito. Um CI muitas vezes incómodo e que não tem ainda os meios indispensáveis para desempenhar cabalmente algumas das competências que a lei lhe confere (caso gritantemente escandaloso do controlo de tiragens).

RIBEIRO CARDOSO

UM MÊS DEPOIS DA ENTRADA EM VIGOR
SEIS MESES DEPOIS DE APROVADA PELA A.R.

Amnistia: em que lei vivemos?

No passado dia 23, completou-se um mês sobre a promulgação da Lei de Amnistia e não há notícia da sua aplicação. Presos que aguardam julgamento há longos meses e que têm declarado, com razão ou sem razão, que a Lei de Amnistia os abrange, não são esclarecidos na sua reclamação e na sua dúvida. Os civis não foram reintegrados nos seus postos de trabalho na Radiodifusão e na Radiotelevisão. Os militares aguardam decisão superior enquanto os Conselhos Superiores de Disciplina (CSD) dos três ramos das Forças Armadas vão entregando aos respectivos chefes de Estado-Maior (CEME, CEMA, CEMFA) a decisão sumária e de livre arbítrio pessoal da carreira e da vida profissional de militares cujo «perfil» foi posto em causa por motivos relacionados, directa ou indirectamente, com os factos que a Lei de Amnistia contempla.

Até hoje, e é passado um mês sobre a data da promulgação pelo Presidente da República, não se registaram quaisquer indícios de que a hierarquia militar se disponha a aplicar a Lei de Amnistia. Muitos dos militares arguidos de implicação nos acontecimentos do 25 de Novembro, e que aguardam há quatro anos decisão sobre a sua situação, têm requerido, ou solicitado esclarecimento nos vários departamentos onde estão apresentados, acerca da incidência da Lei de Amnistia relativamente aos seus casos individuais.

A resposta mais «encorajadora» que têm ouvido é a de que o assunto está para estudo. A resposta mais vulgar é a de que ainda não foram recebidas directivas superiores. Consta que numerosos processos foram, ou serão, confiados a juízes em função nos Serviços Judiciários Militares para apreciação. Tudo se passa com uma indiferença pela lei e uma lentidão difíceis de entender e de justificar.

Mantêm-se, prolongam-se sem termo à vista, situações de injustiça que, em comparação com os casos relativos aos acontecimentos do 11 de Março, são clamorosas. Assim, o coronel Varela Gomes, os majores Costa Martins, Pereira Pinto e Pessoa, o capitão Duran Clemente, convertidos em «milicianos», encontram-se privados de todos os direitos profissionais, incluindo o vencimento ou pensão de reforma. Nada de semelhante sucedeu quanto aos militares implicados nos graves acontecimentos do 11 de Março, nos quais se registaram acções de combate, desvios de armas, deserção, utilizando para chegar a Espanha aeronaves da Força Aérea.

A discriminação é chocante: para esses militares a Lei de Amnistia não é, com efeito, urgente. Eles encontram-se «amnistiados» há largos meses, recebendo os seus vencimentos, usufruindo as regalias profissionais, tendo até sido compensados da suspensão de vencimentos que sofreram e tendo recebido, nalguns casos, quantias não dispiciendas.

Por outro lado, continua sem alteração a situação de militares que passaram compulsivamente à situação de reserva ou de reforma. Tal é o caso do tenente-coronel João Sequeira, do major Otelo Saraiva de Carvalho, do capitão Sobral Costa e de outros.

Centenas de militares, considerados de «esquerda», estão «desempregados»: em casa ou profissionalmente marginalizados, sem funções, embora recebendo o vencimento mensal.

É legítimo, um mês decorrido, perguntarmo-nos qual será a real intenção da hierarquia militar? Ignorar a lei? Adiar indefinidamente a sua aplicação? Desafiar a decisão democrática de um órgão de soberania?

Uma ponta do véu é levantada pelo despacho exarado no requerimento apresentado ao Conselho Superior de Disciplina (CSD) do Exército pelo capitão Rosado da Luz. Este solicitou, ao abrigo da Lei 74/79 (Lei de Amnistia) que fosse arquivado o processo que lhe fora movido nessa instância. O general presidente do CSD remeteu a pretensão para o general relator, o qual a indeferiu visto «... o requerido constituir matéria a apreciar pelo CSD em conferência e deliberação finais a que se referem os Art.ºs 142 e 143 do RDM».

Este parecer revela que, na opinião dos generais do CSD, do Exército, a Lei de Amnistia não é de aplicação imediata e obrigatória. Os processos já instaurados, os processos que ocorra instaurar, prosseguirão, seguirão os seus trâmites como se a Lei de Amnistia não tivesse sido promulgada e como se a sua aprovação não correspondesse a uma vontade política de desanuviamento.

Se os critérios dos generais do CSD e dos chefes de Estado-Maior se sobrepõem à Lei de Amnistia, o próprio conceito de amnistia – e até o de lei – ficam subvertidos.

O capitão Rosado da Luz reclamou do despacho citado, salientando que a questão da aplicação da Lei de Amnistia deverá prevalecer em relação aos processos em curso e à sua apreciação final em conferência dos CSD.

O caso do capitão Rosado da Luz mostra que a máquina disciplinar continua em movimento. Recentemente foram submetidos a julgamento nos CSD, os majores Sardinha Dias (engenharia), Borrega (artilharia), Cruz e Oliveira (Força Aérea), Azevedo Barroso (Força Aérea), não tendo sido tido em conta se a Lei de Amnistia os abrangia.

Não é clara a posição do Conselho da Revolução nesta matéria, nem é nítida a importância que o general Ramalho Eanas na sua qualidade de CEMGFA dá à assinatura da Lei de Amnistia pelo Presidente da República.

A situação é confusa e de molde a dar lugar às maiores perplexidades. A Assembleia da República é soberana. O Presidente da República promulgou a Lei 74/79. Porque se espera? Quem adia a aplicação pura e simples da Lei de Amnistia? Que forças se lhe opõem, que forças ignoram o respeito pela lei?

CENSOS/81

INE prepara recenseamentos da população e da habitação

O Instituto Nacional de Estatística prepara os XII recenseamento geral da população e II recenseamento geral da habitação, uma das operações estatísticas planeadas para 1981, assente em duas coordenadas fundamentais que o boletim n.º 2 do INE relativo a Censos/81 enuncia como sendo as características a observar e o plano de apuramentos.

Para os recenseamentos da população e da habitação de 1981 considerará o INE quatro unidades estatísticas: edifício, unidade de alojamento, família e indivíduo, unidades que se diferenciam nitidamente, embora se interliguem. Especificando cada uma das partes, e apenas para referir duas ou três condições de cada uma delas, no caso do edifício terá em conta a época de construção e os principais materiais empregados na respectiva construção; no caso do alojamento será tida em conta a renda e encargo por compra de casa própria, bem como a forma de ocupação, número de ocupantes e averiguar quantos alojamentos não terão água e/ou electricidade; quanto à família, haverá um quadro a preencher pelo agente recenseador; e, quanto ao indivíduo, as suas características pessoais, nomeadamente sexo, data de nascimento, estado civil, etc.

Será através destas perguntas que o INE poderá responder a questões como: quantos homens e mulheres há em Portugal ou, por exemplo, em S. João da Madeira? Quantas pessoas há com 5, 20 ou 50 anos em Portugal ou (também por exemplo) no concelho de Vila Real de Santo António? Tudo isto, transplantado para o plano de apuramentos, em ordem aos níveis geográficos de apuramentos (que serão total do país, regiões-plano se já as houver, distritos, concelhos, freguesias e lugares), obedecerá a uma estratégia com apuramentos preliminares (podendo apresentar pequenos desvios em relação aos resultados definitivos) e apuramentos definitivos (a cem por cento). Um objectivo destes, para sua consecução integral, só será possível com um plano cartográfico à altura. Ora, refere o INE que só através da colaboração dos principais organismos executores da cartografia do país seria possível realizar em tempo útil tão importante tarefa. Para isso, o INE conta com o apoio das autoridades cartográficas portuguesas.

O plano estabelcido e acima esboçado representa a publicação de 500 páginas e a disponibilidade do INE de 14 mil outras que poderão ser fornecidas rapidamente aos seus utilizadores: investigadores, técnicos de planeamento, da administração pública e do sector privado, pedagogos e todos aqueles que aspiram a inteirar-se das alterações de fundo verificadas na sociedade portuguesa a partir de 1970.

Subsídio do papel às empresas jornalísticas

De acordo com a Direcção-Geral da Informação, as empresas jornalísticas interessadas em solicitar o subsídio do papel, referente ao 4.º trimestre do ano em curso, deverão apresentar os respectivos requerimentos no MCS até ao próximo dia 2 de Janeiro.

Lembra a DGI que, para satisfação dos termos legais, os interessados deverão juntar ao requerimento uma declaração na qual conste o número de exemplares efectivamente vendidos por cada mês, de Janeiro a Outubro do corrente ano.

No que se refere aos valores dos meses de Novembro e Dezembro de 1979, os mesmos serão calculados pela DGI por estimativa, com base na média aritmética das vendas indicadas nos dez primeiros meses do ano que agora finda.

O prazo limite de entrega «não poderá ser prorrogado em caso algum, pelo que os pedidos entrados depois daquela data não serão considerados na atribuição do subsídio».

Barbeiros e cabeleireiros querem funcionar no fim-de-semana

A associação dos Barbeiros e Cabeleireiros do Norte (ABCN) prepara-se para reclamar ao Ministério do Trabalho autorização para funcionamento dos estabelecimentos aos sábados e aos domingos.

Ao reclamar tal autorização, a ABCN baseia-se no facto de «enquanto a maioria das barbearias e salões de cabeleireiro estão abertos nos dias úteis das 9.30 às 19.30 e encerram aos sábados e domingos, os estabelecimentos do ramo instalados nos centros comerciais funcionam até às 24 horas, incluindo sábado e domingo.»

Segundo a Associação «desde a abertura dos centros comerciais diminuiu notoriamente o movimentos dos restantes estabelecimentos com os prejuízos, decorrentes, não obstante todos estarem sujeitos a contribuições por igual».

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

No dia 10 do próximo mês de Janeiro, pelas 10 horas, no tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória, registados sob o n.º 53/79, vinda do 10.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa e extraída dos autos de execução sumária que Estabelecimentos Manuel Ferreira Lda, move contra Eduardo Franco, industrial, dono do estabelecimento denominado «Casa dos Cofres e Portas Fortes», serão postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor anunciado do seguinte móvel:

Uma caixa forte para cofre com 2mx0,90m, equipada com 2 segredos americanos, fecharia de 30mm, com porta de emergência, com 2 segredos americanos, com fecharia de 40mm, com enchimento especial em betão armado, fabricado em chapa de aço Siemens Marten, incorporada em gradão com protecção e acabamentos em aparelho com abertura de 180, espessura de 350mm e com o peso de 700 kg, nova e para venda.

O valor será declarado no acto da praça.

Oeiras, 5 de Dezembro de 1979

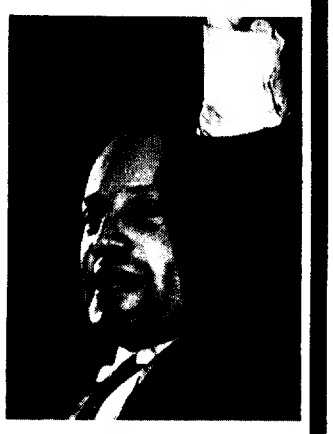
O Juiz de Direito,
(Luís Flores Ribeiro)

O Escrivão adjunto,
(José Francisco)

ponto a ponto

O novo embaixador do Peru em Lisboa será uma mulher, a dr.ª Carmela Aguilar, diplomata de carreira. A nova embaixatriz deve chegar a Lisboa na primeira quinzena de Janeiro.

Fontes igualmente próximas da coligação vencedora das recentes eleições indicam haver problemas, ainda, quanto à figura a escolher, no seio da AD, para o lugar de presidente da Assembleia da República. Fala-se de encontros entre Freitas do Amaral e Sá Carneiro para solucionar a questão. O líder do PSD terá avançado com a hipótese Medeiros Ferreira, sugerindo, ainda, para contrabalançar o desagrado «centrista» o nome de Lucas Pires para porta-voz parlamentar da AD.



Um semanário próximo da AD noticia hoje, como certo, o «regresso» do prof. Jacinto Nunes, actual presidente do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, ao cargo de governador do Banco de Portugal, funções que exerceu em 1975. A mesma fonte assegura que a consequente demissão de Silva Lopes do Banco de Portugal seria ainda acompanhada do afastamento dos administradores do BP ligados ao PS, designadamente Rui Vilar, Vítor Constâncio e Joaquim Mestre.

Estava prevista para hoje, em Lisboa, a assinatura de um protocolo de empréstimo de 20,9 milhões de florins (500 mil contos) entre os governos português e holandês, destinado ao financiamento e desenvolvimento da agricultura e pescas.

A celebração do 110.º aniversário de Lenine, o dirigente fundador do primeiro Estado socialista, será motivo para uma visita ao nosso país, em Janeiro próximo, de uma delegação de juristas soviéticos que participará em encontros com historiadores e juristas portugueses. Por outro lado, a Associação de Amizade Portugal-URSS, entidade promotora da iniciativa, vai colaborar com a associação soviética sua congénere na realização entre nós, em 1980, dos «Dias da URSS em Portugal».

Das eleições intercalares ao próximo Outono — I

CÉSAR OLIVEIRA

Passados os dias imediatamente posteriores às eleições intercalares, arrefecidas algumas emoções resultantes de números «inexplicáveis» ou de concludentes desilusões, julga-se importante, e sobretudo útil, uma reflexão ponderada assente num esforço de buscar caminhos que possam **iluminar** uma atitude colectiva positiva para o Outono de 1980. É este o nosso propósito.

I. A perda da maioria numérica por parte das forças de esquerda na AR resulta da deslocação para a área da AD da pequena burguesia urbana (assalariada ou proprietária) em círculos eleitora s que, como os de Lisboa, Faro e Setúbal, são fortemente determinados pelo «peso» político-social daqueles sectores da população. É nestes círculos e nos sectores sociais referidos que a AD ganha a maioria parlamentar. Que razões explicam esta deslocação do eleitorado do PS para a AD?

É quase um lugar comum afirmar-se o carácter politicamente oscilante da pequena burguesia (quadros, funcionários, empregados, pequenos comerciantes, etc, carácter que se exprime seja por tentar «seguir» a área política que pressente mais forte e em ascensão seja pela necessidade de encontrar segurança, estabilidade e protecção. Em 75 e 76 as «preocupações» destes sectores sociais tendiam claramente a ser satisfeitas pelo Partido Socialista que não constituiu já, nas últimas eleições, a «garantia» que anteriormente tinham representado para estes sectores.

Na verdade, as forças de esquerda para além de sofrerem acusações sem número por parte da maioria da Imprensa no que respeita à sua incompetência governamental e à sua passagem pelo poder não ofereceram ao eleitorado uma alternativa de governo cuja clareza e consistência pudesse ter, pelo menos, o mesmo grau da prometida pela AD.

Quem votava PS, APU ou UDP votava em diferentes formas de resistência ao avanço da direita, votava defensivamente em relação ao sector (ou a um dos sectores) que detinha a iniciativa política. Todavia quem votou naquelas formações políticas, votando na manutenção do **status quo** das forças de esquerda, não votava numa alternativa de governo porque sabia da impossibilidade de qualquer tipo de entendimento ou plataforma que pudesse competir, como entendimento ou plataforma, com as componentes políticas aglomeradas na AD.

Os sectores sociais que permitiram a maioria parlamentar à AD foram conquistados por quem soube, e pôde, oferecer-lhe segurança, estabilidade e protecção, isto é por quem lhe proporcionou uma alternativa de governo dotada, ainda que aparentemente, de um mínimo de credibilidade e coesão. O voto útil nas forças democráticas e de esquerda apenas funcionou como factor de resistência e não como um instrumento ao serviço de uma alternativa à AD. A esquerda portuguesa (e aqui a possibilidade de repetições trágicas do passado) não soube dar resposta eficaz às preocupações das pequenas burguesias urbanas que, permeáveis à ideologia e à confusão programática da direita, constituiram presa fácil à AD.

E, apesar do não-entendimento ou da impossibilidade de uma plataforma post-eleitoral tal como foi proposta pela UEDS, as forças de esquerda poderiam ter dado aos sectores da pequena burguesia urbana uma resposta que, mesmo parcial, impedisse a sua deslocação para a área da AD. Referimo-nos ao apoio que as forças de esquerda, nomeadamente o PS e o PCP, deveriam dar, numa perspectiva post-eleitoral, a um Governo Pintasilgo remodelado como alternativa à impossibilidade de entendimento entre elas próprias. Tal posição permitiria oferecer ao eleitorado uma alternativa credível de governo e beneficiar, simultaneamente, do prestígio granjeado pela eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo.

2. Não cuidamos, agora, de analisar quais serão os pontos de clivagem previsíveis no interior do governo AD ou que contradições insuperáveis surgirão entre o novo governo, a globalidade da sociedade e o conjunto, dificilmente harmonizável entre si, dos compromissos eleitorais assumidos pela AD. A perspectiva em que nos tentamos colocar tem como horizonte as legislativas de 80 «iluminadas» pela experiência destas intercalares.

Os resultados destas eleições intercalares (e escrevemos antes de 16 de Dezembro) mostram que o PS perdeu eleitorado à sua direita e à sua esquerda e que os fracos resultados obtidos pela UEDS reforçam a derrota sofrida pelo conjunto da área do socialismo democrático em favor de sectores onde não assentará qualquer alternativa institucional

Continua na pág. 4

TEMPO DE MUDANÇA

A publicação dos resultados definitivos das eleições legislativas intercalares vem pôr termo a um compasso de espera. É público e notório que o dr. Francisco Sá Carneiro será o futuro Primeiro-Ministro. Sabe-se que a sua equipa governativa está constituída. Em Janeiro, inicia-se uma nova fase da vida política portuguesa. Fase breve, condicionada pela expectativa de novas eleições legislativas; e condicionada, igualmente, pela eleição presidencial.

Mas que ninguém se iluda. Que não se iludam os eleitores e os militantes da «Aliança Democrática» e que não se iludam os eleitores e os militantes dos partidos de «esquerda». A fase política que se vai desenvolver sob o signo da «mudança» não estará livre de contradições, oferecerá múltiplas dificuldades.

O voto registou decepções, reflectiu cansaços. Foi mais um voto negativo do que um voto positivo. Votou-se, castigando os que não tinham merecido votos anteriores. Mas, muito possivelmente, o resultado da leitura dos escrutínios não exprime uma opção de mudança que se concretize num programa comum. Contra a «Constituição marxista» clama o MIRN, ansioso de não perder lugar no coro que lhe não aceita a presença oficial.

Mas a concordância com uma palavra-de-ordem não é base suficiente de entendimento quanto a uma nova Constituição. Esta foi aprovada na Assembleia Constituinte por todas as forças políticas com representação parlamentar exceptuando o CDS. Não parece provável que o CDS, e o MIRN num apoio apagado e diversamente apreciado, imponham um texto constitucional ao PSD, nem parece provável que os «reformadores» se tenham desgostado tanto da prática democrática e da «ilusão socialista» que aceitem o articulado constitucional do CDS.

E não se esqueça que os pequenos grupos parlamentares, com ou sem o adequado estatuto, dos «reformadores» e dos «monárquicos-populares», vão desempenhar um papel de fiel da balança. Serão eles os controladores da estabilidade e da mudança.

AS CONSULTAS PRESIDENCIAIS

Os serviços da Presidência da República estabeleceram um programa das audiências que proporcionarão ao general Ramalho Eanes auscultar a opinião das diversas forças políticas com representação parlamentar. Não se limitando à representatividade formal das coligações, o Presidente da República receberá delegações da União Democrática Popular (UDP), do Movimento Democrático Português (MDP/CDE), do grupo dos Deputados reformadores, do Partido Popular Monárquico (PPM), do Centro Democrático Social (CDS), do Partido Comunista Português (PCP), do Partido Socialista (PS), do Partido Social Democrata (PSD).

Além do desportivismo do Presidente, que o leva a receber o Partido Popular Monárquico, cuja integração no quadro institucional republicano não está esclarecida, é de notar que as consultas se processam tendo em atenção uma acentuada diversificação política da vida parlamentar.

Não é fácil prever como se irão comportar as distintas forças políticas, uma vez confrontadas com os problemas reais e as opções inadiáveis. As razões de solidariedade e de cooperação que determinaram a constituição de alia s conjunturais, os pressupostos tácticos que noutros casos istificaram combates isolados, podem não ter a mesma ace.ação ao longo de uma experiência de dez meses, experiência de poder partilhada para o PSD e para o CDS, experiência de oposição em relação ao mesmo Governo (de «direita») para o PS e para o PCP.

As consultas presidenciais – e não terá sido por acaso – logo na programação desenham o novo quadro parlamentar. O problema de sabermos se as «coligações» predominarão em relação às forças componentes, se a perspectiva eleitoral é cimento político e ideológico suficientemente forte, é um problema distinto. O tempo tem a sua palavra a dizer. O tempo de mudança é tempo de desgaste e de confronto.

A «DIREITA» INCONFORMADA

São 70 000 eleitores que não se consideram satisfeitos, nem representados. Um deles diz: «Se queremos ocupar o nosso lugar na luta política de todos os dias, teremos de continuar, assim, sem transigências nem ambições imediatas de poder». Para estes 70 000 eleitores: «A mudança anunciada pela AD não foi, realmente, mudança: – vamos viver até Outubro de 1980 com uma coligação governamental tentando desesperademente aguentar-se no poder para realizar novas eleições – e com uma oposição esquerdista disposta, com a ajuda do Presidente da República, a fazer a vida negra ao Governo para, pelo método de Hondt, conseguir daqui a oito meses resultados diferentes em função da realidade estatística agora demonstrada». (**In** «A Rua», 27/12/79).

Para aquela «direita» que, coerentemente, nunca se metamorfoseou de «centro», o quadro institucional aparece bloqueado pela «Aliança Democrática». Mas eles não ignoram que para muita gente da «direita» pura e dura, a «Aliança Democrática» se apresenta como uma coligação táctica. Tratava-se agora de bater o Partido Socialista. Esse resultado foi atingido. Na próxima etapa poderão ser ajustadas outras contas. O crescimento da APU verificar-se-á segundo um ritmo controlável. A divisão da «esquerda» será cultivada. E não será de excluir que um movimento de crítica basista ou inciativas ditas de «unidade revolucionária» venham facilitar, com fascinante argumentação de um intemerato radicalismo, a consolidação da «direita» no poder. Mas a consolidação de uma «direita» que não é representativa «de toda a direita».

Parte da «Aliança Democrática» será atraída para uma perspectiva social-democrata europeia; outra parte, herdeira de influências criadas no seio do anterior regime, tenderá para um «restauracionismo». E os 70 000 espreitam a sua hora. Inconformados e atentos. Um deles escreve: «Daqui por diante, com clareza cada vez maior, haveremos de nos projectar no campo político em termos verdadeiramente revolucionários, conquistando a juventude e os trabalhadores, sem concessões aburguesadas e conservadoras. Cristãos teremos que nos proclamar, e afirmar como tais até na vida privada. Revolucionários, não poderemos ceder às tentações comprometedoras do sistema, para nos não deixarmos enlear na teia do oportunismo direitista que foi o suicídio de quantos da direita se passaram para o centrismo, adiando inconsideravelmente a realização do próprio projecto».

É a crítica do Nacional Sindicalismo ortodoxo a Oliveira Salazar? Não. Por enquanto, é uma crítica «de direita» a Diogo Freitas do Amaral.

200 ANOS DA CASA PIA

Noite de fim-de-ano insere-se nas comemorações

A Casa Pia de Lisboa vai comemorar no próximo ano os seus duzentos anos de existência. Como preliminar para estas comemorações conta já a Noite de Fim de Ano, que os casapianos pretendem que seja uma festa alargada a toda a «família dos gansos», visto que também em 1980 o clube afecto à instituição completará oitenta anos de actividade. Daí um convite da respectiva direcção enviado para todos os órgãos da Comunicação Social, através do qual se procura «mobilizar» o maic- número de casapianos e amigos para a grande noite que antecede as comemorações do duplo centenário da instituição.

De facto, por decreto de 18/1/1780, foi nomeado intendente da Polícia da Corte e Reino, Diogo Inácio de Pina Manique. Este propôs-se fazer uma obra que, embora atendendo em parte a necessidade de corrigir gente jovem desavinda com a sociedade, tivesse também em conta a elevação no plano social de filhos de gente pobre ou desamparados. A 20 de Maio, Pina Manique recebeu autorização para criar a Casa Pia no Castelo de S. Jorge. A 3 de Outubro do mesmo ano abriu a chamada «Casa da Força», destinada à regeneração de indivíduos de ambos os sexos e a 29 de Outubro, aquilo que seria a percursora da actual Casa Pia, ou seja, a parte referente à recolha de órfãos, rapazes e raparigas.

É este «nascimento» que se vai comemorar em 1980, para o que a Noite de Fim de Ano será a primeira grande contribuição.

O grande ano da confusão

Há 2025 anos (a completarem-se dentro de dois meses), o mundo romano encontrava-se na mais profunda preplexidade – viviam os latinos o que ficou conhecido na história como o «Ano da Confusão».

Júlio Cesar, aliando as façanhas bélicas e literárias, à capacidade da precisão científica, chegara à conclusão de que o calendário estava profundamente errado e decretou o ano bissexto.

Efectivamente, o ano (ou seja o período de uma rotação da terra em volta do Sol, ou – o que na prática é a mesma coisa – de uma revolução aparente da elíptica solar) era contado desde os egípcios como durando 365 dias.

A verdade é que são aqueles dias e praticamente mais um quarto, o que representa um dia a mais de quatro em quatro anos.

Tudo isto, para dizer a verdade, é um pouco mais complicado, pois os egípcios começaram por contar realmente 360 dias, acabando por lhes acrescentar, mais tarde, cinco outros denominados de Epagómenos.

Também gregos e romanos não contavam o ano segundo a revolução solar, mas sim pela lunar, mas as coisas, no final vinham a dar mais ou menos no mesmo.

Nos tempos de Júlio César, a trapalhada dos dias atrasados começava a ser notória e o imperador decretou o ano bissexto e fez juntar ao ano 45 aC nada menos que 85 dias.

Como é evidente, a confusão foi enorme, podendo realmente afirmar-se que ninguém sabia em Roma a quantas andava naquele ano.

Ano, palavra originada num radical indo-europeu que significa «repetição, volta periódica».

Mas a verdade é que Júlio César também não tinha conseguido atingir a exactidão absoluta.

No século XVI o Papa Gregório XIII estabelece a duração do ano em 365 dias 5 horas 49 minutos e 12 segundos, o que exige nova reforma do calendário.

Gregório XIII mantém o ano bissexto de Júlio César (e o bissexto é sempre o ano múltiplo de quatro), mas a nova «contabilidade» exige outros ajustes.

Assim, os anos bissextos de final de século, como 1700, 1800, 1900, 2010 terão um Fevereiro apenas com 28 dias.

Para actualizar o seu calendário, o Papa teve que tomar uma medida inversa da de Júlio César, «saltando» onze dias no ano de 1582.

As datas que vão de 4 a 15 de Outubro daquele ano não existem historicamente.

Mas também Gregório XIII estava errado. As suas contas ultrapassam em 26 segundos a duração exacta do ano. Coisa sem grande importância e que levará apenas a que daqui a uns 3500 anos seja necessário roubar mais um dia ao calendário.

Falta dizer-se – ainda não se tinha entendido – que este ano de 1980 que está aí a bater à porta será, precisamente, um ano bissexto no calendário gregoriano.

Calendário que, hoje, impera praticamente em todo o mundo ocidental. Coisa que não acontecia ainda há bem pouco tempo na Rúsia, que continuava a reger-se pelo calendário Juliano, agora com treze dias de atraso em relação ao que utilizamos.

Daí que a Revolução Soviética de Outubro se comemore em Novembro.

E, por último, porquê bissexto? É que o dia correspondente ao nosso 28 de Fevereiro era, para os romanos, o sextus kalendas martii (isto é: o sexto dia do mês de Março). César fez entrar-lhe logo a seguir, de quatro em quatro anos, um dia a mais.

Para não estabelecer ainda maior confusão na cabeça dos latinos pouco dados à astronomia, passou a chamar-se-lhe o dia bis do sexto, ou seja o bissexto, que herdámos até ao nosso tempo.

Roby Amorim, ANOP

Base das Lajes revela-se uma "mina" para a USAF...

O valor global dos vencimentos dos trabalhadores portugueses ao serviço das Forças Armadas norte-americanas estacionadas na Base das Lajes é menor em mais de um milhão de escudos do que o total dos lucros obtidos pela USAF (Força Aérea dos Estados Unidos) com a venda de gasolina à transportadora aérea nacional TAP/Air Portugal e à companhia regional SATA, lê-se num comunicado recentemente divulgado e subscrito por vários sindicatos açorianos.

O comunicado divulga com o pormenor necessário os indicadores que permitiram tal conclusão. Assim, e de acordo com as organizações sindicais autoras do documento, a USAF vendeu em Agosto passado à Air Portugal 335.337 galões de gaolina com os quais obteve um lucro de 16.257.137$80. No decorrer do mesmo mês a quantidade de gasolina vendida pela USAF à SATA foi de 112.682 galões e o lucro obtido cifrou-se em 5.462.823$40. Entretanto, e durante o mesmo período, a USAF pagou aos trabalhadores portugueses salários cujo montante foi de 20.363.958$00, o que equivale a menos 1.356.003$29 do total dos lucros obtidos pela Força Aérea norte-americana com a venda da gasolina.

O comunicado é publicado em vésperas de terminar o prazo previsto para o novo aumento dos salários dos trabalhadores portugueses que trabalham para os americanos na Base das Lajes. Segundo os sindicatos parece haver uma dualidade de critérios no que respeita aos salários praticados nos Açores e àqueles auferidos em todo o território nacional por profissões similares.

Entretanto, os sindicatos que actualmente negoceiam um novo estatuto salarial para os trabalhadores portugueses ao serviço da USAF, acusam o Governo Central de não ter apresentado «contra-partidas à utilização da Base das Lages» quando do último acordo com a Força Aérea dos Estados Unidos.

Uma das críticas formuladas refere-se ao facto de o Governo português não ter exigido que a gasolina vendida pelos americanos às companhias de aviação nacionais o fosse ao preço do custo. «Tal facto, indicam os trabalhadores, revelar-se-ia uma notável ajuda à Air Portugal e à SATA, significaria uma menor saída de divisas do país e constituiria, por último, uma importante ajuda a um sector vital para a região dos Açores – o transporte aéreo».

Regadas em greve de fome

Em sinal de protesto contra a morosidade com que está a ser tratado o seu «caso», tanto pelas autoridades portuguesas como espanholas, entrou ontem em greve de fome no Hospital de Pontevedra, o agente Júlio Regadas, que se encontra, sob prisão, internado naquele estabelecimento hospitalar da Galiza.

Agricultores algarvios exigem indmnizações

Os agricultores algarvios vão exigir do Governo o pagamento de uma indemnização pelos prejuízos causados, na madrugada de 22 de Dezembro, por uma «geada negra» que lhes queimou parte das culturas de abrigo e de ar livre, incluindo pomares de citrinos.

Os prejuízos podem ascender «a centenas de milhares de contos» – concluíram os agricultores nas duas reuniões efectuadas, uma delas em Algoz e outra na Conceição (Faro) que tiveram uma participação elevada de produtores agrícolas.

Os agricultores invocam o Artigo 102 da Constituição que protege dos fenómenos naturais imprevisíveis as produções agrícolas, tendo estabelecido o prazo de três dias para o Governo satisfazer as suas reivindicações.

As indemnizações, segundo os termos da proposta feita pelos agricultores, deverão ser pagas em duas prestações: 70 por cento de imediato e 30 por cento no prazo de três dias, cujo término expira no próximo dia 1 de Janeiro, às 17 horas.

Entretanto, prevendo uma resposta negativa do Governo ou pelo menos o impasse, os agricultores decidiram convocar, para o dia 2 de Janeiro, uma manifestação, com concentração de tractores e de viaturas de trabalho junto aos edifícios do Governo Civil e da Direcção Regional da Agricultura, em Faro.

Pub.

ESPECTÁCULO "A INVASÃO" NO TEATRO DA TRINDADE

COMUNICADO DA EMPRESA

(ESCLARECIMENTO)

Na crítica da Sr.ª D. Manuela de Azevedo publicada no «Diário de Notícias» de 24/12/79, pode ler-se entre outras injúrias da crítica o seguinte:

... Para cúmulo os «playbacks» (serão mesmo em todos os casos?) geram confusões em ondas sonoras em que se intrometem aplausos e palavras soltas...

Ora o produtor vem esclarecer que o sistema de som utilizado no espectáculo foi adquirido à ELKON DESIGN — Londres em V. H. F. de 6 canais, portanto, microfones de lapela com emissores independentes colocados nos artistas, equipados com antenas instaladas no Teatro (cabine de som) à vista do público. — Não há pois «playbacks» e possuímos uma orquestra de 25 figuras que a crítica também não viu.

Deduz-se assim que a pobre SENHORA está desfazada das técnicas mais evoluidas praticadas actualmente nos espectáculos teatrais musicados de todo o Mundo, o que muito lamentamos, mas compreendemos plenamente devido à sua adiantada idade que já não suporta ver e ouvir suficientemente e assim ser-lhe difícil criticar com consciência.

Sérgio de Azevedo

Das eleições intercalares ao próximo Outono

Continuação da pág. 3

eficaz e credível às forças de direita. A lógica do voto útil (ou inútil?) impediu que a UEDS pudesse recolher as perdas do PS para a esquerda e o crescimento eleitoral do PCP/APU e da UDP dever-se-á, em boa parte, a tal impossibilidade. Manteve-se, assim e por aquela via, inalterada, qualitativamente, a inter-relacionação das forças de esquerda e, se o crescimento eleitoral da UDP e do PCP/APU deverá ser considerado social e politicamente significativo, a verdade é que de tal crescimento não surgirá uma perspectiva que conduza, no próximo Outono, a uma inversão dos resultados verificados a 2 de Dezembro. A progressiva redução do peso político-eleitoral da área do socialismo democrático, consideradas as suas diversas componentes, não virá solucionar nenhum problema institucional: nem a direita portuguesa é minimamente comparável, por exemplo à Democracia Cristã italina (I) nem o PCP é o PCI para poder liderar, no plano institucional-governamental, a esquerda portuguesa.

Os riscos da progressiva «italianização» da situação portuguesa – formação de dois grandes blocos à direita e à esquerda – à custa do desaparecimento da cena política e da redução do peso de sectores que têm como referências a democracia socialista autogestionária (UEDS) ou a social-democracia e as correntes moderadas do socialismo democrático (ASDI e PS), são evidentes e **significarão, caso se concretize tal italianização a direita no poder por largos anos.**

A «italianização» ou a bipolarização direita/PCP assumirá, em Portugal, expressões qualitativamente diversas da experiência italiana do post-guerra não apenas devidas às diferenças estruturais entre as duas sociedades mas também devidas ao facto de a direita ascender ao poder após uma experiência de rupturas revolucionárias razoavelmente profunda o que lhe poderá determinar, sobretudo a partir das próximas eleições, a necessidade de consolidar (mais ou menos violentamente) posições.

A concretização de uma tal perspectiva acabaria por permitir a estabilidade da direita no poder. Não se tratará, pois de negar a existência de um confronto bipolarizador entre pró e contra a Constituição da República, entre a consolidação das conquistas de Abril e a plena restauração do regime capitalista-autoritário, entre o futuro e o regresso ao passado. Esta bipolarização existe na realidade social e cultural do país, tentar evitá-la por medidas de conciliação com aquilo que é inconciliável entre si é permanecer numa «prática de avestruz». Permitir, no entanto, que esta bipolarização tenha como seus únicos protagonistas a AD e o PCP/APU é erro estratégico grave que só aproveita à AD e perspectiva que afastará, cada vez mais, das forças de esquerda os sectores politicamente oscilantes que agora deram a maioria parlamentar à direita.

Para que a bipolarização adquira um sentido positivo as suas balizas terão de ser no plano político as que limitam as forças democráticas das forças não-democráticas, as de uma esquerda que terá de saber aglutinar as correntes sociais-democratas de direita (p.ex. ASDI/MSD) e as de uma direita sem quaisquer «pinturas» centristas. No plano social a bipolarização positiva de que falamos terá de saber impedir a deslocação de novos sectores da pequena burguesia para a direita ao mesmo tempo que terá de saber, também, reconquistar os sectores agora perdidos para a AD. Esta bipolarização positiva, de natureza político-social terá de sec assumida estrategicamente pelas forças da esquerda portuguesa pois só nesta perspectiva poderá ser consolidado o 25 de Abril. Todavia, esta bipolarização positiva de sentido estratégico exige uma natureza pluri-dimensional no interior das forças da esquerda portuguesa. Será assim não a bipolarização partidária reclamada pela direita mas uma via estratégica de reformulação global da esquerda e do seu modo social de agir na sociedade alternativa de poder. Em tudo isto tem o PS, ainda uma importante palavra.

1) As origens históricas da DC italiana e da direita portuguesa bem diferentes: a DC italiana vem da luta antifascista, dos «maquis» de «partigiani» em oposição à extrema direita e como «luta» prática de diálogo com a esquerda; a direita portuguesa vem de dissidentes do fascismo e dos seus esforços de adaptação à nova situação decorrente do 25 de Abril.

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Sá Carneiro mais próximo de S. Bento

• Pintasilgo entregou demissão
• Partidos chamados a Belém
• A.R. prepara primeira sessão

O VI Governo contitucional começa hoje a «mexer» com o pedido de demissão do V Governo apresentado por Maria de Lurdes Pintasilgo, esta manhã em Belém, e com as primeiras audiências do Presidente da República aos partidos com assento na Assembleia da República. E principia, como sempre, pelas representações mais pequenas: assim, esta tarde, às 18 horas será recebida a delegação da UDP, seguida uma hora mais tarde do MDP.

Amanhã, pelas 9 e 30 será o Grupo dos Reformadores; às 10 e 30 o PPM, 11 e 30 o CDS e 12 e 30 o PCP. Da parte da tarde, pelas 16 horas será o PS e, finalmente, às 17 horas o PSD.

Ramalho Eanes dá cumprimento ao preceito constitucional que manda ouvir os partidos e o Conselho da Revolução, logo após a publicação no «Diário da República» dos resultados oficiais das eleições, o que deverá acontecer hoje, com a data de 24 de Dezembro.

Sá Carneiro, no encontro com Ramalho Eanes, que o deverá nomear para formar Governo, no início da próxima semana, terá atrás de si as notícias que têm sido veiculadas pela Imprensa, de ter já o elenco governamental constituído, e esta manhã, através de um semanário que lhe é afecto, adianta-se mesmo que o Programa do Governo estará pronto até segunda-feira.

Quanto à composição do Governo, adianta o mesmo semanário que este deverá ter 15 ministros, 38 secretários e um único subsecretário de Estado – o do Orçamento. Uma inovação: uma Secretaria de Estado da Família, uma «concessão» certamente da Aliança pelo apoio recebido da Conferação Nacional das Associações de Família, a comprovar como os dirigentes da AD são defensores da Família...

Também no Ministério da Educação será criada, afirma o mesmo semanário, a Secretaria de Estado da Educação, ficando este Ministério com quatro Secretarias de Estado.

O programa terá 50 páginas e abrangerá seis temas muito específicos. Ao Prof. Freitas do Amaral cabe a coordenação da parte de «leão» e, pode concluir-se que muito do programa será de inspiração do CDS. Na realidade, a Freitas do Amaral caberá a responsabilidade de, nada mais nada menos, escrever a Introdução, a Política Geral do Governo, Qualidade de Vida e Bem-Estar e Organização do Estado, enquanto para Cavaco e Silva (apontado como Ministro das Finanças) ficará a Política Económica Global e Políticas Económicas Sectoriais. Portanto, a ideologia deste Governo será determinada pelo CDS, tal como nós previamos neste jornal, quando na campanha da AD e a propósito de um comício, a assistência era dada pelo PSD e a ideologia pelo CDS. Restará agora saber até que ponto se manterá esse domínio.

AR FUNCIONA DIA 3

Após a nomeação de Sá Carneiro e da tomada de posse do Governo, este terá 10 dias para elaborar a apresentar o programa à Assembleia da República. Assembleia que deverá entrar em funcionamento no próximo dia 3.

Para isso, houve ainda hoje uma reunião do Presidente cessante da AR, Teófilo Carvalho dos Santos, com representantes dos partidos com assento na Assembleia para decidir sobre os métodos a adoptar para a escolha da mesa da primeira sessão plenária e para a eleição da Comissão de Regimento e Mandatos.

Pub.

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

RESOLUÇÃO POLÍTICO-SINDICAL

1 — Os resultados das eleições para a AR e para as Autarquias Locais respectivamente nos dias, 2 e 16 de Dezembro de 1979, vieram reafirmar uma vez mais através duma folgada maioria de votos nas forças democráticas, que o Povo português está com o 25 de Abril e com a Constituição, que apoia e quer defender o regime democrático.

2 — Mas o nosso processo democrático, fica também sujeito a alguns perigos já que as forças reaccionárias, beneficiando do sistema eleitoral vigente e com menos de metade dos votos expressos conseguiram uma maioria absoluta em relação ao número de deputados.

3 — Com base nesta maioria parlamentar, a reacção virá certamente a constituir um Governo de direita, assente nas formações políticas que a integram, na tentativa de imporem ao País os seus planos golpistas e anticonstitucionais.

E assim que alguns líderes dos partidos reaccionários, dizendo já falar em nome da maioria do povo e da legitimidade do seu futuro Governo, da sua maioria parlamentar, anunciam o uso legítimo de autoridade e da firmeza por parte do poder.

4 — Sendo pois de esperar que o próximo Governo, de direita venha a desenvolver uma política frontalmente contrária aos interesses dos trabalhadores e do Povo português em geral, de obediência às imposições da CIP, CAP, CCP, das multinacionais e de completa submissão ao imperialismo, também é comprovadamente seguro que os trabalhadores dispõem de força e dos meios bastantes para combaterem e impedirem tais objectivos.

5 — E isto porque o Povo português e em especial os trabalhadores votaram maioritariamente nas forças democráticas: porque a maioria esmagadora da classe operária provou, através do voto, o crescente enraizamento da sua consciência de classe, porque qualquer Governo que se venha a constituir tem a sua duração limitada no tempo, e a sua acção condicionada pela legalidade constitucional, de que são garantes o Presidente da República e o Conselho da Revolução; porque finalmente e como factor decisivo, tal governo terá de contar com a determinação e a capacidade de resistência e de luta dos trabalhadores portugueses e do seu Movimento Sindical que sempre têm sabido defender as conquistas de Abril, derrotando os Governos que têm ameaçado pô-los em perigo.

Pela análise feita, os delegados sindicais e do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Santarém, reunidos em Plenário no dia á9 de Dezembro de 1979, decidem:

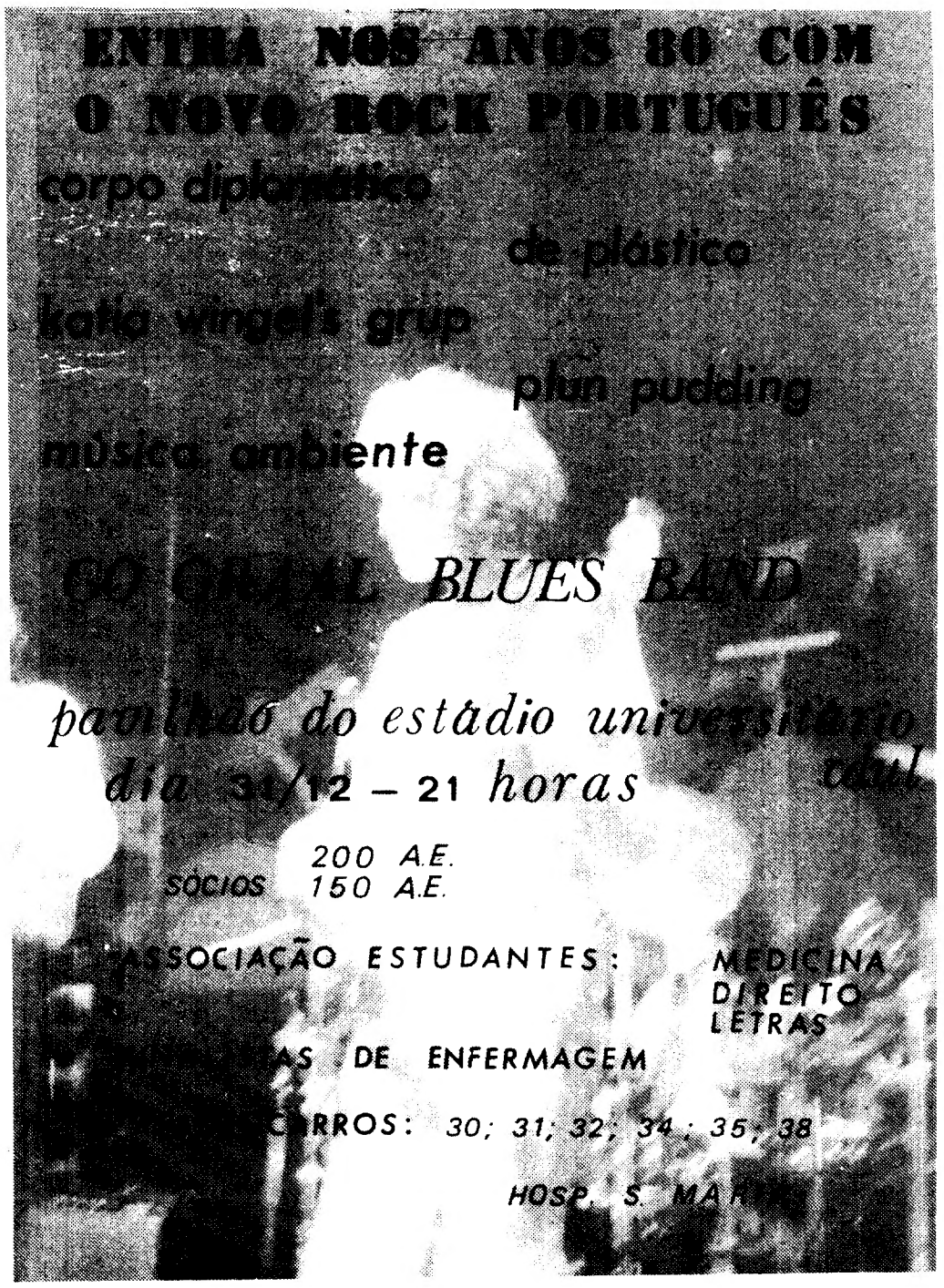
a) Exortar todos os trabalhadores a reforçarem a sua unidade e a sua organização nos seus locais de trabalho, nos seus sindicatos e nas suas estruturas de classe, a aumentarem a sua mobilização e determinação, a redobrarem a sua capacidade de luta, em face da previsível ofensiva reaccionária contra os seus direitos e interesses, contra a liberdade, a democracia e as conquistas de Abril.

b) Reafirmar em nome dos trabalhadores que representam, que serão utilizadas todas as suas forças e processos consagrados no regime democrático, na defesa dos seus direitos e interesses, na defesa das conquistas da Revolução, com vista a poderem prosseguir e consolidar o Portugal de Abril.

c) Exortar todos os trabalhadores a empenharem-se activamente nas tarefas preparatórias do III Congresso da CGTP-IN aberto a todos os sindicatos a realizar nos dias 6, 7, 8 e 9 de Março de 1980, para que se estabeleça um debate vivo e um exame profundo entre todos os trabalhadores e as organizações com vista a dotá-las do melhor apetrechamento e máxima eficácia para enfrentarem as duras e difíceis batalhas que se avizinham.

Tramagal, 19-12-79

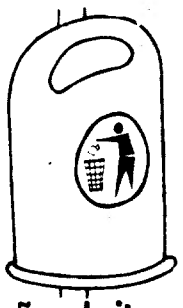
A DIRECÇÃO



A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 se você vender o seu veículo e comprar outro no mesmo dia pode tranferir o seguro do primeiro para o segundo se comunicar o facto à respectiva Companhia no próprio dia da transacção.

Não se esqueça que o seguro do seu carro cessa às 24 horas do dia em que o vender.


"não deite papeis no chão"

DE ONTEM PARA HOJE

Casal de cabo-verdiano morre por asfixia

Bartolomeu da Costa, de 22 anos, e Alice da Silva, de 20, marido e mulher de nacionalidade cabo-verdiana, foram ontem encontrados sem vida na dependência de um prédio em construção que ocupavam em Nova Oeiras, na Avenida D. José I. Os dois jaziam no leito. Segundo as autoridades, a sua morte deverá atribuir-se à falta de oxigénio, queimado pela chama de um aquecedor improvisado que o casal acendera para se proteger do frio da noite, no quarto fechado e sem qualquer ventilação. A confirmar a tese da asfixia foi também encontrado no compartimento, em que o fogão ainda continuava aceso, um rato morto.

«ULTRAMARINA» DEIXA BISSAU

A empresa seguradora portuguesa «Ultramarina» segundo foi ontem comunicado, cessará toda a sua actividade na Guiné-Bissau no dia 31, devido à nacionalização do sector dos seguros naquele país. Apenas uma empresa seguradora do Estado, dependente do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social, passará, a partir de 1 de Janeiro, a intervir no mercado. Além da «Ultramarina» também a «Império» e a «Fidelidade» tinham escritórios em Bissau, mas a actividade de ambas já tinha praticamente cessado. Todas as responsabimlidades da «Ultramarina» serão transferidas para a nova empresa guineense nos termos de um contrato amigável celebrado entre ambas as partes. A «Ultramarina» contribuiu para a criação da empresa seguradora guineense, para a qual trabalham alguns cooperantes portugueses, um dos quais em funções de direcção.

O HOMEM E UM CÃO

Deu ontem à costa, na praia (Peniche) [illegible]ver de um homem ap[illegible]do 40 anos que pelos [illegible]os indícios, devera[illegible]os tripulantes do at[illegible]e Gull» afundado na [illegible]aquela área. Junto d[illegible]o náufrago encontra[illegible]e o cadáver de um ca[illegible]que se presume ser tam[illegible]ofundo da mesma embarcação. Entretanto, o estado do mar não permitiu até agora qualquer tentativa de recuperação do barco, cuja nacionalidade e destino se ignoram, desconhecendo-se [illegible] seu interior, se encontra[illegible]outras vítimas.

PORTUGUESES VIAJAM MAIS

O número de passageiros nos transportes colectivos do Porto aumentou este ano 15 por cento, segundo informou ontem o Serviço de Relações Públicas da empresa. Até 31 de Dezembro deverão ser cerca de um bilião e trezentas mil as pessoas transportadas. A venda de bilhetes avulso constituiu a maior receita da transportadora - cerca de 612 milhões de escudos – enquanto a venda de assinaturas teve um aumento de 79,5 por cento em relação ao ano passado. Apesar disso no início do ano fiscal de 1980, a empresa deverá ter agravado o seu défice em relação a 1978, que foi de 83,5 milhões de escudos. Os Serviços de Transportes Colectivos do Porto têm uma frota de 642 viaturas, a maioria das quais com mais de vinte anos de existência. Até ao final do ano, essas viaturas terão consumido dez milhões de litros de gásóleo e quinze milhões de quilovátios de energia eléctrica. A empresa emprega cerca de mil trabalhadores.

LANÇOU-SE DO COMBOIO

Ao verificar que lavrava um incêndio que seria extinto de seguida na carruagem em que viajava, o português Delfim dos Anjos lançou-se pela janela de um comboio expresso, quando este transitava na província espanhola de Orense, no noroeste daquele país, ficando gravemente ferido. O acidente ocorreu entre as estações de Cobas e Querueno, tendo provocado atrasos de mais de uma hora em vários comboios que circulavam na via ferroviária.

AS PAUTAS DAS NOTAS

Desconhecidos (que mostraram não estar interessados em dinheiro nem no material técnico) assaltaram ontem a Escola Técnica de Penafiel, destruindo as cadernetas escolares e as pautas das notas. Para além disso, chegaram mesmo a incendiar alguns documentos.

INCENTIVAR O ESTUDO DOS DIABETES

Com o objectivo de incentivar a realização de trabalhos de investigação no campo dos diabetes a Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal anunciou ontem a instituição dos «Prémios Ernesto Roma-Boehringer Manheim», destinados aos dois melhores trabalhos de investigação clínica, básica ou epidemiológica no campo da Diabetologia. O valor dos prémios é de cinquenta e de vinte e cinco contos, respectivamente, e poderão ser também atribuidas menções honrosas. Os trabalhos devem ser de autores portugueses, realizados em Portugal, inéditos e originais, devendo ser enviados para a sede daquela Associação (na Rua do Salitre, 118-120,1200 Lisboa) até ao fim de Abril de 1980. O dr. Ernesto Roma foi o criador da «Diabetologia Social» e fundador da instituição que atribui estes dois prémios, com a colaboração do Laboratório «Boehringer Mannheim Gmbh.

As crianças no D. Estefânia com febre (algumas) e ao frio

Este era o aspecto da entrada das urgências para crianças do Hospital de D. Estefânia, ontem à tarde. Pelas 16 horas – hora a que ali nos deslocámos –, havia ainda mais de cento e vinte crianças para assistir, das quase duas centenas e meia que ali acorreram desde as sete da manhã. Alguns pais queixaram-se de se encontrarem ali, com as crianças carregadas de febre, desde o romper do dia, sem que até ao fim da tarde tivessem sido atendidos. Para piorar a situação, como a sala de espera não comportasse as crianças e familiares, muitas delas viam-se obrigadas a aguardar no exterior da mesma. Criança com febre e ao frio, é realmente para matar. Como o tempo de espera. Poderá uma criança com um problema grave, esperar oito horas para ser vista e medicada?

E passa-se isto no Ano Internacional da Criança, um dia depois do Natal, com muito choradinho e fado corrido. A verdade, porém, é que continuamos como sempre: a deixar que a criança seja vítima de anomalias que, não raramente, lhe custam a vida e sofrimentos incríveis. Será que este País está condenado a viver só de bonitas palavras e de promessas vãs?

Biblioteca Municipal de Gaia

Foi esta tarde inaugurado o novo edifício da Biblioteca Municipal de Gaia, que amanhã reabre ao público, depois de cerca de dois anos de encerramento.

Instalada num edifício de três pisos, na Rua de Angola, aquela biblioteca conta presentemente com cerca de 40 mil obras. As actuais instalações sucedem a duas salas do Museu Teixeira Lopes, onde a biblioteca funcionou até ao seu encerramento.

Brevemente, o novo edifício comportará também o Museu Etnográfico Marciano Azuaga.

Professores sem vencimento em externato de Cinfães

Continuam suspensas desde o passado dia 27 de Novembro, as aulas no externato liceal de Cinfães, distrito de Viseu, por falta de pagamento dos vencimentos ao corpo docente.

A Câmara Municipal daquele conselho já dirigiu telegramas ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Educação e director-geral do Ensino Particular, mas ainda não se sabe se as aulas irão reabrir após as férias de Natal. Centenas de alunos têm assim problemático o aproveitamento no ano lectivo em curso.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Grândola, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP — Zona Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/66260, Arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelhode Grândola,da linha aérea de 30kV com 2491 metros, do apoio n.º 23 da linha RA 30-71-7-1-4 FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL (MUDA) ao Posto de Transformação da FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL, em Brejinho de Água (RA 30-71-7-1-4-2 FEDERAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL (BREJINHO DE ÁGUA G-28).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 10 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de portugal — EDP — Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/66041, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Paio Pires, concelho, do Seixal, de uma linha aérea a 15 KV com 313 metros, do apoio n.º 16 da linha LI 15-13 Coina-IM,Marco do Grilo posto de transformação de Alberto Levita, em Foros da Catrapona (RA 15-13-7 ALBERTO LEVITA).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS
José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP — Zona Distribuição Setúbal a que se refere o Processo 8/66 409, Arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia e concelho da Moita, de uma linha aérea a 6kv, com 463 metros, do apoio n.º 36 da linha RA 06-42-2-1 ROSÁRIO, para o Posto de Transformação da Estação de J. Ferreira da Costa e Irmão Ld.ª (RA 06-42-2-1-8 Ferreira da Costa), Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Dezembro 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP Zona de Distribuição Setúbal a que se refere o Processo 8/66 040, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Monte da Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea 30 kv, com 98 metros, do apoio n.º 27 da linha LI 30-72 SOBREDA-I.M. FONTE DA TELHA Posto de Transformação de AméricoDuque Neto (RA 30-72-10 DUQUE NETO).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 13 de Dezembro de 1979.

O DIRECTOR DE SERVIÇOS,

José Flores

Governo: os nomes do VI

Um civil na pasta da Defesa (Amaro da Costa) e diversos nomes já conhecidos de governos anteriores e que regressam agora a funções executivas (casos de Basílio Horta, Marques de Cavalho, e Álvaro Barreto, por exemplo) são as «novidades» do Executivo Sá Carneiro já constituído nos bastidores e pronto para apresentar a Eanes e ao Parlamento, com o competente programa, dentro de dias. Isto, se se pode falar ainda hoje de novidade, já que a Imprensa afecta à Aliança Democrática tem divulgado oportunamente os nomes com que Sá Carneiro vai passar a governar o país. Na relação de nomes predominam sociais-democratas e centristas.

Todo o elenco parece no entanto dominado por duas figuras, digamos, tutelares: Sá Carneiro e Diogo Freitas do Amaral. De assinalar que o presidente centrista vai acumular as funções de titular do MNE com as de vice-primeiro-ministro, em S. Bento. Também o ministro da Administração Interna (Eurico de Melo) é um civil, o que não acontecia desde o Governo PS-CDS, quando o titular foi o socialista Jaime Gama.

Sá Carneiro – primeiro-ministro, tem 45 anos de idade e é o nome fundamental da Aliança Democrática. Da sua biografia política avulta, antes de 25 de Abril, a sua participação, como independente, na Assembleia Nacional do regime de Marcello Caetano. Nessa altura Sá Carneiro, empenhado com outros na «liberalização» do regime «por dentro», viria a sofrer pressões suficientemente consabidas, e que lhe justificaram o abandono do tablado político. Depois do 25 de Abril, fundou com os «liberais» e outros o PPD, depois PSD. Este partido vai ter uma existência atribulada por inúmeros conflitos internos. Razões de saúde obrigam-no a deixar o partido por um período em que vai emergir a figura prestigiosa mas muito controversa, no âmbito do partido, de Emídio Guerreiro. Quando Sá Carneiro volta, sobe de novo à liderança da organização, e há uma primeira grande cisão no PPD. Sá Carneiro fica à frente do partido até agora, com um intervalo de alguns meses em 79, quando se demite – para voltar no entanto com mais força ainda, e provocar a segunda grande cisão interna na organização. Ao contrário do que chegou a vaticinar-se, a evolução do PSD não conduziu, por causa das cisões internas, a qualquer quebra, pelo contrário, talvez, em face dos resultados das intercalares. Sá Carneiro é licenciado em Direito por Lisboa, e, durante muito tempo, exerceu advocacia.

Freitas do Amaral – 35 anos de idade, esteve, na juventude, muito ligado ao antigo regime, nomeadamente à personalidade de Marcello Caetano, depois de Salazar. Cmnsiderado um «reformista», em relação ao regime de então. Fundou o CDS em 74, depois do 25 de Abril, e esteve sempre à frente do partido, desde as horas difíceis de 75 e 76 até agora. É licenciado em Direito, com 18 valores (melhor classificação que Sá Carneiro, que se formou apenas com 14, ao que se julga saber), e assistente de Marcello na Faculdade de Lisboa, antes de tornar-se professor. Vice-presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, o que quer dizer prestígio internacional. Politicamente de direita, sem margem para grande controvérsia. Vice-primeiro-ministro de Sá Carneiro.

Pinto Balsemão – 43 anos de idade, licenciado em Direito, ministro adjunto do primeiro-ministro. Ligado ao jornalismo desde muito cedo, foi administrador do «Diário Popular» antes de fundar o «Expresso», em Janeiro de 74. Personalidade preponderante da chamada «ala liberal» do antigo regime. Muitas vezes visto, de fora, na eminência de deixar também o PSD, tem no entanto mantido sempre, no partido, uma posição muito próxima da de Sá Carneiro.

Ribeiro de Castro – secretário de Estado adjunto de Freitas do Amaral, e o mais jovem elemento do futuro Executivo: apenas 26 anos de idade. Licenciado em Direito por Lisboa. Sem passado político assinalável, antes da criação do CDS, em 74.

Adelino Amaro da Costa – ministro da Defesa. Tem 36 anos, é engenheiro, foi assistente do IST. Enquanto estudante, foi redactor do jornal universitário «Tempo» e correspondente em Portugal do «Madrid», de Espanha. Ligado ao CDS desde a sua fundação, e considerado a sua segunda figura depois de Freitas do Amaral.

Basílio Horta – que volta a ministro do Comércio e Turismo. Tem 36 anos, é advogado, foi director-geral da CIP, entre outras coisas. Nome de topo na hierarquia do CDS, logo a seguir a Freitas do Amaral e Amaro da Costa, o que se releva pelo que pode significar do empenho de figuras que o partido centrista põe na sua participação no presente Executivo.

João Porto – ministro das Obras Públicas, é outro nome do CDS, de que foi fundador. Engenheiro, e católico. Já foi executivo no Governo do seu partido com o PS.

Mário Raposo – ministro da Justiça, é uma adesão recente do PSD. Bastonário da Ordem dos Advogados. Idade, 50 anos. Diz-se «socialista democrático e personalista». Já esteve no Governo Nobre da Costa.

Viana Baptista – ministro dos Transportes. Tem 48 anos, é licenciado em engenharia, especializado em aeronáutica numa escola inglesa, trabalhou na TAP e no Ministério dos Transportes. Era do «Gabinete-Sombra» do PSD.

Eusébio Marques de Carvalho – Ministro do Trabalho, que já foi no Governo de Mota Pinto. Tem 34 anos, é formado em Direito por Lisboa, frequentou seminários de formação complementar nos Estados Unidos, trabalhou em empresas e na Banca. Aderente recente do PSD.

Vítor Crespo – Titular da pasta da Educação. Idade 46 anos. Doutor (em Química) por Berkley, USA, catedrático em Ciências, de Coimbra, director-geral do Ensino Superior e presidente do Instituto de Alta Cultura, reitor da Universidade de Lourenço Marques. Faz parte da Comissão Nacional do PSD.

Cardoso e Cunha – Titular do MAP. Idade 45 anos. Engenheiro químico. Trabalhou em África em diversas empresas, voltou a Portugal em 77, desde quando se encontra ligado ainda a empresas, sectores comércio externo e agricultura. Esteve no Governo Nobre da Costa como secretário de Estado do Comércio Externo.

Eurico de Melo– Ministro da Administração Interna. Engenheiro, 55 anos de idade. Experiência em empresas, militância partidária pelo PSD, onde é destacado dirigente.

Cavaco e Silva – Ministro das Finanças. Licenciado em Economia, graduado em Inglaterra e nos Estados Unidos. Até agora, à frente do Instituto Nacional de Estatística. Professor no ISE, e na Universidade Católica, e na Universidade Nova de Lisboa (actualmente).

Álvaro Barreto – Ministro da Indústria, que já fora, com Mota Pinto. Engenheiro, 43 anos. Experiência em empresas. Presidente da TAP.

OUTROS NOMES

Ainda não se conhece todo o elenco governativo, faltando saber o nome de alguns secretários de Estado. Supõe-se que as dúvidas que se mantêm virão a ser resolvidas pelos ministros, oportunamente.

Nomes que se conhecem, de secretário de Estado, além de Ribeiro e Castro, já referido, são os seguintes: João Saraiva Padrão (Comunicação Social), Rosado Fernandes (Cultra), Rui Almeida Mendes (Integração Europeia), Azevedo Coutinho (Negócios Estrangeiros), João Goulão (Estruturação Agrária), Carvalho Cardoso (Fomento Agrário), Francisco Lino (Comércio), Roberto Carneiro (Educação), Granja da Fonseca (Juventude e Desportos), Teresa Costa Macedo (Família), Carlos Pardal (Obras Públicas).

Ressalta a criação da Secretaria de Estado da Família e a permanência no MAP, de nomes cuja actuação em governos anteriores foi, pelo menos, bastante controversa.

Outros nomes de que se fala são os de Vasco Pulido Valente e António Patrício Gouveia, assessores de Sá Carneiro em S. Bento.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

METALÚRGICA ALENTEJANA
de Carlos Roeder, Lda.

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES QUE OS SEUS SERVIÇOS SE ENCONTRAM ENCERRADOS DE 2 A 8 DE JANEIRO PARA EFEITOS DE BALANÇO, REABRINDO NO DIA 9

A GERÊNCIA

ANDARES — VENDEM-SE

- Alverca — 3 boas ass. preço 870 contos.
- Fogueteiro — 3/4 boas assoalhadas, coz. WC, desp., hall, roupeiro e varanda — preço 950 contos.
- Corroios — 3 ass., coz., WC, hall e 2 marquises, alcatifado e forrado a papel. Bom preço.
- Miratejo e Laranjeiro — 4 ass., hall, 2 WC, coz., desp. Preço 1250 contos.
- Almada — 4 ass., hall, coz., desp. 2 roupeiros, 2 wC, área 120m2. Preço 1800 contos.
- Cruz de Pau — 4 assoalhadas, coz., desp., 2 WC e 2 varandus. Preço 1340 contos.
- Moita — 4 assoalhadas, 2 WC, cozinha, dispensa, etc. a partir de 1050 contos.

TEMOS MAIS ANDARES E TAMBÉM MORADIAS PARA VENDA EM DIVERSOS LOCAIS AOS MELHORES PREÇOS

CONTACTE-NOS. DAMOS FACILIDADES E TODO O APOIO ATRAVÉS DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO ATÉ À REALIZAÇÃO DA ESCRITURA

Mesmo que não nos escolha para a compra da sua nova casa, contacte-nos, trataremos de toda a documentação relacionada com escrituras e também cobramos rendas.

CONTACTE

Mostra-se no local

Rosa Leitão, Ida.

RUA DA TRINDADE, 5, 1.º DT.º — LISBOA — Tel. 366445-323773

PUB.

SINDICATO
DOS TRABALHADORES GRÁFICOS
DO SUL E ILHAS ADJACENTES

Rua da Barroca, 107-2.° — Telefs. 36 38 82 / 32 49 02
124 LISBOA CODEX

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.° 33.°, alínea *b*), e para os efeitos do Art.° 31.°, alíneas *i*) e *j*) e dos Art.°s 67.° e 68.° dos Estatutos, vem o presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes convocar uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar nos próximos dias **14, 15, 16, 17, 18 e 19 de Janeiro de 1980**, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Deliberação acerca da fusão do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul —, com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Centro —, e com o Sindicato de Trabalhadores na Imprensa;

2. Aprovação na generalidade do projecto de Estatutos do novo Sindicato.

3. Deliberar sobre as medidas a tomar

A ASSEMBLEIA GERAL, ORA CONVOCADA, DECORRERÁ DESCENTRALIZADAMENTE NAS SEGUINTES DATAS, LOCAIS E HORAS:

DATA	LOCAL	HORA
14-1-80	**VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO** Empresa Litográfica do Sul	16.00 h
14-1-80	**FARO** — União dos Sindicatos de Faro Rua do Alportel, 20-1.°	19.00 h
14-1-80	**PORTIMÃO** — União dos Sindicatos de Portimão e Lagoa — Quinta do Bispo	19.00 h
14-1-80	Gris Impressores, SARL Alto da Bela Vista — **CACÉM**	das 15 às 18 h
14-1-80	Imprimarte/Lisgráfica Casal de St.ª Leopoldina — **QUELUZ DE BAIXO**	17.00 h
14-1-80	Livraria Bertrand Rua João de Deus **VENDA NOVA-AMADORA**	das 7.30 h às 8.30 h e das 17 às 19.30 h
14-1-80	Heeka Portuguesa Av. Elias Garcia **VENDA NOVA-AMADORA**	das 16.30 h às 18.00 h e das 23 às 23.30 h
15-1-80	**ÉVORA** — União dos Sindicatos de Évora Alcarcova de Cima, 1-A, 1.°	19.00 h
15-1-80	**BEJA** — União dos Sindicatos de Beja Praça Diogo Bernardes, 9 r/c D	19.00 h
15-1-80	**SÃO MIGUEL** Deleg. de Sindicatos, Rua da Misericórdia, 34 **PONTA DELGADA**	19.00 h
15-1-80	**TERCEIRA** Delegação de Sindicatos Rua Conselheiro Jacinto Cândido, 48 **ANGRA DO HEROÍSMO**	19.00 h
15-1-80	**FAIAL** — Deleg. de Sindicatos Rua Conselheiro Medeiros, 27 — **HORTA**	19.00 h
15-1-80	**FUNCHAL** — Deleg. do Sindicato Rua Câmara Pestana, 18-2.° — **MADEIRA**	19.00 h
15-1-80	EPNC — Zona I Av. da Liberdade — **LISBOA**	Das 15.30 às 17.30 e das 22 às 24.00 h
15-1-80	EPNC — Zona II Rua Rodrigues Faria — **LISBOA**	Das 17 às 19.00 h
15-1-80	EPNC — Zona III Tv. do Poço da Cidade **LISBOA**	das 12 às 14.00 e das 01 às 02.00
15-1-80	EPDP-«Diário Popular» Tv. dos Caetanos — **LISBOA**	Das 8 às 14.00 h e das 18 às 24.00
16-1-80	**MAFRA** — União Sindical de Mafra Av. Frei Estêvão de Jesus, Lote 4, r/c Esq.°	19.00h
16-1-80	**TORRES VEDRAS** — União Sindical de Torres Vedras — Av. Ten. Valadim, 1-2.°	19.00 h
16-1-80	**SANTARÉM** — União Sind. Santarém Rua José Cardoso da Silva Júnior, 8	19.00 h
16-1-80	**TOMAR** — União dos Sindicatos de Tomar Rua da Fábrica de Fiação, 70	19.00 h
16-1-80	**TORRES NOVAS** — União Sind. Torres Novas Rua Mouzinho de Albuquerque, 35	19.00 h
16-1-80	Tipografia «A Persistente» Rua do Barreiro — **CHAMUSCA**	17.00 h
17-1-80	**MONTIJO** — Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Carnes Praça 1.° de Maio, 20	19.00 h
17-1-80	**ALMADA** — União dos Sindicatos de Almada Rua de Moçambique, 6-A	19.00 h
17-1-80	**VILA FRANCA DE XIRA** União Sindical de Vila Franca de Xira Rua Serpa Pinto, 136-2.°	19.00 h
17-1-80	M. A. Pacheco Rua João Saraiva, 10-A — **LISBOA**	17.00 h
17-1-80	Gráfica Monumental Rua Neves Ferreira, 13-1.° — **LISBOA**	17.00 h
18-1-80	Prensa Guide — Artes Gráficas Rua dos Figueiras, Lote 12-1.° **PÓVOA DE SANTO ADRIÃO**	17.00 h
18-1-80	**SETÚBAL** — Delegação do Sindicato Rua 19 de Abril, 10-A	19.00 h
18-1-80	**MEM MARTINS** — Delegação do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas Bairro da Beirobra, Rua C, Lote 31, c/v *(Junto ao Colégio D. João V)* **NOTA:** Para os associados da *Printer, Paragon, MEIC, Resopal, Tabaqueira* e restantes empresas desta zona.	19.00 h
18-1-80	Sociedade Tipográfica *(para todos os locais de trabalho)* Rua D. Estefânia — **LISBOA**	17.00 h
18-1-80	Amigos do Livro Quinta de S. Francisco — **CAMARATE**	14.00 h
19-1-80	**Sindicato de Trabalhadores na Imprensa Largo da Trindade, 16-1.°** **NOTA:** Para os associados de todas as empresas de Lisboa e arredores não mencionados nesta convocatória.	**15.30 h**

NOTA: A Mesa da Assembleia Geral informa todos os associados que continuam a decorrer plenários nas empresas para discussão da presente matéria, e chama a atenção dos associados que pretendam apresentar propostas alternativas à proposta subscrita pela Direcção do Sindicato, que as deverão remeter para a sede do Sindicato até **10 dias** antes da data do início da Assembleia Geral.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1979.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Jaime Marques Machado*

HOJE, EM AG

Imprensa avança na fusão sindical do sector gráfico

A fusão dos sindicatos gráficos, da celulose, papel e cartonagem, e da Imprensa entra hoje em fase, adiantada, com a realização simultânea, em Lisboa e Porto, de uma assembleia geral extraordinária do Sindicato de Trabalhadores na Imprensa (STI).

A assembleia do STI, que se realiza às 19 horas, irá debater a fusão deste sindicato com o dos Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, e os das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins das zonas centro e sul (no âmbito da sede, distritos do sul), e com o dos Gráficos do Porto, Bragança e Vila Real, e o das Indústrias de Celulose da zona norte (no âmbito da secção regional do Norte do STI). Estará igualmente em debate o projecto de estatutos do novo sindicato.

A votação destas questões realizar-se-á no dia 10 de Janeiro, por escrutínio secreto, em hora e locais e designar.

O projecto de fusão sindical destes sectores envolve, no conjunto, os onze sindicatos existentes, que representam cerca de 36 500 trabalhadores. Nesse sentido se pronunciou, há algumas semanas, o primeiro Encontro Nacional dos Sindicatos da Celulose, Papel, Imprensa, Gráfica e Cartonagem, dando corpo às directrizes do Congresso de Todos os Sindicatos e da I Conferência de Organização Sindical da CGTP-IN.

A actual pulverização sindical nestes sectores «é uma consequência da estrutura corporativo-fascista e não corresponde às necessidades organizativas dos trabalhadores, aos seus sentimentos e relações de unidade, à sua consciência de classe, nem às tarefas que se colocam ao Movimento Sindical Unitário na luta pela defesa dos direitos e melhoria de condições de vida dos trabalhadores» – segundo se lê num manifesto subscrito pela Comissão Dinamizadora de Reestruturação, que funciona no âmbito da respectiva federação.

«A existência de tantos e tão pequenos sindicatos tem provocado muitas debilidades de organização e unidade na acção e luta pelos interesses de todos os trabalhadores, diminuindo a capacidade reivindicativa face ao patronato e ao Estado, e tem impedido em algumas zonas e sectores uma mais constante, alargada e profunda acção sindical por falta de recursos humanos e técnico-financeiros» – lê-se no mesmo documento.

Estes motivos levaram os sindicatos a avançar para um processo de fusão que tem em vista a constituição de três únicos sindicatos verticais em todo o País, de acordo com «velhos anseios e actuais necessidades dos trabalhadores abrangidos».

Segundo a Comissão Dinamizadora, «a fusão dos sindicatos vai reforçar a unidade dos trabalhadores, aumentar a capacidade de intervenção sindical em todas as frentes de trabalho e luta, melhorar a ligação dos trabalhadores ao Movimento Sindical e permitir um melhor aproveitamento dos recursos humanos, técnicos e económicos».

Esta tarefa adquire novo significado, «agora que os inimigos dos trabalhadores e da democracia conspiram e se unem para destruir as conquistas da Revolução, para dividir o Movimento Sindical, para implantar um regime autoritário com a consequente repressão, superexploração, desemprego e miséria».

É, pois, com este enquadramento que o STI leva hoje a efeito a sua assembleia geral. Na opinião das comissões directivas (sede e Norte) deste sindicato, «a actual organização sindical do sector, embora com direcções activas e zeladoras em defesa dos trabalhadores, não permite um trabalho mais desenvolvido e organizado e a mais objectiva aplicação dos dinheiros dos trabalhadores».

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SERVIÇOS DE PORTARIA, VIGILÂNCIA, LIMPEZA E ACTIVIDADES SIMILARES

Rua Victor Cordon, 38-1. Tel. 328794 – 363766 – Lisboa 2

3.ª ELEIÇÕES LIVRES – 13 DE DEZEMBRO DE 1979
RESULTADO DA ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Por este meio vem a Direcção informar que o resultado das 3.ª Eleições Livres realizadas a 13 de Dezembro foi o seguinte:

Sindicalizados com capacidade eleitoral	13 441	
Votantes	1 653	12,26%
Votos para a Lista A	1 180	71,47%
Votos para a Lista B	448	27,13%
Votos Brancos	6	0,6%
Votos Nulos	19	0,7%

Assim foi considerada a Lista A, Lista da Unidade Sindical – Por um Sindicalismo autónomo – na Unidade Organização e Luta, vencemos, a Lista vencedora destas 3.as Eleições Livres realizada no nosso Sindicato.

Lisboa, 26 de Dezembro de 1979

A Direcção

Concretizada a desintervenção na Metalúrgica Duarte Ferreira

Foi hoje publicada, em suplemento ao **Diário da República** do passado dia 19, a Resolução do Conselho de Ministros, que manda desintervencionar a Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL, «mediante a sua restituição aos respectivos titulares».

«Apesar dos esforços desenvolvidos pelos sucessivos governos, todas as soluções exploradas com vista à viabilização da empresa se têm mostrado inviáveis», justifica-se o Governo que entrou em linha de conta com os «enormes prejuízos que a falência da empresa acarretaria, para além dos graves problemas sociais, que adviriam com o desemprego de cerca de 2.000 trabalhadores».

A resolução tomada no Conselho de Ministros do passado dia 14, prorroga a declaração da empresa em situação económica difícil até 30 de Abril de 1980, e estabelece o prazo de 60 dias para alteração dos estatutos da MDF. Estes terão de incluir, obrigatoriamente, a autorização para a sociedade emitir obrigações, com vista ao seu saneamento financeiro, bem como a reestruturação do conselho fiscal, que passará a incluir três membros, dois dos quais de nomeação governamental.

Por outro lado, a administração privada terá o prazo de 120 dias para comunicar superiormente as medidas adoptadas com vista ao reequilíbrio da exploração e ao relançamento da empresa. O Governo decidirá, depois, sobre as medidas de apoio especiais a conceder, que permitam à empresa celebrar um contrato de viabilização.

Admite-se ainda a possibilidade de o Estado suportar parte da dívida da MDF, em não mais de metade.

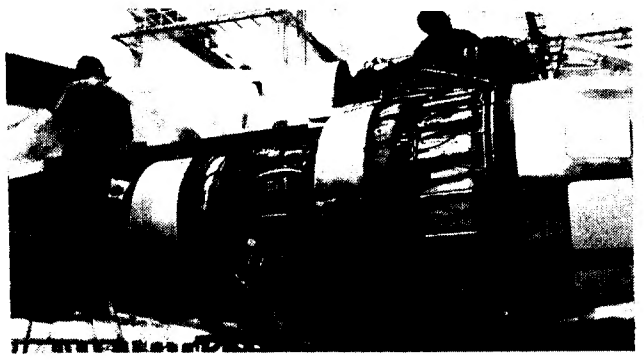
TAP paralisa amanhã Rodoviária no dia 3

Nos próximos dias, segundo tudo indica, três greves poderão afectar o sector de transportes, duas das quais com incidência no tráfego aéreo.

Na verdade, enquanto o pessoal de terra da TAP se prepara para concretizar, a partir das zero horas de amanhã, uma greve de 24 horas que tem em vista levar o conselho de gerência da empresa a cumprir escrupulosamente as normas estipuladas em matéria de reenquadramentos, os controladores do tráfego aéreo anunciam uma paralisação de 12 horas para o dia 31.

Por outro lado, os sindicatos envolvidos no processo de revisão da tabela salarial da Rodoviária Nacional decretaram uma nova greve, que desta feita durará sete horas. A suspensão do trabalho deverá concretizar-se entre as 9 e 30 e as 16 e 30 do próximo dia 3 e tem em vista obter aumentos salariais adequados e um novo regime de diuturnidades, independentemente das alterações a introduzir no horário de trabalho, futuramente.

Segundo um comunicado da Federação Sindical dos Rodoviários, o conselho de gerência desta empresa continua a subordinar os aumentos à questão do horário de trabalho, posição que é inaceitável para os sindicatos e que já conduziu a uma greve de três horas.



No que respeita à TAP, admite-se a hipótese do conflito vir a ser desbloqueado ainda esta tarde, no decurso de uma reunião a iniciar pelas 15 e 30, entre o conselho de gerência da transportadora aérea e os sindicatos representativos do pessoal de terra. Até ao princípio da tarde a empresa não tinha cancelado ainda nenhum dos voos previstos para amanhã, embora seja do domínio público que a greve, a concretizar-se, acarreta a paralisação integral da frota da TAP, bem como a anulação dos voos das companhias por ela assistidas.

Por seu turno, os controladores do tráfego aéreo estão empenhados em obter melhores condições técnicas e de trabalho, tendo adoptado pela greve devido às dificuldades que encontraram nos seus contactos com a ANA – Empresa Pública de Aeroportos e Navegação Aérea. As conversações prosseguem, no entanto, pelo que não é de excluir a hipótese de uma evolução positiva do diferendo. A concretizar-se, a greve afectaria sobretudo os voos internacionais.

INE E ALFÂNDEGAS

O Instituto Nacional de Estatítiscas encontra-se a funcionar em ritmo normal, depois de satisfeitas, no essencial, as reivindicações dos seus trabalhadores, que efectuaram paralisações durante sete dias. De facto, já está assinado o decreto que reestrutura o quadro orgânico daquele Instituto.

Do mesmo modo, foi ontem assinada a portaria que manda aplicar ao pessoal das alfândegas os diplomas sobre reestruturação de carreiras. Os trabalhadores tinham iniciado ontem uma greve de zelo com tal objectivo.

Situação dos artistas cada vez mais difícil

A situação dos artistas está a deteriorar-se na maior parte dos países – salienta um estudo do «Bureau International du Travail» (BIT), divulgado esta semana em Genebra.

«Os efectivos diminuem, o desemprego alastra, e numerosos artistas em actividade têm de lutar principalmente para não cair na miséria», afirma o relatório.

Deste modo, segundo o BIT, 75 por cento dos actores americanos ganhavam menos de 3.200 dólares (cerca de 165 contos) anualmente, em 1976, enquanto que no Reino Unido o ganho médio dos intérpretes era 40% inferior à média nacional, e em França, em 1975, 80% dos actores estiveram na situação de desemprego parcial.

O estudo indica que os discos, a rádio e a televisão tiveram um papel capital no declínio da profissão, e que as novas técnicas, como a televisão por cabo ou as «videocassettes», agravam as dificuldades dos artistas, em especial no cinema, onde o número das entradas diminuiu consideravelmente nos últimos dez anos.

O relatório aponta a necessidade de se proporcionar uma protecção social aos artistas, e preconiza subvenções públicas ou privadas, «com a condição de que sejam administradas de uma maneira que não restrinja a liberdade do artista».

Subsídio de desemprego pode durar mais 90 dias

Os centros de emprego do Ministério do Trabalho podem proceder a uma segunda prorrogação do subsídio de desemprego, por mais 90 dias, de valor igual a 80% do montante anteriormente recebido – segundo se estipula num despacho normativo do ministro do Trabalho, exarado no passado dia 14.

Para que essa prorrogação se verifique é necessário que se verifiquem cumulativamente as seguintes condições: falta de emprego conveniente, inviabilidade de reconversão profissional, manutenção de todas as condições que dão direito ao subsídio respectivo.

Este regime aplica-se aos casos em que já houve uma anterior prorrogação de 180 dias, e ainda aos casos de concessão de subsídio de 360 ou de 540 dias. Deste modo, alarga-se consideravelmente o sistema em vigor.

O teor do despacho consta do último número de «Informação Externa», folheto semanal editado pelo Serviço de Informação Científica e Técnica do Ministério do Trabalho. O desdobrável inclui informação detalhada sobre duas das mais recentes medidas adoptadas pelo V Governo no domínio laboral: o prémio de colocação e a abolição do tecto salarial.

Aquele prémio constitui um «estímulo da iniciativa individual tendente às soluções particulares de desemprego, no âmbito de uma política harmónica de emprego e intervenção social». Por outro lado, o fim do tecto salarial tem em vista a «normalização da negociação colectiva pela aplicação do princípio da liberdade negocial».

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

Rua da Barroca, 107-2.°, Telefs. 36 38 82 / 32 49 02
1294 LISBOA CODEX

REESTRUTURAÇÃO SINDICAL DO SECTOR

PROPOSTA

— Considerando que a actual organização sindical dos sectores de Celulose, Papel, Gráfico, Cartonagem e Imprensa, onde estamos inseridos, não corresponde ainda aos anseios dos trabalhadores e à necessidade de defesa dos seus interesses de classe, bem como às recomendações de reestruturação sindical apontadas pela I Conferência Nacional de Organização Sindical, realizada em Fevereiro de 1979, por iniciativa da CGTP-IN e pelo Encontro Nacional dos Sindicatos do sector, realizada em Junho de 1979, por iniciativa da nossa Federação;

— Considerando que a fusão do nosso Sindicato com os restantes da Zona Sul, implicados neste processo de constituição de um novo Sindicato para todos os sectores abrangidos é um passo fundamental para o reforço da unidade e da organização dos trabalhadores, que dotará a organização sindical de melhores meios para a acção sindical em todas as frentes de trabalho e luta dos trabalhadores.

Os associados do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes.

DECIDEM:

PONTO 1 DA ORDEM DE TRABALHOS:

1. Aprovar a fusão do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Sul, com o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias de Celulose, Papel, Cartonagem e Afins — Zona Centro — e com o Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, e a sua consequente dissolução, após a criação de um novo Sindicato representativo desses sectores de actividade e abrangendo os distritos constantes no Projecto de Estatutos e após a sua publicação.

PONTO 2 DA ORDEM DE TRABALHOS:

1. Aprovar na generalidade o Projecto de Estatutos do Sindicato a constituir.

PONTO 3 DA ORDEM DE TRABALHOS:

a) Que todo o património do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes se integre no novo Sindicato a criar resultante da presente fusão.

b) Que os Corpos Gerentes em exercício continuem em funções, como Comissão Directiva até à efectivação da fusão e criação do novo Sindicato, gerindo durante esse período intercalar a actividade normal do Sindicato, e mandatá-la para concretizar as históricas decisões ora tomadas.

Lisboa, 27 de Dezembro de 1979.

A DIRECÇÃO

SONIPOL - SOCIEDADE NACIONAL DE IMPORTAÇÕES, SARL.
LISBOA · PORTO

Japão torna-se importante mercado de drogas

O Japão tornou-se um dos principais mercados mundiais de drogas estimulantes ilegais (anfetaminas) e estão a aumentar os crimes relacionados com as mesmas, anunciou a Agência Nacional da Polícia.

A Polícia confiscou a quantia recorde de 114 quilos de estimulantes, no valor de 34,2 biliões de ienes (sete milhões 125 mil contos) durante os primeiros 11 meses deste ano.

As drogas confiscadas são apenas uma pequena parte dos estimulantes introduzidos ilegalmente no Japão.

Melhoria da balança de pagamentos enfraqueceu em meados de 1979?

A tendência favorável observada na balança de pagamentos portuguesa pode ter começado a enfraquecer na primeira metade de 1979 afirma o «Economic Indicators» da Sociedade Financeira Portuguesa.

Segundo esta fonte «o excedente na balança de capitais não-monetários a médio e longo prazo é muito menor do que o conseguido na segunda metade de 1978», porque o «crédito líquido proveniente do investimento directo estrangeiro em Portugal desceu ligeiramente nos primeiros meses de 1979».

Segundo a mesma fonte, parece ter-se dado em Julho de 1979 uma ligeira melhoria da situação, uma vez que a análise do crescimento líquido das disponibilidades líquidas em ouro e divisas estrangeiras «aponta para uma passagem de um défice de 2,5 milhões de contos em Junho, para um excesso de 3,8 milhões em Julho».

Mas como também salienta a publicação, parte desta melhoria deve-se à subida dos preços do ouro que tem vindo a valorizar de forma muito aguda as reservas de ouro do Banco de Portugal».

Em relação à conjuntura industrial os sectores em melhor situação são os ligados aos têxteis, sendo boas as perspectivas entre os empresários apesar das dificuldades em encontrar novos mercados externos, provocada pelo esgotamento das quotas de exportação concedidas pelo Mercado Comum.

Entre os sectores com melhores perspectivas estão a fiação e tecelagem de lã, do algodão e de fibras artificiais.

Uma situação depressiva era particularmente acentuada nas pescas, onde, segundo a mesma fonte, as capturas declinaram 1,4 por cento em Janeiro e Julho de 1979, em comparação com o mesmo período de 1978.

A publicação citada acentua que esta quebra é ainda mais séria se se considerar que o declínio em relação a 1977 é de 7 por cento, o que significa que Portugal continua a recorrer a importações para enfrentar a procura interna de peixe o que não pode compensar «os sérios problemas estruturais enfrentados pelo sector».

Na agricultura, a melhoria em ralação a 1978 tem pouco significado, pois naquele ano as colheitas foram particularmente más, mas pode prever-se uma ligeira melhoria de 2 ou 3 por cento em relação à média do último decénio.

CONSTRUÇÃO CIVIL EM 1979

Custos cresceram 18,8 por cento

O valor dos trabalhos realizados na construção civil em 1979 foi igual ao registado em 1978 enquanto os respectivos custos de produção cresceram 18,8 por cento.

Segundo um estudo divulgado recentemente pela Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã (CCILA), o valor dos trabalhos realizados naquele sector, este ano, ascendeu a 45,9 milhões de contos, a preços constantes de 1975 (isto é, sem contar com a inflação), valor igual ao registado – também a preços constantes – no ano passado.

Por seu turno, o Valor Acrescentado Bruto, (valor da produção, excluindo matérias-primas e equipamento) decresceu 1,5 por cento relativamente a 1978.

No que respeita aos custos de produção do sector, o referido estudo entrou em conta com os aumentos do salário médio horário (17 por cento em 1979) e do custo dos materiais (24,2 por cento).

Em 1978, o custo médio da produção tinha crescido 17,8 por cento (7 por cento dos salários e 34,5 por cento dos materiais), o valor dos trabalhos realizados havia subido 7,9 por cento e o Valor Acrescentado Bruto 4 por cento.

"Cabaz de compras" poderá aumentar 25 por cento

— revela ministro do Comércio e Turismo

O aumento médio de 25 por cento dos preços dos produtos do «cabaz de compras» que está a ser encarado implica subsídios de treze milhões de contos – declarou o ministro do Comércio e Turismo.

Pereira Magro, adiantou que o Governo tem já estudos elaborados com várias alternativas sobre a composição, preços e custos de um próximo «cabaz de compras», que porá à disposição do novo Executivo.

Uma dessas alternativas é a acima referida, que teve em conta os aumentos sofridos pelos custos de produção relativos aos produtos que poderão fazer parte de um próximo «cabaz de compras».

O actual «cabaz» – assegurou Pereira Magro – continuará em vigor após o dia 31.

A resolução 98/79 de 4 de Abril que instituiu o actual «cabaz de compras» estabelece que os preços dos produtos nele contidos «serão mantidos pelo menos até 31 de Dezembro de 1979».

Recorde-se também que o IV Governo atribuiu onze milhões de contos para assegurar um aumento médio de 18 por cento dos preços do actual «cabaz».

Exportações de cortiça atingiram 10 milhões de contos

As exportações portuguesas de cortiça ascenderam a cerca de dez milhões de contos em 1979 – segundo um comunicado divulgado pela Associação de Industriais Exportadores de Cortiça.

A Associação apresenta os resultados da reunião anual da Confederação Internacional da Cortiça (CEDULI), realizada em Paris de 6 a 8 do corrente, com a participação de industriais e representantes de entidades oficiais de Portugal.

«Verificou-se que a cortiça continua a apresentar um grande interesse, sobretudo no que se refere ao engarrafamento de vinhos, isolamento, decoração e revestimento de pavimentos de edifícios», salienta o comunicado.

Na reunião de Paris estimou-se também que o abastecimento futuro de cortiça poderá superar o actual e verificou-se a renovação da importância que vem a ser concedida aos produtos naturais (como a cortiça, da qual Portugal é o maior produtor mundial), face ao agravamento dos custos dos seus substitutos sintéticos devido à crise energética.

Anunciado para breve acordo luso-argentino

— previstas facilidades a emigrantes nacionais

A Argentina assinará muito em breve um acordo de cooperação comercial e técnica com Portugal e passará a conceder facilidades de fixação a emigrantes portugueses – revelou o embaixador daquele país latino-americano.

Walter V. Constanza esteve uma semana em Buenos Aires onde deu a conhecer ao presidente Jorge Videla, tal como todos os embaixadores argentinos na Europa Ocidental, a situação das relações entre a Argentina e o país onde estão creditados.

Constanza, que se encontra em Lisboa desde Setembro passado, teve também reuniões com o ministro das Relações Exteriores, brigadeiro Carlos Washington Pastor.

No seu relato da reunião entre os embaixadores e Videla, a Imprensa de Buenos Aires, designadamente os diários «La Nacion» e «La Prensa», sublinhou, relativamente a Portugal, que «o diálogo com o novo Governo prosseguirá» e que «a assinatura de um acordo de cooperação económica com Portugal permitirá incrementar as relações entre os dois países».

Walter V. Constanza, líder do Partido Socialista Democrático, notou que o acordo será seguramente assinado e revelou ainda que tem um projecto autorizado pelo seu Governo no sentido de vir a ser fornecida habitação, trabalho e remuneração garantida a emigrantes portugueses com as mesmas condições laborais dos argentinos.

Constanza observou que há do lado português interesse em projectos e investimentos mineiros e do lado argentino empenho em contratar tripulantes portugueses para barcos de pesca estatais e privados no oceano Atlântico e interesses em contratar barcos de pesca artesanal a fim destes fornecerem peixe a cidades da Patagónia argentina.

As relações entre a Argentina e Portugal têm-se incrementado nos últimos anos. Contudo, a balança comercial entre os dois países ainda é altamente negativa para o nosso país.

A Argentina, onde se encontram há muitos anos radicados mais de sessenta mil portugueses, é o principal fornecedor de carne bovina congelada a Portugal.

DE JANEIRO A NOVEMBRO

Produção de cimento rondou 5 milhões de toneladas

A produção de cimento das empresas Cimpor, Secil e Eli ascendeu a 4 937 037 toneladas nos primeiros onze meses de 1979 – mais 3,2 por cento que em igual período do ano anterior.

Segundo revelou hoje a primeira daquelas empresas, a produção de Novembro atingiu 476 838 toneladas, o que representa um acréscimo de 8,1% relativamente ao mesmo mês de 1979.

Desde o final do primeiro trimestre deste ano (período em que decresceu 6,3%) que a produção tem vindo a aumentar, lenta mas progressivamente, conforme se verifica dos números fornecidos por aquela firma.

Quanto ao consumo de cimento no mercado interno, cresceu 2,6% nos primeiros onze meses deste ano.

Em Novembro o acréscimo foi de 2,4%.

Também no consumo se registou uma quebra no primeiro trismestre do ano, a partir do qual se tem vindo a aumentar progressivamente, atingindo em Outubro um aumento de 8,4% (em relação a período homólogo do ano anterior). O ritmo de crescimento baixou para 2,4% em Novembro.

COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105-A • TELEF. 683131 — LISBOA
RUA DOS LUSÍADAS, 113-A • TELEF. 631057 — LISBOA

DESEJA AOS
SEUS EX.mos CLIENTES
FORNECEDORES E AMIGOS

FESTAS FELIZES

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL E ILHAS

CONVOCATÓRIA

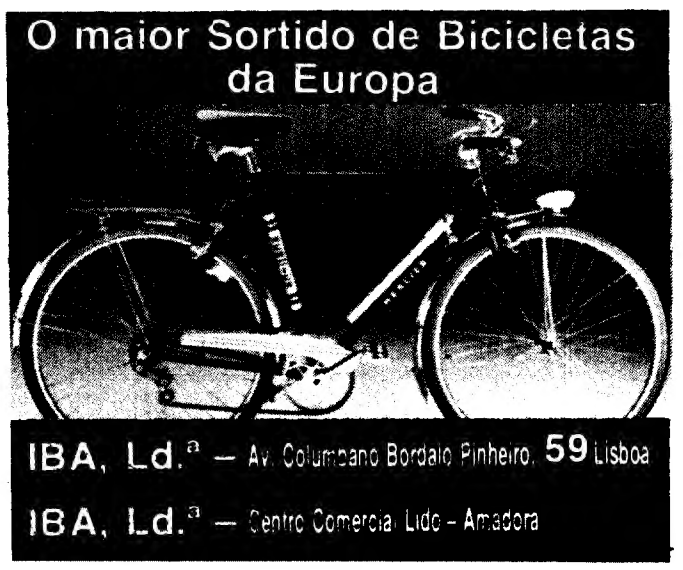
CORRECÇÃO

COLEGAS,

Informa-se que, por lapso, nos locais de voto na província foi indicada por 2 vezes a sede da delegação em Castelo Branco.

Mais precisamente o local que, pelo motivo atrás indicado ficou omisso é a sede da delegação do sindicato nas CALDAS DA RAINHA.

Saudações Sindicais
Pel'a Comissão Directiva
(Fernando Manuel Leite Alves)



DOCUMENTO

TERRORISTA INTERNACIONAL REVELA PORMENORES DAS SUAS OPERAÇÕES

AS CONFISSÕES DE "CARLOS"

Com a tentativa de assassinato de Sir Edward Sief em Londres, em Dezembro de 1973, o rapto dos ministros da OPEP em Viena, dois anos mais tarde, e a sangrenta troca de tiros com a polícia na Holanda e em França e arrojados atentados bombistas o internacionalmente conhecido CARLOS passou a ser considerado um renegado por todos os governos do mundo, incluindo a URSS e diversos países árabes da «linha dura».

Em entrevista concedida à Imprensa, Illich Romerus Sanchez, CARLOS, revela os pormenores da sua vida, as suas experiências num campo de treino de guerrilha, a sua missão como coordenador de acções terroristas na Europa e a forma como foi atraiçoado por um camarada.

Conhecido por mulherengo, CARLOS confessa que o seu amor número um é a revolução – não qualquer revolução, mas a revolução internacional constante e geral.

A fotografia de Carlos que consta dos arquivos da Polícia e uma ampliação de um instantâneo obtido no Aeroporto de Argel

P – Comecemos com a sua vida, desde o princípio.

R – Eu nasci em Caracas, Venezuela, a 12 de Outubro de 1949. Tanto o meu pai como a minha mãe nasceram na Venezuela, em Tatchira, nos Andes. Todos os grandes ditadores venezuelanos provêm desta região do país.

O meu nome real é Illitch. Os meus irmaõs chamam-se Vladimir e Lenin. Os três em conjunto, eu e os meus irmãos, formamos o nome completo de LENIN.

P – Isso quer dizer que o seu pai era comunista?

R – Era marxista, mas nunca foi membro do partido comunista.

P – Mas o seu apelido, o nome por que é conhecido em todo o mundo, CARLOS, onde o foi buscar?

R – É somente um dos meus nomes de profissão, nada mais.

Mas não me pediram para começar a contar a minha vida desde o princípio? Então por favor não interrompa, se quiser que eu seja concreto.

O nome do meu pai é José Alstagrab Romerus Tavas. O da minha mãe é Alba-Maria Sanchez. Portanto, o meu nome completo é Illitch Romerus Sanchez. Esta é a forma corrente dos espanhóis porem os nomes aos seus filhos.

Eu era o mais velho de três irmãos.

A seguir vinham o Lenin e o Vladimir. Qualquer de nós não frequentou a escola durante muito tempo. Os meus pais contratavam professores particulares que nos davam as lições em casa. Isto constitui uma das particularidades da minha juventude.

Mais tarde o meu pai mandou-nos ir para Caracas. Ele mostrava-se preocupado com a educação dos seus filhos. Entretanto, a minha mãe continuava a percorrer a América Latina: Panamá, Costa Rica, Guatemala e México. Em determinada altura fomos visitá-la ao México.

Vivemos em seguida alguns meses em Miami, Florida, onde o meu pai tinha comprado uma casa. Permanecemos nos Estados Unidos durante todo o tempo em que o meu pai esteve à procura de casa. Mas aconteceu que nessa mesma altura o bolívar (moeda venezuelana) foi desvalorizado e todos os seus planos foram por água abaixo. Era-lhe completamente impossível transferir as suas poupanças para fora do país.

Fomos então para a Jamaica e finalmente regressámos a Caracas.

Matriculei-me e frequentei, então, o liceu de Verenne Corot. Era um estabelecimento de ensino de grande prestígio, onde muitos revolucionários latinos estudavam. A minha mãe ficou um bocado aborrecida, mas o meu pai estava orgulhoso e pagou as propinas.

P – Pode-se então concluir que o conflito entre os seus pais era mais de ordem social do que pessoal? Como é que o seu pai se tornou marxista? Há algum caso de socialistas na sua família?

R – O meu avô paterno era um dos 60 venezuelanos que emigraram para a Colômbia, e que regressaram ao país para tentar realizar um levantamento contra o exército em Caracas. Veio a verificar-se a revolução por todo o país, em 1899. Conseguiram governar o país durante alguns anos, até terem sido derrubados por um golpe de estado, organizado pelo vice-presidente, que deu origem a um regime que tiranizou o país durante trinta anos.

Mas o meu avô não cruzou os braços. Organizou uma brigada de «Kamikazes» que levou a cabo uma desastrosa tentativa de assassinato do governador de Tatchera, primo do presidente. Durante o ataque, o meu avô deu cobertura a camaradas em fuga em direcção às montanhas. No fim acabou por ser capturado.

O governo não podia, contudo, mandá-lo executar. O seu nome era bastante conhecido e considerado entre os revolucionários. Preferiram torturá-lo, tentando assim obter os nomes dos seus amigos. Nunca cedeu, mas os torcionários deixaram-lhe marcas no corpo. Ele tornou-se um corcunda, tal como se o peso do seu sofrimento fosse demasiado forte para se poder suportar.

Meteram-no então na prisão durante 7 anos.

P – E quando é que decidiu a seguir os ideais do seu avô?

R – A minha carreira política começou na escola. Em 1964 aderi à União dos Estudantes Comunistas. Era uma organização clandestina e a minha missão era de intermediário entre os diversos sectores do partido. Em 1965 passei a ser o controleiro do meu sector, que tinha 200 membros. A escola estava situada no centro de Caracas e eu estava encarregado de coordenar várias manifestações. Algumas delas conseguiram atemorizar o presidente de então, Raoul Lioné.

P – Os seus pais tinham conhecimento das suas actividades políticas?

R – Eu comecei a frequentar a universidade em 1966. O meu pai estava um pouco preocupado com o meu futuro. Ele seguia de perto as minhas actividades e ficou alarmado ao ouvir as histórias que se contavam a meu respeito. Nós brigámos várias vezes.

Ele queria que eu me afastasse do ambiente revolucionário.

Decidiu então mandar-me para Londres em Agosto de 1966.

P – Continuou as suas actividades revolucionárias em Londres?

R – Sim. Nesse mesmo ano fundei a primeira organização internacional de estudantes do mundo, contando para isso com a colaboração de camaradas irlandeses e britânicos. O presidente era uma inglesa e o vice-presidente um iraquiano. Nós éramos bastante idealistas nessa altura. O comunismo internacionalista ainda existia. Porém, as coisas alteraram-se, entretanto.

Eu fiquei em Londres até 1968. Durante esse período dois anos consegui fazer o propedêutico. Pude então matricular-me na Universidade Patrice Lumumba em Moscovo. O Partido Comunista Venezuelano pagou a minha viagem.

Penso que foi também por esta altura que os meus pais se separam oficialmente.

P – Quando é começaram os seus contactos com a Frente Popular de Libertação da Palestina? E em que circunstâncias? Ainda trabalha com eles? Qual é a sua posição na organização? Teve um papel activo em alguma das operações que eles efectuaram?

R – Primeiramente quero fazer distinção entre as minhas actividades pessoais e as da minha organização que opera na América Latina. Eu pessoalmente colaborei com a FPLP no Verão de 1970.

Levei uma carta endereçada a Ghassan Kanafani *, que estava em Beirute, sob a alegação de que tinha sido convidado para participar num curso de Verão para árabes e estrangeiros simpatizantes.

Fiquei em Beirute por pouco tempo. No dia seguinte dirigi-me para Amman com uma carta de Kanafani para Bassam Abou Sharif **, que trabalhava no Secretariado de Informações da FPLP na Jordânia. Em seguida, em 23 de Julho, fui enviado para um campo de treino de guerrilha, que só durou dez dias em virtude de os seus dirigentes terem sido forçados a dissolvê-lo por razões de segurança. Regressei então a Amman onde tinha outra missão.

P – Que espécie de missão?

R – É difícil de explicar. Voltemos primeiramente a Setembro de 1968. Quando parti para Moscovo, o Partido Comunista Venezuelano registava conflitos internos. Estava dividido em duas facções antagónicas: uma a favor da revolução armada, com base na guerrilha. Era liderada por Douglas Bravo, que levou os seus homens para as montanhas. A outra facção não queria qualquer combate armado tendo optado pela via parlamentar.

Quando fui para Moscovo tentei organizar um grupo secreto defensor dos ideais de Bravo dentro do Partido Comunista Venezuelano na Univsrsidade de Lumumba. O segredo não foi mantido durante muito tempo e os comunistas venezuelanos persuadiram os soviéticos a expulsar-nos. Não foi uma tarefa muito fácil de cumprir para eles, dado que o Partido controlava os estudantes. Os russos tinham que o acompanhar.

Alguns dos que foram expulsos e até alguns dos que ainda mantinham as boas graças do Partido, decidiram seguir para a Jordânia a fim de receber treino nos campos dos fedayins. Nós tínhamos já tido esta ideia muito antes de termos sido expulsos; queríamos ir para a Jordânia durante um curto período de tempo e em seguida regressar a Moscovo e eventualmente à Venezuela na companhia de Bravo.

Os planos foram por água abaixo a partir do momento em que surgiu este conflito interno no partido.

Embora eu fosse o mais jovem do grupo, foi decidido que seria eu que iria para a Jordânia. Eu tinha mais experiência que os outros e por ter vivido na Europa dominava melhor várias línguas. Eu fui também o primeiro a estabelecer contacto com os palestinianos.

Encontrei por acaso Bassam Abou Sharif de novo e disse-lhe que gostaria de me juntar à FPLP e receber treino num dos seus campos. Ele aceitou e eu parti para um centro de treino nos Montes Golã. Quando aí cheguei encontrei George Habash. Só pudemos estar juntos durante muito pouco tempo, porque ele partia para a Coreia no dia seguinte.

Estava-se em Setembro de 1970. A FPLP estava-se a preparar para um grande ataque terrorista que tinha sido denominado «Operação Revolucionária Aeroporto». Tinha como objectivo desviar quatro aviões. Em vez de me escolherem para a operação eles levaram os efectivos mais preparados e deixaram-me a missão de montar guarda a um depósito de munições com os jovens recrutas. Tive muita sorte por não ter sido escolhido para a operação. A operação foi um falhanço. Quase todos os grupos da região desapareceram. Todos os que escaparam à morte tiveram de fugir.

Depois disso tivemos tempo suficiente para reunir forças. O exército jordano passou ao ataque e nós derrotámo-los desta vez. Fiquei com eles mais um mês e em seguida fui enviado para um novo campo perto de Barma nas montanhas de Jericó. Eu tinha sido ferido, mas consegui adquirir uma considerável experiência nas tácticas de guerrilha. No fim da sessão de treino, em Novembro, passei a ocupar o primeiro lugar no meu grupo.

Fui transferido para um campo mais importante. Quando cheguei vi Habash pela segunda vez. Encontrei também Wadish Haddad *. O campo chamava-se «201». Havia várias divisões de fedayins, todas sob o comando da Fatah. Na Frente havia duas secções de 7 pessoas, os lutadores mais considerados. Eu fui incluido nestas secções.

A FPLP tinha, entretanto, alterado as suas tácticas e estava agora empenhada na luta de guerrilha. Discordei desta decisão porque aquele tipo de luta exige colaboração com os habitantes da região – o que nos faltava. Todos os jordanos estavam contra nós.

A primeira instalação de guerrilha foi numa gruta entre aldeias beduínas, Habrith Al Fawka e Habrith Al Tahta. Tive nessa altura oportunidade de contactar com os nativos da região e aperceber-me da sua forma de vida. Fiquei encantado com a elegância das raparigas beduínas.

Nessa primeira semana éramos só sete homens. Mais tarde juntámo-nos a outros dois grupos. Não era difícil estabelecer boas relações com a população beduína. Enquanto um dos nos-

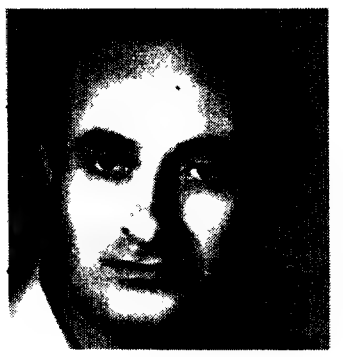
Continua na pág 12

* Ghassan Kunafani – dirigente da FPLP em Beirute assassinado.

** Bassam Abou Sharif – actual porta-voz da FPLP

* ?

ASSEM AI JOUNDI



Assem Aljoundi, um jornalista de Beirute que convidou o guerrilheiro Carlos para sua casa a fim de o entrevistar. Muitos pormenores revelados nesta entrevista exclusiva contradizem as versões oficiais da sua vida de terrorista: ataques à mão armada, atentados à bomba... Aljoundi está neste momento a compilar as suas notas para escrever a verdadeira «Vida de Carlos»

DOCUMENTO

TERRORISTA INTERNACIONAL REVELA PORMENORES DAS S

Continuação da pág. 11

sos grupos estava a combater, o outro preparava-se para a batalha enquanto o terceiro descansava.

P – E então?

R – No fim de Novembro deixei a Jordânia em direcção a Londres.

Era quase certo que a revolução tinha chegado ao fim. A frente tinha necessidade de efectivos para a Síria.

P – O que foi fazer a Londres?

R – Escrevei à minha família. Eu tinha continuado a escrever-me com o meu irmão que me enviava telegramas para os campos de treino.

P – O que é que aprendeu com a sua estadia nos campos de treino de guerrilha?

R – Adquiri experiência considerável, embora ainda esteja convencido de que foi um erro dar início à luta de guerrilha na Jordânia.

P – Alguma vez discutiu os seus planos com a FPLP?

R – Acerca da minha estratégia na América Latina?

P – Sim.

R – Falei com George Habash. Antes de partir para Londres ele tinha concordado com o meu ponto de vista. Saí da Jordânia com a cobertura da OLP porque era demasiado arriscado ser identificado com a FPLP.

Regressei então a Beirute onde encontrei Wadish Haddad de novo. A aventura jordana tinha sido um falhanço; uns estavam na prisão e outros mortos. Haddad e eu discutimos a situação e concordámos no ponto de que o problema mais urgente era a retaliação contra o regime da Jordânia.

O primeiro alvo foi Zayd El Rifai * o embaixador jordano em Londres. Estávamos todos de acordo que o plano de acção devia ser posto em prática em Outubro, mas fomos forçados a adiá-lo devido a falta de elementos. A demora foi prejudicial dado que o Setembro Negro antecipou-se.

P – A Scotland Yard tinha conhecimento das actividades e planos do que se ia passar?

R – Evidentemente. A 22 de Dezembro um departamento da Scotland Yard atacou-me. A polícia estava organizada em três grupos transportados em sete carros. Normalmente a polícia inglesa nunca anda armada, a não ser que tenha planeado um ataque em força. Nesse dia eles estavam armados até aos dentes.

A sua emboscada começou cerca das 7.30 h da tarde com um ataque a casa de um amigo onde eles sabiam que meu irmão estava alojado. Apanharam-nos e em seguida foram à minha procura em Chelsea. Entraram de rompante e foram-me encontrar a ver televisão com a minha mãe. Eram portadores de autorização oficial de busca, mas não encontraram absolutamente nada.

Fiquei sob vigilância durante bastante tempo. Não sei quem lhes deu informações a meu respeito. De qualquer modo não conseguiram prender-me. O nome CARLOS era-lhes desconhecido; eu nunca o tinha usado em operações: Eu também tinha uma casa secreta e uma outra identidade, nenhuma das quais foi descoberta por eles.

Com vista a determinadas operações entrei depois em contacto com algumas pessoas na Europa. No entanto recebi instruções de Beirute para aguardar. Cada vez que tentava organizar uma operação independente, Beirute aconselhava-me a adiá-la. Aconteceu isso todos os anos até 1973. Entretanto eu tinha dedicado toda a minha energia à FPLP. Então em Julho de 1973 regressei a Beirute para renovar os meus contactos.

Quando regressei à Europa no decurso da guerra de Outubro, a minha existência de estudante marginal com ideias revolucionárias tinha sido transformada na de um verdadeiro militante. Foi nessa altura que CARLOS nasceu.

P – Qual foi a sua primeira missão?

R – Uma operação contra Joseph Edward Seif, o irmão mais novo de Lord Seif (o presidente dos armazéns Mark & Spencer). Qualquer deles estava fortemente envolvido na conspiração sionista votada ao roubo da Palestina. A FPLP tinha um ódio bastante profundo por aquela família.

Um camarada deu-me um velho revólver e 5 balas.

Para se efectuar um assassínio em condições são necessárias duas pistolas, uma com silenciador e outra mais potente para autodefesa, em caso de surpresa. É também necessário levar duas granadas e um motorista. Isto é considerado o estritamente indispensável para uma operação ser bem sucedida. Daqui se pode concluir a forma como eu ia equipado: 5 balas e uma espingarda que nunca tinha experimentado.

Limpei o revólver e parti num carro bastante velho. Quando parei dirigi-me directamente para casa de Seif. Foi no dia 30 de Dezembro de 1973. Ordenei ao mordomo que me levasse junto do seu patrão. Dirigimo-nos ao quarto mas não encontrámos lá ninguém. Então ordenei ao mordomo que chamasse o patrão. A porta da casa de banho estava aberta e eu disparei três tiros. Só uma das balas acertou o alvo, tendo ferido Seif no lábio superior. Normalmente eu disparo três tiros para o nariz. Com esta táctica o meu adversário morre imediatamente, mas este teve sorte porque só uma das balas lhe acertou. Os seus dentes amorteceram o impacto do chumbo e ele veio a recuperar.

Depois deste ataque Seif deixou Londres, tendo partido para um esconderijo nas Bermudas, porque ele sabia que eu regressaria.

P – E a sua segunda operação?

R – Foi um assalto a um banco sionista, Herterdat.

Estava localizado no centro de Londres. Para essa operação eu estava equipado com duas bombas de plástico. Atirei uma das bombas através da entrada principal na direcção das caixas. Caiu em frente de um empregado e em seguida deslizou ao longo do chão. O empregado não morreu mas a bomba causou sérios estragos no prédio. Saí no meio da confusão e do grande barulho provocado pela explosão. O meu carro estava equipado com rádio da Polícia, o que me permitia evitar qualquer armadilha que me tivessem preparado.

P – Não teve medo de ser apanhado?

Tem medo da morte?

R – Bem, eu adoro a vida. Eu adoro viver a vida em pleno porque o futuro para mim é desconhecido. Eu posso morrer de um momento para o outro. Tenho a certeza que acabarei por ser assassinado um dia. É tudo uma questão de tempo. É por isso que vivo o melhor que posso.

P – Porque considera o Médio Oriente tão importante para a sua estratégia de revolução geral?

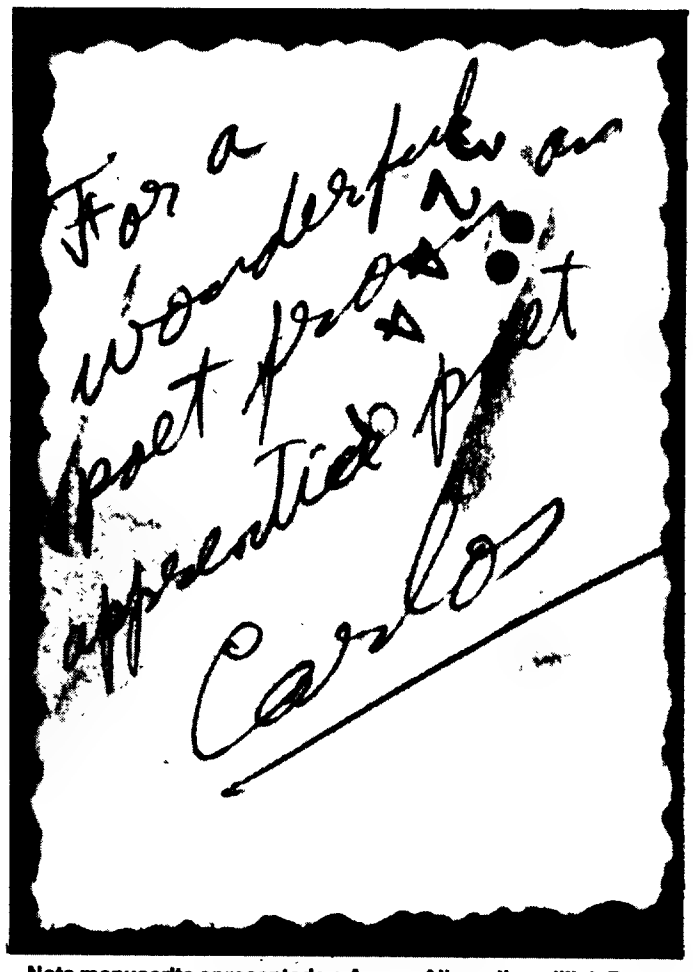
R – O petróleo. Nós podemos fazer explodir todos os campos petrolíferos do Golfo entre o Kuweit e Oman, incluindo a Arábia Saudita e o Cuzistão e talvez mesmo na Venezuela. O petróleo é a única arma que pode provocar um golpe mortal no imperialismo americano.

P – Depois da sua missão no banco em Londres mudou o local das suas operações para Paris. O que se passou?

R – Regressei a Beirute. Eu tinha planeado outras operações. Nessa altura os comandos «Kamikaze» do Exército Vermelho japonês estavam bastante activos.

Depois de ter esperado várias semanas fui para França para dirigir uma operação que tinha como objectivo três jornais e a ORTF (Televisão francesa). Os jornais eram o «L'Arche» o «Minute» e o «Aurore», o primeiro é um órgão sionista e os dois últimos panfletos fascistas. Nessa operação tivemos a colaboração de vários camaradas franceses – na realidade o ataque à ORTF foi ideia deles.

O ataque à ORTF começou às 2 horas da manhã. Esperámos que o pessoal saísse porque não estava nos nossos planos matar ninguém. A dinamite que utilizámos não deu resultado. Mas os outros três ataques tiveram sucesso e provocaram um grande choque emotivo em França. Foi uma operação muito importante tendo todos os participantes recebido aplausos de Beirute.



Nota manuscrita apresentada a Assem Aljoundi por Ilich Romeruz Sanchez, mais conhecido por Carlos, depois de vários dias de uma longa entrevista, que durou vários dias e que é apresentada em resumo neste artigo

Nessa altura chegou a Paris um camarada japonês. Foi preso no aeroporto. A este acontecimento sucederam-se duas operações: uma para libertar o nosso camarada e a outra para dar cobertura à primeira táctica no caso de falhanço.

Nós queríamos atacar a embaixada francesa algures na Europa, levar o embaixador como refém e negociar em troca a libertação do nosso camarada japonês. Em reuniões havidas com outros membros do Exército Vermelho japonês estudámos várias embaixadas europeias e ficou então decidido que seria a embaixada francesa na Holanda, em Haia. Preparámos tudo – munições e instrumentos. Só havia um problema...

Um grupo de coreanos de origem japonesa tentou assassinar o presidente Park. Porém a primeira bala não acertou no alvo e a segunda matou a mulher do presidente.

P – Qual era a relação entre a tentativa de assassínio de Park e a operação de Haia?

R – o passaporte em poder do presumível assassino na Coreia tinha sido passado pela mesma fonte que emitiu o que era utilizado pelos nossos camaradas japoneses em Haia.

Havia na altura controlo da Interpol sobre todos os passaportes provenientes dessa fonte emissora. Isso representava um perigo imediato para o sucesso da nossa operação. A única solução para os nossos camaradas japoneses era partir. No entanto ainda permaneceu connosco um comando de três pessoas.

Eu devia acompanhar o comando chefe até Haia para proteger o embaixador, aguardar o seu regresso ao fim da tarde e de seguida forçar a nossa entrada na embaixada. Os japoneses tinham planeado só utilizar pistolas e granadas de mão.

A operação estava marcada para as 4 horas da tarde. Às 04.30 horas os japoneses ainda não tinham chegado. Todos começaram a olhar para mim interrogativamente e desconfiados. Eu tinha decidido guardar uma certa distância entre mim e o edifício.

Um pouco depois das 5 horas houve indícios de acção: carros da polícia começaram a dirigir-se em direcçãoà embaixada e várias pessoas apareceram a correr. Aproximei-me e vi uma mulher-polícia ferida a ser transportada para fora do edifício. Alguns minutos mais tarde a polícia montou cerco ao edifício.

Liguei para o gabinete do embaixador na tentativa de contactar os meus camaradas que estavam lá dentro, mas nessa altura já a polícia tinha cortado as ligações telefónicas. O que tinha acontecido era que os meus camaradas tinham chegado um pouco atrasados e não me tinham visto em frente da embaixada. No entanto, o carro do embaixador e o motorista estavam à espera em frente da porta. Eles ameaçaram o motorista e obrigaram-no a levá-los ao gabinete do embaixador. Este encontrava-se numa reunião com quatro administradores de companhias petrolíferas.

Por estranha coincidência um carro-patrulha da polícia passou nesse momento. Dois polícias e uma mulher-polícia correram para o gabinete do embaixador. Houve troca de tiros. O comando-chefe feriu a mulher-polícia e um dos seus colegas mas o terceiro polícia voltou a disparar e feriu-o.

P – Qual era a cobertura do vosso plano?

R – Regressei a França. Já não podia fazer nada em ajuda dos meus camaradas na Holanda. Quando cheguei a Paris tomei conhecimento de que a embaixada ainda estava cercada. A polícia francesa foi na conversa de corresponder às exigências dos atacantes. Saíram da Holanda com o prisioneiro japonês. No entanto a troca não tinha ainda sido feita. Eles estavam preparados para esperar só dez minutos no caso de se passar algo de anormal.

No sábado à noite eu apareci com um plano para catalizar o processo. Havia dois objectivos em vista: o Primeiro era alertar os meus camaradas japoneses para o perigo de tentar abandonar a embaixada durante a noite. O segundo era o problema táctico de tentar encontrar alguns elementos. Estava-se a meio do fim de semana, altura em que é sempre difícil contactar alguém em França.

Domingo de manhã o presidente holandês divulgou um comunicado em que responsabilizava inteiramente o governo francês pelo assunto. Chegou mesmo a ameaçar cortar relações diplomáticas com Paris. Os franceses mantinham o prisioneiro no avião, que era considerado território francês, embora estivesse num aeroporto holandês. O avião 707 não tinha sido enviado, contrariamente às exigências dos assaltantes. Eu não podia imaginar que o comando japonês não tivesse matado o embaixador.

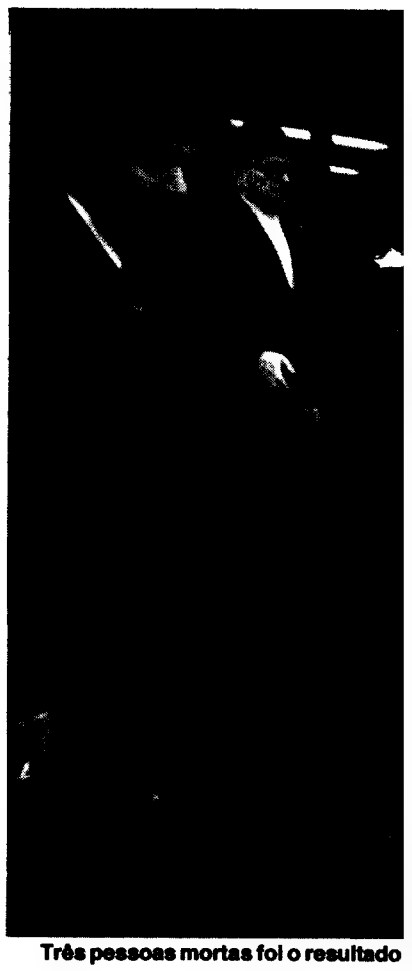
Cerca das duas horas da tarde, já se tornava bastante evidente que a operação tinha sido um fracasso. Era de calcular que os assaltantes não se renderiam. Por outro lado toda a gente sabia que eles não iriam matar o refém. Era a preparação para outra operação Munique.

O problema era como eu tinha declarado: a dificuldade em encontrar apoios a um domingo à tarde. Cerca das 2 da tarde decidi-me por uma operação tipo argelino – atirar duas granadas para dentro de qualquer café.

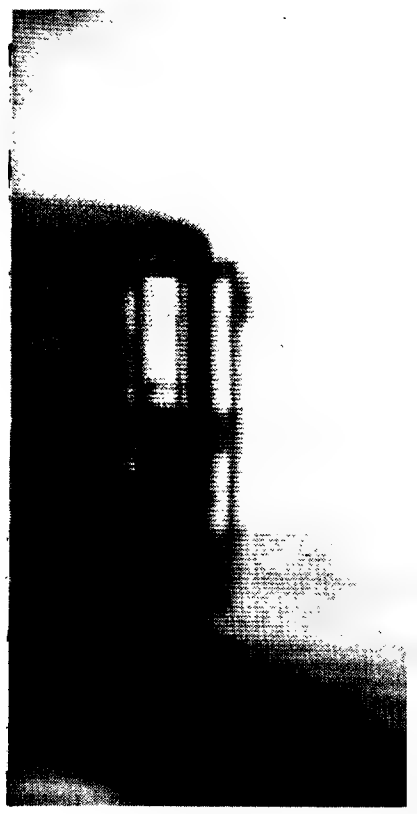
P – Era a operação «Drugstore»?

R – Às 5 da tarde atirei duas granadas para dentro do centro comercial St. Germain (um moderno café no centro da margem esquerda de Paris). Foram mortas duas pessoas e três ficaram feridas na explosão. Telefonei imediatamente para a Imprensa francesa declarando que a autoria do atentado pertencia ao Exército Vermelho japonês. Ameacei o gabinete de ministros, declarando que se seguiriam mais acções semelhantes, se as exigências dos meus camaradas em Haia não fossem satisfeitas. Receando que a opinião pública se virasse contra eles, os franceses enviaram o 707 para a Holanda. O prisioneiro foi libertado no dia seguinte, para se ir juntar aos seus camaradas que apanharam o avião para o Médio Oriente.

Embora em determinada altura parecesse que a operação ia ser um verdadeiro fracasso eu consegui dar-lhe a volta e torná-la um sucesso.



Três pessoas mortas foi o resultado



Momento em que os reféns são em comar

Carlos escolta os se

UA'S OPERAÇÕES

do assalto efectuado por um comando de guerrilheiros, chefiado pmr Carlos, ao edifício onde se realizava a reunião dos países da OPEP

barcados num «DC-8», no Aeroporto de Viena, após terem sido sequestrados por Carlos e um ndo de guerrilheiros durante uma conferência dos países da OPEP

pus reféns, 11 ministros da OPEP até ao autocarro que os levaria ao aeroporto

P – O seu treino nos campos de guerrilha foi-lhe útil após a operação de Haia?

R – Depois da «Operação japonesa» foi difícil continuar a trabalhar. Daí em diante todas as minhas acções passaram a necessitar de dupla coragem, bastante experiência e uma boa quantidade de força física. Por outras palavras, necessitávamos de uma boa organização e de efectivos.

Planeámos atacar um jacto da EL AL no aeroporto de Orly em Paris. Tudo foi cuidadosamente preparado e a operação foi marcada para Dezembro de 1974. Uma greve selvagem levada a cabo pelos trabalhadores da EL AL destruiu os nossos planos. Os aviões da EL AL deixaram de voar para Orly. Tivémos por isso de esperar algumas semanas.

Adiámo-la para Janeiro de 1975. A operação estava preparada até ao mais pequeno pormenor. O agente R-P-G-7 (sic) fez explodir dois foguetes mas não acertou no avião. Era um homem corajoso mas foi-se abaixo no último momento. Michael Mokarbel sugeriu então que tentássemos de novo. Decidimos repetir a operação uma semana mais tarde.

Nessa altura coube-me a mim controlar o aeroporto e estudar os planos que tínhamos adquirido. Das várias tácticas analisadas considerámos que a melhor seria a que propunha que o ataque fosse feito a partir do terraço. Ainda havia no entanto três problemas para resolver: 1) Teríamos de fazer reféns para poder escapar; 2) A operação poderia ter de envolver a morte de algumas pessoas inocentes; 3) Havia um grande perigo para os nossos próprios homens.

Três dias mais tarde a seguir à primeira tentativa regressei ao aeroporto com o «homem bazooka». No dia seguinte repetimos o ataque sem armas. Planeámos dar mais uma vista de olhos à área e efectuar o novo ataque no domingo.

Muitos franceses passam as suas tardes de domingo no aeroporto. Distraem-se a ver os aviões aterrar e descolar. Eu era contra a escolha de um domingo para a operação mas Michael Mokarbel considerava que ela tinha que ser feita rapidamente. Os outros três elementos do comando concordaram.

No domingo de manhã fomos mais uma vez ao aeroporto. Nessa tarde efectuaríamos a operação. Fui com o comando até à sala dos passageiros e colocámos as armas nas salas de espera.

Uns minutos mais tarde, quando procuravam regressar à sala de espera e recuperar as suas armas, já era demasiado tarde, já aí havia demasiada gente. Tiveram de esperar. Na altura em que recolhiam as espingardas, o avião estava a aterrar na pista.

Nós tínhamos combinado disparar de cerca de 25 metros. No momento em que estávamos a postos o avião já estava a 350 metros. Teve então de ser utilizado um instrumento de arremesso de foguetes R-P-G-2 que era um modelo mais pequeno que o que tinha sido utilizado no primeiro ataque. Além disso, eu tinha ordenado que só seria utilizado um foguete, dado que durante o primeiro ataque tinha disparado duas vezes e o segundo tiro tinha atingido um avião jugoslavo.

Nesse momento os homens entraram em pânico. Aperceberam-se de que a polícia estava a chegar e apoderaram-se imediatamente de alguns reféns que se encontravam na sapa de espera. Exigiram um 707 que os pusesse a salvo em qualquer sítio do Médio Oriente.

Aguardei em Paris e preparei-me para outra acção de apoio no caso dos franceses recusarem.

Nesse momento tínhamos mais três operações planeadas, mas tivémos que cancelá-las todas em consequência deste fracasso.

As coisas tomaram um mau caminho a partir do momento em que Mokarbel foi preso no aeroporto em Beirute. Tinha em seu poder informações secretas ilegais. Além disso tinha feito mais um erro ao comprar um bilhete de Beirute para Paris, ida e volta. Tinha-lhe sido dito para não fazer isso dado que estava sob controlo do serviço secreto israelita.

Quando foi apanhado a polícia encontrou vários passaportes falsos na sua mala o que incentivou a polícia a continuar as buscas. Descobriram todos os nossos planos.

Ficou preso durante três dias e ao ser libertado foi para Paris de novo. A polícia libanesa comunicou o seu paradeiro para França. Quando chegou a Paris foi imediatamente detido e barbaramente torturado.

Comecei a ficar paranóico. Sentia que a polícia se encontrava em todo o lado e cheguei mesmo a dar com eles a tirarem-nos fotografias. A minha primeira acção foi informar secretamente o comando-geral de que os nossos planos tinham fracassado. Todos os nossos camaradas que estavam sob vigilância foram enviados para outras frentes.

À medida que os dias decorriam sentia que a polícia fechava o cerco à minha volta.

Mokarbel era o homem-chave entre o nosso comando e a FPLP. Embora tivesse feito determinados erros, ele continuava a manter a sua posição. Apoderou-se de determinados documentos respeitantes à FPLP e colocou-os em lugar seguro, numa caixa de banco. Foi a sua própria segurança que o levou a fazer isso. Ele não tinha direito de pôr estes documentos no banco. Eu tinha-lhe dito que mos entregasse. Ele aceitou e eu acompanhei-o ao banco. Depois desse dia só o vi mais uma vez, na tarde em que veio ao meu apartamento com a polícia.

A 27 de Junho de 1975, uma sexta-feira, a polícia bateu à porta do apartamento onde eu ficava alojado. Tinha sido arrendado por duas minhas amigas venezuelanas. Foi através delas que Mokarbel soube onde eu me encontrava. Uma das raparigas ia partir para a Venezuela no dia seguinte, pelo que celebrava a sua partida nessa noite. Ela tinha deixado o apartamento às 06.30 horas da manhã e a polícia chegou às 09.30 horas.

Havia quatro pessoas em casa – duas das minhas amigas venezuelanas, uma rapariga e a outra rapariga venezuelana que hinha arrendado o apartamento. Alguém abriu a porta.

Entraram dois polícias que perguntaram por «Maya Lara».

Eu respondi que ela tinha partido para a América do Sul. Ofereci-lhes de beber. Recusaram, mas pediram para ver os nossos passaportes.

O inspector perguntou-me: «Conhece Mokarbel, um rapaz libanês?»

«Não conheço ninguém com esse nome», respondi.

«Mas ele afirma que o conhece», declarou aquele, mostrando-me uma fotografia de Michael comigo, tirada perto do apartamento.

«O que é que ele fez? Droga? Terrorismo?» perguntei eu.

Em seguida pedi-lhes a identificação. Eram na realidade polícias. «Onde está este rapaz libanês?» perguntei eu.

«Num carro estacionado lá em baixo», responderam-me.

«Posso vê-lo? Creio que deve haver aqui qualquer engano», respondi.

O oficial desceu as escadas para ir buscar Mokarbel. Logo que me apercebi de que se tratava de uma ratoeira, preparei-me para me escapar.

Quando o polícia regressou com Mokarbel, fiquei chocado.

Michael estava completamente desfigurado. Tinha um ar apático, como resultado, por certo, das torturas que lhe tinham infligido.

«Sim, este é o rapaz a quem dei a mala», respondeu ele a uma pergunta que lhe foi posta pelo inspector (ele referia-se à mala que os polícias tinham revistado no aeroporto em Beirute. Ele tinha-ma dado alguns dias após a sua chegada a Paris).

Apercebi-me então da forma como a armadilha tinha sido montada e saquei do meu revólver, um Tokarev russo 7.62.

Disparei para a cabeça dos três polícias, que morreram imediatamente. Só ficou Michael, que se aproximou de mim com as mãos nos olhos. Ele sabia as regras do jogo: um traidor é sempre condenado à morte.

Quando parou à minha frente disparei-lhe para os olhos. Caiu no chão e eu disparei de novo para a fronte. Apressei-me a sair do edifício o mais rapidamente possível. Quando eu ia a sair pude ainda ouvir os polícias a dispararem sobre um suspeito. Pobre desgraçado.

Eu mantive-me bastante calmo durante todo o episódio, mas agora que lhe estou a contar, todo eu tremo.

P.: **Considera-se um assassino profissional?**

R.: Eu não sou de forma nenhuma um assassino profissional. Não é fácil disparar para os olhos de alguém que o fixa especialmente quando se acaba de dar cabo de quatro vidas em menos de dez segundos como eu fiz.

Pode-se imaginar como eu poderia estar calmo. Saltei de uma janela de um terceiro andar e continuei a andar como se nada tivesse acontecido.

P.: A sua maior e possivelmente mais espectacular operação foi o sequestro dos ministros do Petróleo durante a reunião da OPEP em Viena, em Dezembro de 1975. Quais foram as contingências dessa operação?

R.: Havia seis pessoas nesse comando, 2 alemães, «Gabrielle Groschertidmen», «Hans Klein», um palestiniano, 2 libaneses e eu. Alcançámos um dos andares do edifício onde decorria a reunião. A operação começou às 11,50 horas da manhã. Tivemos de matar três pessoas. Ainda tivemos de matar um quarto guarda para conseguirmos dominar a situação.

Alguns minutos mais tarde a polícia cercou o edifício, mas tiveram de se afastar quando se aperceberam de que nós estávamos a falar a sério. Nesse mesmo momento o governo austríaco dispôs-se a negociar.

Exigimos um jacto à nossa disposição na manhã seguinte e informámos que levaríamos os nossos reféns, os ministros, e os nossos camaradas feridos para a Argélia.

No dia seguinte partimos com onze ministros dos países produtores de petróleo para a Argélia, onde libertámos alguns deles, tendo mantido somente presos os representantes da Líbia, Kuweit, Arábia Saudita, Iraque e Síria.

Pedimos mais um avião, mas foi-nos recusado com o argumento de que não tinham nenhum disponível no momento. Tinha-nos sido dado um DC9, que como se sabe não é adequado para viagens de longo curso. Decidimos então partir

Continua na pág. 14

DOCUMENTO

TERRORISTA INTERNACIONAL REVELA PORMENORES DAS SUAS OPERAÇÕES

AS CONFISSÕES DE "CARLOS"

Continuação da pág 13

para a Líbia onde pedimos nova mudança de avião. Os líbios ficaram indecisos e o governo da Arábia Saudita recusou dar-nos outro avião

Após várias horas de negociações chegámosà conclusão que devíamos partir para Bagdad. No entanto, isso foi-nos impossível de concretizar com o DC 9, pelo que tivemos de decidir aterrar em Tunis. embora nós soubessemos que seria provável haver troca de tiros no momento em que aterrássemos.

Assim que o avião se aproximou da pista em Tunis, eles apagaram as luzes Foi uma atitude estúpida da parte dos tunisinos. O piloto estava alerta para o que se ia passar pelo que descolámos de novo Mas nessa altura ele já se encontrava muito cansado e nos dissemos-lhe para regressar à Argélia.

Estavamos todos muitos cansados. Ha quatro dias que não dormiamos. Os nossos nervos estavam em franja, pelo que tinhamos absoluta necessidade de descansar Quando os argelinos nos ofereceram asilo político em troca dos reféns, nós concordámos. O comportamento da Argélia foi leal e honesto, diferente do dos líbios e dos tunisinos, que estavam preparados para fazer correr sangue

P.: Esse foi, portanto, o fim dessa operação. Atingiram os vossos objectivos? Haveria outra forma das coisas se terem passado?

R.: Tinha-se planeado que a operaçao iria demorar 5 dias. Um dia entre a Europa e o Norte de África e 4 dias no Médio Oriente. Para isso teria sido essencial dispor de uma vião de longo curso como o DC8, o que nos teria permitido ir até Bagdad.

O objectivo da operação era político, pois nós queríamos apresentar os países produtores de petróleo como colaborando com o imperialismo. Queríamos também assegurar a libertação de alguns presos políticos noutros países.

A operação estava programada para compreender 4 fases distintas: A primeira fase foi bem sucedida. Sequestrámos os ministros. A segunda fase envolvia o voo, a partida e libertação dos ministros um por um. Eu já expliquei o problema que tivemos no que respeita à obtenção do avião. A terceira fase era a mais difícil: conservar em nosso poder os ministros nossos inimigos.

Em quarto lugar, exigimos que o nosso comunicado fosse divulgado e queríamos obrigar a Arábia Saudita e os Emiratos Arabes Unidos a porem em prática uma determinada «política de energia». Queríamos igualmente que eles se comprometessem a dar cumprimento aos seguintes pontos: 1) Nacionalizar todos os seus campos de petróleo 2) Preparar um boicote 3) Obrigá-los a serem eles próprios a utilizar a arma do petróleo contra o poderio imperialista e israelita 4) Distribuir a sua riqueza, obtida com o petro-dólar, pelas miseráveis populações do Terceiro Mundo e não pelos xeiques que já estavam demasiadamente ricos 5) Nós queríamos que o Irão renunciasse às suas exigências das ilhas e do Golfo Pérsico e que liberalizasse o seu regime. 6) Se passados 5 dias nos apercebessemos que a operaçao se iria ainda arrastar mais, já tinhamos planeado pedir uma reunião com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países Árabes com o proposito de repudiar as propostas de Genebra sobre Israel.

A operação foi intitulada «A arma da revolução árabe», mas na realidade o plano foi absolutamente nada um «enredo palestiniano». Foi uma operação revolucionária levada a cabo para ajudar a libertação árabe em todo o Médio Oriente e Norte de África.

P – Voltemos agora ao seu sistema pessoal de ideias. Como é que se classifica ideologicamente? É um crente, um marxista, um comunista ou um anarquista?

R – A minha religião sempre tem sido o marxismo, não o catolicismo. Primeiramente ele é hereditário. Todo o ambiente da minha casa estava cheio desta ideologia, assim como o sangue dos meus pais.

Posteriormente vim a adquirir uma cultura pessoal ao viajar pela Rússia e por outros países estrangeiros. Nessa altura escolhi Cuba e Castro. Ele ainda não se tinha tornado um marxista ortodoxo. Aprendi que o Marxismo não é inalterável. Marx, Lenin e Mao não escreveram um Corão que não se possa contrariar. Aprendi a utilizar o método da dialéctica marxista. e uma experiência que beneficia todos os revolucionários.

P – E um trotskista ou um guevarista?

R – Nem uma coisa nem outra. Eu admiro Guevara e Trotsky, mas cheguei à conclusão de que ambos estavam errados quanto à revolução internacional. Tenho de concordar que é mau, mas a revolução internacional é na realidade impossível. O objectivo de uma revolução é criar a própria revolução. Só há revolução completa possível se for entendida como parte de uma total cadeia de revoluções.

P – Baseia a sua luta na violência revolucionária. Isso está de acordo com o comunismo clássico?

R – A violência revolucionária é parte da herança marxista.

Marx praticou-a durante a Comuna de Paris em 1871. Engels pô-la em prática na Alemanha.

P – Não lhe parece que a «fé» nas revoluções terminou na década de sessenta?

R – Não nao nos vamos envolver num conflito entre duas superpotências comunistas (URSS e China) Para nós a única guerra que conta é a que existe entre socialismo e capitalismo

Mas dado que mencionou o tema dos Estados comunistas eu direi que já nao há distinçao entre qualquer das superpotências, quer se intitulem capitalistas ou socialistas. Consequentemente so há uma luta. a luta entre os povos oprimidos e os imperialistas.

Eu sou um revolucionário marxista. O meu dever é apoiar as revoluções. E isso que dá sentido às minhas actividades.

P – Está-se a referir à revolução internacional. Crê que a palavra *terrorismo* é uma descrição adequada dessa situação?

R – Eu não gosto de pôr rótulos em assuntos tão importantes como esse. Eu prefiro levar por diante a verdade.

Os Estados Unidos – possuidores de técnicas muito sofisticadas – cometeram crimes contra o povo vietnumita. Os vietnamitas conseguiram levar por diante a sua revolução no seu país sem o apoio dos russos ou dos chineses.

O exemplo do Vietname é o mais completo, o mais seguido e o primeiro do seu género no mundo. É uma experiência bastante útil, mas que não deverá ser copiada.

Os palestinianos nem sequer têm campo de batalha. Estão espalhados por todo o mundo árabe. Sao mortos em alguns dos próprios países que se dizem estar a ajudar a revoluçao palestiniana. Por outras palavras, os países árabes temem os palestinianos e consequentemente recusam ajuda-los na sua luta contra Israel. Estes governos só utilizam os palestinianos por razoes oportunistas Só um pequeno número de grupos palestinianos tem conseguido manter a sua independência face aos Estados árabes

P – Que papel desempenha o terrorismo internacional?

R – Actua no sentido de libertar a Palestina por meio da eliminação do «corpo» de Israel. Para o conseguir terá necessidade de apoiar a revolução em todo o Mundo Arabe

A Polícia passa busca ao apartamento da Rua Toullier, onde Carlos tinha morto três policias e um antigo camarada

O esconderijo de Carlos, um apartamento da Rua Toullier, onde a Polícia encontrou um verdadeiro arsenal e Carlos matou três policias e um guerrilheiro libanês

ÁSIA

Ameaça de guerra militar entre os EUA e o Irão

A agência iraquiana de Informação (INA) afirma que vários barcos de guerra americanos se encontram neste momento em águas árabes ao largo do Estado do Bahrein. Segundo a agência, observadores há que entendem serem estes movimentos militares a primeira fase do plano americano de ocupar os poços de petróleo da área. «A crise iraniano-americana, criada peça por peça, com o sequestro dos reféns na embaixada, destina-se unicamente a dar à Administração ameircana um pretexto para pôr em execução o seu plano agressivo» – refere a agência, que aponta assim para um «conluio» ao menos objectivo entre Teerão e Washington. Salienta-se, a propósito, que as relações entre o Iraque e o Irão se deterioram cada vez mais, e que o Iraque tem manifestado desde o início uma grande desconfiança em relação aos intuitos de Teerão.

Se nada há que possa confirmar esses planos americanos, doutros projectos é que não restam dúvidas: os EUA tentam fazer vergar o Irão através de pesadas sanções económicas e de um eventual bloqueio. Ontem representantes norte-americanos debateram com membros do Conselho de Segurança da ONU a possibilidade de impor tais sanções a Teerão. Talvez decorra amanhã uma sessão pública da organização internacional para o estudo de tais medidas. Enquanto isto, ontem o «ayatollah» Khomeiny advertiu que o actual conflito com os EUA pode degenerar numa luta armada. Ao mesmo tempo, Khomeiny apelou veementemente para os seus compatriotas se prepararem para um bloqueio económico movido não só pelos EUA mas também por outros Estados e lamentou que o Irão carecesse do estrangeiro para se alimentar, acusando os países ocidentais de quererem matar à foma 3 milhões de iranianos, e estimulando o povo a desenvolver a agricultura.

Ao mesmo tempo, surgem divergências internas, que ontem tiveram um ponto crítico quando os estudantes que ocupam a embaixada acusaram o ex-primeiro-ministro Bazargan de ter tido contactos com os americanos, pois havia documentos comprovatórios de que um movimento criado por ele («Movimento Liberdade») tinha apoiado analistas americanos antes da Revolução. Acto contínuo Bazargan desmentiu e os estudantes tiveram de retirar as suas acusações.

Khomeiny acusou também o Papa de dar apoio aos poderosos deste Mundo e de ficar silencioso perante os apelos dos desprotegidos. Khomeiny perguntou: «Será que o senhor Papa ignora os crimes de Carter e dos outros presidentes dos EUA no Vietname, Palestina e Líbano? Se os sabe, porque se cala?». Deste modo, Khomeiny replicava a João Paulo II que condenara energicamente o sequestro dos americanos em Teerão.

Refira-se, entretanto, que o MNE iraniano disse ontem não saber o número de reféns, enquanto os estudantes islâmicos disseram que são 49, mas que alguns não quiseram assistir aos serviços religiosos dados pelos padres americanos, os quais só viram 43 sequestrados. O mesmo ministro ameaçou que qualquer decisão da ONU contra o Irão levaria a que Teerão julgasse todos os reféns por espionagem.

Os cheques do xá

A revista espanhola «Interviu» publicou ontem uma fotocópia das operações bancárias da Fundação Reza Pahlevi na União dos Bancos Suíços de Genebra, de Fevereiro de 1962. Saldo positivo: cerca de 2,5 milhões de contos, nos fins de 1961. Em Fevereiro de 62, foram feitas 20 operações bancárias que mobilizaram dois milhões de contos. Personalidades que receberam cheques do xá nesse mês (e que provavelmente eram pagas mensalmente pelo antigo sobreano): David Rockfeller, Lord Henderson (embaixador dos EUA em Teerão quando o xá reocupou o poder, depois de derrubado Mssadegh por um golpe da CIA), R. A. Picot, almirante da esquadra americana do Médio Oriente, e William Warn, enviado de Truman ao Irão.

Comentários para quê?

RELAÇÕES LESTE-OESTE

"Pravda" nega noticias dos EUA sobre o Afeganistão

O órgão oficial do Partido Comunista da URSS, «Pravda» qualificou de «invenções com fins sinistros» as notícias aparecidas na Imprensa Ocidental e «divulgadas em primeira mão» pelo Departamento de Estado em Washinton acerca da presença no Afeganistão de «unidades de combate» soviéticas.

O jornal escreve que tais notícias se destinam a semear a desconfiança entre os povos afegão e soviético e a isolar Cabul dos seus verdadeiros amigos.

Por outro lado, a «Pravda» refere a crescente actividade dos serviços secretos americanos no Afeganistão.

Embora a «Pravda» o não refira, estas «notícias» necessariamente terão de se ligar aos acontecimentos no Irão, funcionando como uma espécie de falsa justificação para os intuitos intervencionistas norte-americanos no Irão.

Para além disso, os rumores que Washington de quando em quando espalha sobre a presença militar soviética aqui e ali e que a Imprensa Ocidental transforma servilmente em campanha inscrevem-se no clima de «guerra morna» que se intensifica entre Washington e Moscovo, face à queda acelerada da influência americana em zonas cada vez mais vastas do denominado «Terceiro Mundo». Outro aspecto da mesma ofensiva é a investigação que o conselheiro especial de Carter, o aristocrata polaco naturalizado americano, Zbignew Brzezinski, mandou fazer para determinar se os soviéticos estão a usar computadores de fabrico norte-americano com fins militares. Segundo fontes governamentais americanas, os soviéticos estariam a usar um computador norte-americano para testes de resistência para projectos de aviões, incluindo os bombardeiros «Backfire».

Estas informações, noticiadas pelo semanário «Newsweek», poderiam complicar a ratificação do tratado SALT II – segundo os observadores.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Press, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

SEGURO OBRIGATÓRIO DE RESPONSABILIDADE CIVIL AUTOMÓVEL

O INSTITUTO NACIONAL DE SEGUROS lembra que, nos termos do Decreto-Lei n.º 408/79 de 25 de Setembro, passa a ser obrigatório, também em Portugal, A PARTIR DE 1 DE JANEIRO DE 1980, o Seguro de Responsabilidade Civil Automóvel, abrangendo:

- **velocípedes com motor auxiliar**
- **ciclomotores**
- **tractores**
- **máquinas agrícolas matriculados**
- **motociclos**
- **veículos automóveis ligeiros e pesados (de passageiros e de mercadorias)**
- **máquinas industriais**

Para todos os esclarecimentos sobre o assunto deverão os interessados dirigir-se com urgência às Companhias de Seguros ou aos respectivos Agentes.

Serviço telefónico automático em Ginetes

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

A partir das 16,00 horas do dia 28 de Dezembro é automatizada a rede de Ginetes, da Ilha de S. Miguel, do Grupo de Redes de Ponta Delgada (Açores).

Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquela localidade os assinantes que já têm acesso automático à Ilha de S Miguel, marcando para o efeito o indicativo **0466** seguido do número do telefone desejado.

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
TELEFONES DE LISBOA E PORTO

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica.

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

ÁFRICA

Saudados como libertadores os guerrilheiros do Zimbabwé

Tropas de cinco nações dispersam-se no mato da Rodésia, em pequenos grupos de 10 ou 17 soldados, na esperança de reunirem pacificamente um exército de guerrilheiros, cujos efectivos são calculados em 16.000 homens.

Supõe-se estarem a diminuir as hostilidades neste território devastado pela guerra, caminhando-se, assim, para um cessar-fogo total amanhã à meia-noite. Contudo, até agora, não se têm registado indícios de se pôr termo às baixas.

O QG militar de Salisbúria informou ontem que 38 pessoas tinham sido mortas durante o Natal.

O coronel Kevin Cole, comandante do contingente australiano da força de fiscalização, disse que não poderia excluir a hipótese de baixas entre os seus homens, devido «a recontros acidentais».

Juntamente com os australianos, a força de fiscalização de 1.300 homens, comandada por britânicos, inclui soldados de Fidi, Quénia e da Nova Zelândia, todos países membros da Comunidade Britânica.

Cerca de 100 comandantes de guerrilheiros da Frente Patriótica, que regressaram ontem do exílio, ajudarão os soldados da Comunidade Britânica na reunião dos seus homens e observância do cessar-fogo durante o planeado período interino de dois meses, antes das eleições gerais.

Os chefes dos guerrilheiros depararam com uma recepção entusiástica de multidões de mais de 10.000 pessoas, quando chegaram ontem de avião ao aeroporto de Salisbúria, onde foram saudados como «os libertadores de Zimbabwé».

Contudo, o entusiasmo não era sentido por todos. Um branco, que assistia à chegada, comentou: «É nojento, mataram a minha irmã há três semanas, esses sacanas».

Como se os maiores crimes, desde Cecil Rhodes, não tivesse sido cometidos pelos colonialistas, que durante os anos da guerrilha não pouparam sequer a Zâmbia e Moçambique. Pelo fogo e pela fome tentaram interferir nos assuntos destes países livres.

EUROPA

Mais bascos libertados em Espanha

Foram ontem libertados da cadeia de Basauri, perto de Bilbau, mais dois membros da organização separatista basca ETA, que se encontravam presos há dois meses aguardando julgamento. Com José Maior Maria Uriarte e Eduardo Barinaga eleva-se a oito o número de pessoas acusadas de pertencerem à ETA que sairam da prisão na sequência da libertação pela ETA Político Militar do deputado e dirigente da UCD (partido governamental espanhol) Javier Ruperez.

Estas medidas parecem confirmar o compromisso do Governo de libertar progressivamente presos bascos não implicados em delitos de sangue. O compromisso faria parte das negociações, através de pessoas interpostas do governo com a ETA-PM, para conseguir a libertação de Ruperez.

Parlamento francês discute orçamento

O Parlamento francês reúne-se hoje em sessão especial para um debate de emergência sobre o orçamento da nação, declarado ilegal pelo Conselho Constitucional devido a uma falha de carácter técnico na votação inicial.

O Conselho que reuniu na véspera do Natal, a pedido de 65 deputados de esquerda, deliberou que as despesas deveriam ter sido votadas separadamente e não em bloco.

A despeito da continuação do atrito entre os dois blocos governamentais (gaullistas do RPR e UDF de Giscard d'Estaing), sobre a redução dos gastos do Estado, espera-se geralmente que o orçamento seja por fim aprovado na sua forma inicial.

O Partido Comunista afirmou desejar que todo o orçamento voltasse a ser discutido, mas, isso só acontecerá se se reunisse uma maioria favorável a essa posição.

A ordem de trabalhos da sessão parlamentar de hoje deve comportar a discussão de dois projectos de lei: o primeiro autorizando o Governo a continuar a receber, em 1980, os impostos e as taxas existentes até à adopção definitiva do orçamento; o segundo relativo ao orçamento do próximo ano.

Como o Parlamento se encontra actualmente em férias, o presidente Valery Giscard d'Estaing viu-se obrigado a assinar ontem um decreto especial, a fim de convocar a sessão de hoje.

AMÉRICA

Frente única de esquerda para as eleições no Peru

O Partido Comunista Peruano, o Partido Socialista Revolucionário e a Frente dos Operários, Camponeses, Estudantes e Povo decidiram agir como frente única e promover um candidato comum à presidência da República, nas eleições gerais de Maio de 1980.

Na declaração dos partidos citados, Jorge Del Prado, secretário-geral do PC do Peru manifestou a disposição de dinamizar por todos os meios possíveis, as lutas de massas populares e de fazer uma propaganda activa do programa de acção unitária.

● EL SALVADOR – Os raptores do embaixador sul-africano em São Salvador recusaram uma oferta do cirurgião Christian Barnard para como médico, se substituir ao diplomata.

As FPL (Forças Populares de Libertação) acusam o embaixador Archiba Dunn de se manter em silêncio perante a «repressão» que o governo rodesiano exerce contra os seus cidadãos e contra os grupos revolucionários que lutam pela libertação da colónia britânica.

● BOLÍVIA – Em entrevista à «Ercilla», a presidente interina da Bolívia anunciou que não se canditará às próximas eleições. A propósito da controversa questão do acesso da Bolívia ao oceano Pacífico, Lídia Gueiller disse que o assunto deveria ser resolvido, pelo diálogo, com o Chile. A presidente considerou provável o reatamento de relações com o país governado por Pinochet.

Soube-se entretanto que o presidente da câmara de Santa Cruz e o director da Polícia desta cidade assaltaram a alfândega e roubaram 40 carros introduzidos ilegalmente no país por grupos de contrabandistas. Foram presos os dois e outros cabecilhas do assalto. A polícia esquiva-se aos pormenores

● EUA – Um bando de jovens assaltou uma carruagem do metropolitano de Nova Iorque agredindo e roubando os passageiros. Alguns dos assaltantes são menores, disseram as entidades policiais. Não adiantaram mais nada.

MÉDIO ORIENTE

Parlamento israelita rejeita "anexação" dos territórios ocupados

O primeiro-ministro, Menahem Begin, rejeitou ontem a exigência de grupos ultranacionalistas para anexar imediatamente os territórios árabes ocupados, afirmando que tal medida provocaria o colapso do tratado de paz de Israel com o Egipto.

Por recomendação do chefe do Governo, o Knesset (Parlamento) rejeitou, por 42 votos contra cinco, uma moção de Moshe Samir, do partido direitista Tchya (Revivificação) no sentido de anexar legalmente a margem ocidental do Jordão, os montes Golã e a faixa de Gaza.

Shamir afirmou que a anexação legal era essencial para impedir o estabelecimento de um Estado palestiniano sob o disfarce de autonomia local.

Rejeitando a moção, Begin declarou à Câmara: «Aplicar esta exigência significaria a anulação do tratado de paz entre o Egipto e Israel e os acordos de Camp David».

Begin acrescentou que o Governo está decidido a cumprir os seus compromissos, no âmbito dos acordos, e desmentiu que o proposto plano de autonomia para a margem ocidental e Gaza conduza ao estabelecimento de um Estado palestiniano.

Mostrando mais claramente o sentido do seu raciocínio, Begin esclareceu: «Israel jamais considerou esses territórios como áreas ocupadas. O povo judaico tem direito inalienável às mesmas»

Enquanto isto, uma delegação de funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita desloca-se ao Cairo no domingo para escolher um edifício para a Embaixada de Israel que ali deve abrir em Fevereiro, anunciaram ontem fontes do ministério.

Uma delegação egípcia visita Telavive na próxima semana com o mesmo objectivo.

● LÍBIA/OLP – Pela primeira vez desde o início da crise entre a Líbia e a OLP, os quatro chefes das principais organizações palestinianas foram recebidos, na tarde de terça-feira, por um alto dirigente líbio, o comandante Abdessalem Jallud, «número 2» da hierarquia líbia.

Trata-se de Georges Habache, Ahmed Gibril, Nayef Hawatmeh e Samir Pacha, respectivamente secretários-gerais da Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP), da FPLP – comando geral, da Frente Democrática de Libertação da Palestina e da Frente de Luta Popular Palestina.

TURQUIA

Mantem-se o clima de violência

A violência que desde segunda-feira domina a Turquia provocou já nove mortos, entre os quais se conta um alto funcionário da justiça.

As autoridades da lei marcial advertiram, quarta-feira, que castigarão severamente os violadores da proibição vigente de realizar manifestações. Por outro lado foi encerrada a associação dos professores, que convocara as manifestações de segunda-feira, que deram origem aos graves incidentes de Ankara.

A associação, recordando o massacre de há um ano na cidade de Kahramanmaras, no Sudeste de Anatólia, apelou ao boicote às aulas apesar da proibição, e as manifestações alastraram às universidades e até aos serviços públicos, onde simpatizantes esquerdistas fizeram greves de apoio.

Recontros entre militantes de esquerda e de direita fizeram seis mortos em todo o país, na segunda-feira, na sua maioria entre as fileiras do partido de acção nacionalista, de extrema-direita.

REVEILLON 79-80

COOP. HOTELEIRA RESTAURANTE POPULAR
MERCADO DO POVO — BELEM
TELF. 61 54 85
c/o Conjunto Musical SPIRITS
CEIA COMPLETA C/ESPUMANTE À MEIA-NOITE
PREÇOS POPULARES
MARQUE JÁ A SUA MESA:

EM CACILHAS

COMPRE PARA SUA PREÇOS SENSACIONAIS
COBERTORES
JOGOS DE CAMA
JOGOS TURCOS
COLCHAS
ATOALHADOS DE MESA
MALHAS CORTINADOS
ETC.
Se mora em Lisboa, de um pulo
A CASA ESTRELA
COMPENSA
Rua Cândido dos Reis, 60 A e B
Tel. 275 17 22 — CACILHAS

ORQUESTRA LIGEIRA DA RDP

Direcção: TAVARES BELO

Sábado, 29 de Dezembro de 1979, as 17.30 h

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

MARIA VALEJO — PACO BANDEIRA — VICENTE
DUO STELA-MAR (Infantil)
QUARTETO VOCAL FEMININO

COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Bilhetes a venda no Teatro de S. Luiz, de 4.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, a partir das 14 horas

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistema IBM e UNIVAC
Início 4-1-80
GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO
IBM 3742 DISKETTES
4-1-80
DACTILOGRAFIA
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Telf. 325652
– R. do Arsenal, 100-1.º
1100 – LISBOA

ANDARES

Com 2 ass. desde 650 contos

LOJAS

Paraqualquer ramo na PÓVOA DE ST.ª IRIA e VIALONGA
Trata LUCAMO — Soc. Construções, Ld.ª
R. D. Estefânia, 157, r/c Dt.º
Tel. 578033

GALERIA DE BELÉM

EXPOSIÇÃO
PANORAMA DAS GALERIAS—2
UMA VISÃO CONJUNTA DO QUE FOI A ULTIMA TEMPORADA DE ARTES PLASTICAS EM PORTUGAL
De 13 de Dezembro a 13 de Janeiro
HORARIO
Dias úteis-das 15 às 20 horas
Sábados-das 14 às 20 horas
Domingos-das 10 às 12
Feriados-das 14 às 20 horas
Encerra às 2.ªs feiras

ENTRADA LIVRE
Av. Brasília-Belem (Junto ao Mercado do Povo)
DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Telejornal: um nabo...

Acabado o telejornal, esmagado pela imagem catastrófica, apocalíptica, homérica daquele nabo, passei-me com armas e bagagens para o segundo programa. Havia por lá uma «informação especial» e como da outra vez tinham levado lá o Mário Soares sempre pensei que...

Mas não. Eram dois assuntos sem nenhuma referência entre si: a construção, por onze estados europeus, do foguetão «pacífico» **Ariane** e uma reportagem sobre a vida dos cabo-verdianos em Lisboa.

A notícia do foguetão era toda estrangeira, sem a mínima intervenção crítica da TV/2. Para já não falar da locução brasileira, o que me parece critério profundamente errado a todos os níveis. Por este andar, dentro de pouco tempo, a televisão portuguesa como satélite ideológico dos Estados Unidos e como satélite linguístico do Brasil. Colonialistas que éramos, deixámos de ser. Quando deixaremos de ser colonizados?

O grave da questão é que o ponto de vista da construção do **Ariane** era todo importado. Questões fundamentais, como seja o grave problema da instalação da base em Kuru, na chamada Guiana francesa, foram simplesmente «esquecidas».

A Europa vai ter um foguetão pacífico, a TV/2 bate palminhas, olaré palminhas.

MORABEZA

A reportagem sobre a vida dos cabo-verdianos tinha a assinatura de Joaquim Furtado e por isso, quanto a qualidade, parece que não é necessário dizer mais nada.

Claro que a sorte de tantos milhares de cabo-verdianos é igual à de muitos outros milhares de portugueses. A vida miserável, a fome, o frio, a degradação, a solidão – tudo isso, enfim, a que na sofisticada linguagem moderna dos tecnocratas do dólar se chama «direitos humanos».

Mas Joaquim Furtado recusa o deserto e a derrota. Ele sabe encontrar as sementes da esperança e da solidariedade lá onde pareceria que o vento suão da desgraça tudo queimaria.

A mulher cabo-verdiana que prepara a sua **cachupa** sempre bastante para os amigos que possam aparecer, é irmã verdadeira daquela mulher portuguesa que dos quinhentos mil reis da reforma do seu homem, ainda retira algum para matar a fome ao menino escuro que procura o calor do seu regaço, da sua protecão.

Afinal, Manuel Ferreira, parece que a palavra **morabeza** também participa da doçura lusitana.

NOTICIÁRIO COM NABIÇA

Bom, por isso tudo quanto vi, sofri e aprendi na reportagem de Joaquim Furtado, ainda bem que fugi do telejornal, daquele imenso nabo.

Vocês pensam que estou a chamar **nabo** ao telejornal. Estou mesmo. Mas inspirado na imagem daquele nabo. Um nabo colossal. O que se chama um grande nabo: qualquer coisa como quatro quilos de peso. Veio de Trás-os-Montes, de Quintela de Vinhais. Antigamente, coisas destas vinham do Entroncamento, que fica daqui muito mais perto. Os milagres vão morando cada vez mais longe.

Por causa da inflação, com certeza.

NABO, SIM. INGÉNUO, NÃO.

Este grande nabo que é o telejornal não vive: enche dias. Num país como o nosso tão carenciado de informação correcta e essencial, o telejornal dá-se ao luxo de publicar uma extensa reportagem sobre a evolução do dedal e, em seguida sujeita um dos seus repórteres mais credenciados a conduzir a longa notícia do nabo.

Cuidado, meus senhores. Deus entrega ao ridículo aqueles que quer perder.

Esse nabo que é o telejornal surge por vezes com um conteúdo indisfarçável de trafulhice. Estou a recordar-me das notícias sobre a «ponte aérea» soviética para Kabul. Ele ainda procurou confirmar, sem resultado. De qualquer modo, a notícia estava dada. Como ao depois viemos a saber, os pormenores eram de origem americana...

A dança dos americanos que há ou que não há na embaixada em Teerão, daria para um número de revista no Parque Mayer. O mais curioso, porém, foi a maneira como o telejornal de antes de ontem, depois de confusões várias, anunciava que os sete americanos não visitados pelos sacerdotes eram acusados de pertencer ao ciaiei...

Ciaiei? Que será? Uma nova seita? Uma fábrica de electrodomésticos? Uma companhia de exploração de electricidade em pó? Uma marca de cigarros?

Nada disso. O locutor simplesmente evitara dizer que os americanos eram da CIA...

Oh, maigode, até onde vão os purismos dos locutores ciosos da recta pronúncia ianque!

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

As 15.30 h
Dias 28, 29, 30 e 31

"BÃO"

PARA CRIANÇAS

4 ÚNICOS DIAS

—ENTRADA LIVRE
PRAÇA DE ESPANHA — T. 762624

Hoje e dias 28, 29 e 30
às 21 h e 45 m
Na SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé, 31

Curta série de representações desta hilariante farsa popular
Não acons. men. 13 anos

Para crianças

«A GRUTA»

Dias 29 e 30 às 16 h
12.000 pessoas já viram «A Gruta»

um espectáculo de José Valentim Fleming

TEATRO ABERTO
PR. DE ESPANHA
TELEF. 77 09 69
METRO PALHAVÃ

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

APRESENTA:

Uma "Revista à Portuguesa"

era uma vez...

O SEU MAIOR ESPECTÁCULO

HOJE ÀS 19 HORAS

SÁBADOS E DOMINGOS - 15.00 e 17.30 h.

Subsidiado pela S. E. C.

Hoje

O programa Aplauso presta esta noite homenagem ao cantor e actor Bing Crosby (na foto)

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Bolek e Lolek»** – um programa infantil.
18.30 **Rés-Pública**
19.00 **País, País**
19.25 **Concerto** – Sinfonia n.º 28, de Mozart.
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.35 **«Dancin' Days»** – episódio n.º 52.
21.20 **Manta de Retalhos**
21.50 **Aplauso** – homenagem a Bing Crosby (1.ª parte).
23.40 **24 Horas**
23.55 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Thin Lizzy Live Dangerous**
21.30 **Informação/2**
22.00 **Tu Cá Tu Lá com a Música** – penúltimo programa.
22.30 **«Zé Gato»**
23.10 Fecho

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
DESTAQUES
I PROGRAMA
Homenagem a Bing Crosby (21.50)
II PROGRAMA
Thin Lizzy Live Dangerous (20.30)
ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

18.10. Sumário; **18.15**. «Bolek e Lolek»; **18.30**. Desenhos Animados; **19.00**. Pais, Pais, **19.20**: Condição Mulher; **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00** **Telejornal**; **20.30**. «Dancin' Days» – episódio n.º 53; **21.20**: O Acto e o Destino; **21.50** «Lord Vagabundo»; **22.20**. Em Questão; **23.20**: O Último Fado; **23.35**: 24 Horas; **00.00**. Fecho

II PROGRAMA

20.30 : História da Marinha – 4.º programa; **21.30**: Informação/2; **22.00**: Ao Vivo, **23.00**: Fecho.

IMPERMEABILIZAÇÕES
EXECUTAM-SE EM TERRAÇOS, PLACAS, TELHADOS, ETC.
Reparações gerais, remodelações, ampliações, limpezas de prédios e construções
SERVIÇOS COM RAPIDEZ — TELEF 77 38 29

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 H.

O traído imaginário

DE MOLIÈRE

O príncipe disfarçado

DE MARIVAUX

31-ÚLTIMO DIA DO ANO, ÀS 21.45 H.
1° DE JANEIRO ÀS 16 H. E 21.45 H.

Preços de 50$00 (3.° balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associacões ou Grupos de mais de 20 pessoas.

Bilheteira abre às 13.00 H – Telf. 322210
SABADO ÀS 16 E 21.45 H
DOMINGO SO MATINEE AS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA AS SEGUNDAS FEIRAS
Espectáculo para todos

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE
Hoje às 21.45 h. – Para todos
A QUEDA DUM ANJO
com António Assunção e Ema Paul
SUB. SEC.

O Parque do Xingu e a defesa do índio brasileiro

O lançamento do livro «Xingu, Território Tribal», dos irmãos e mais famosos indigenistas vivos do Brasil, Cláudio e Orlando Villas Boas, com fotografias de Maureen Bisiliat, constitui a principal novidade literária brasileira neste fim de ano.

Este livro já foi lançado em francês e inglês e, agora, edições em alemão e italiano estão a ser preparadas.

Orlando Villas Boas, em rápidas palavras, afirmou que «é preciso que compreendamos a tempo que a destruição das nações indígenas significa a nossa própria destruição. Elas respeitam a natureza, enquanto nós a destruimos».

Com estas palavras, Orlando procurou lembrar que em 1500, na época do descobrimento do Brasil, existiam quase 5 milhões de índios no território, e que hoje, a sua população oscila entre 50 mil e 100 mil.

«A hora é propícia para a consciencialização bastante ampla a favor dos índios e seria interessante que todos os organismos ou pessoas que se interessam pela sua preservação, se unissem em torno da causa comum», assinalou o sertanista para acrescentar que «é preciso arregimentar estudantes, intelectuais e a opinião pública em geral para que a sociedade tome consciência de que o problema é de todos».

Sobre o Parque Nacional do Xingu, uma das maiores reservas indígenas da América Latina, que ajudou a fundar juntamente com o irmão Cláudio, Orlando disse que «o Parque Nacional do Xingu é uma contribuição para a conservação, para o futuro, de características de remanescentes de indígenas de cultura pura, quer dizer, não aculturados, que estão em vias de desaparecimento. Através de registo das suas formas de expressão, o livro mostra a organização cultural e material, como uma espécie de roteiro do que seriam esses índios antes de qualquer contacto com o branco».

No Rio de Janeiro, e parece que atendendo ao apelo dos irmãos Villas Boas a favor das culturas indígenas, o jovem teatrólogo Benjamim Santos estreou esta semana num subúrbio carioca a sua peça «Caaibate», abordando os problemas actuais do índio brasileiro.

"Visitação da Índia" em curta série de representações

Num breve intervalo do seu trabalho descentralizado, o Novo Teatro apresentará em Lisboa uma curta série de representações da sua montagem «Visitação da Índia» de Gil Vicente.

«Visitação da Índia» estará em cena na Sociedade Portuguesa de Autores a partir de hoje, com espectáculos às 21.45, todas as noites excepto a 31 e a 1 de Janeiro.

O espectáculo, retrato da sociedade da época em que as caravelas sulcavam o caminho da Índia, tem encenação de José Valentim Lemos e é representado por João Lagarto, José Lopes, Gisela Canamero, Isabel Roxo, Santos Silva e José Mascarenhas.

TEATRO DA TRINDADE

Todas as noites às 20.30 e 22.45 aos domingos e feriados matinées às 16. Não acons. a menores 13 anos

INATEL

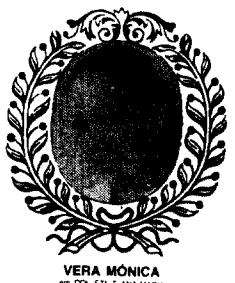
Telef. 320000

SÉRGIO DE AZEVEDO Apresenta

O MAIOR ESPECTÁCULO MUSICADO JAMAIS APRESENTADO EM PORTUGAL!

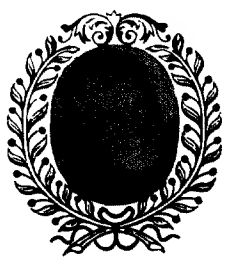
COM

NICOLAU BREYNER em NOUKA


VERA MÓNICA em COLETTE E ANA MARIA

CARLOS QUINTAS em JORGE COUTINHO

ANTÓNIO CALVÁRIO em PEDRO MANUEL


HENRIQUE SANTOS em BARBOSA

A participação da Actriz MARIA HELENA MATOS em MORGADA DE ALMOCAGEME

À FRENTE DE UMA COMPANHIA DE 60 FIGURAS

GTH GRUPO TEATRO HOJE TEATRO DA GRAÇA
Tv. S. Vicente, 11
Tel. 87 56 26
«MISS JULIE» DE STRINDBERG
3.ª a SÁB. – 21.45
SÁBADOS – «Matinée» às 16.00
DOMINGOS só às 17.00
FOLGAS ÀS 2.as FEIRAS
SUBSÍDIOS DA SEC

ACADEMIA ALMADENSE sub.SEC
Hoje às 21.45 h.
A QUEDA DUM ANJO de CAMILO C. BRANCO
Com António Assunção e Ema Paul
GRUPO DE CAMPOLIDE

O REGRESSO TRIUNFAL DA COMÉDIA DE HUMOR SÁDIO!

PETER FALK ALAN ARKIN

O NOVO "PAR" MAIS HILARIANTE DO CINEMA!

POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA

"THE IN-LAWS"

O máximo de gargalhadas no minímo de tempo!

PETER FALK · ALAN ARKIN em um filme de ARTHUR HILLER – "THE IN-LAWS"
Música de JOHN MORRIS · Produtor Executivo ALAN ARKIN
Argumento de ANDREW BERGMAN
Produção de ARTHUR HILLER • WILLIAM SACKHEIM
Realização de ARTHUR HILLER TECHNICOLOR®
From Warner Bros. A Warner Communications Company © 1979 WARNER BROS. INC.

2.ª SEMANA

cine estudio erminal

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

R. Tenente Raul Cascais n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto

ZUCA TRUCA BAZARUCA E ARTUR

Uma peça do Grips Theater
PARA CRIANÇAS ESTREIA AMANHA
às 16 h.
Sub. S.E.C.

ADÓQUE teatro NO MARTIM MONIZ TEL 87 44 76

HOJE Às 21.45

Sábado e dia 31 às 20.30 e 22.45

Domingo e Ano Novo às 16.30 e 21.45

O PAI NATAL DO ÁDÓQUE

DESEJA A V. EX.ª E TODOS OS SEUS FESTAS FELIZES E UM ANO NOVO CHEIO DE PROPRIEDADES.

NESTA ÉPOCA PONHA OS SAPATINHOS NA

QUERIAS MAS NÃO TE DOU

PARA OS MENOS MIUDOS E PARA TODOS

«ZÁS! TRÁS! PÁS!»
O INFANTIL MUSICAL
Sábados às 16 h. – Domingo e dia 1 às 14.30

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Rocky II"

de Sylvester Stallone

Sylvester Stallone «armado em bom»: «Rocky II»

FICHA:
Título original: Rocky II
Realização e argumento: Sylvester Stallone (USA - 1979)
Fotografia: Bill Butler.
Música: Bill Conti
Montagem: Stanford C. Allen
Interpretação: Sylvester Stallone (**Rocky Balboa**), Talia Shire (**Adrian**), Burt Young (**Paulie**), Carl Weathers (**Apollo Creed**), Burgess Meredith (**Mickey**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank/ United Artists
Cinemas: ABCine - sala B e S. Jorge
Classificação: Interdito a menores de 13 anos

No ano do bicentenário, **Rocky,** a história de um zé-ninguém que subia na vida, o filme que provava que na democrática América há sempre uma oportunidade para cada um, ganhava o Oscar do melhor filme do ano e projectava o seu argumentista e intérprete (Sylvester Stallone) para o auge da fama. Era uma película de quase descarada propaganda a que, no entanto, uma história pontuada por pequenas **nuances** realistas dava alguma força e consistência. Era, ainda, a revelação de um «instintivo» actor (Stallone) bem enquadrado por um grupo de «secundários» como só o cinema americano possui (Talia Shire, Burt Young, Burgess Meredith).

Três anos depois, os produtores e Stallone resolvem repetir a dose, engodados no tremendo sucesso de **Rocky.** É assim que surge **Rocky II,** ora em exibição em Lisboa.

Os «continuados», sabe-se, são sempre de suspeitar. Exceptuando Coppola (que com **O Padrinho - parte II** fez um trabalho de longe superior ao primeiro) e, em menor graru, Boomarn (que, em **O exorcista II – O herege,** conseguiu sair da demonologia de cordel de Friedkin para espaços bem mais interessantes) normalmente as «continuações» dos grandes êxitos têm a imensa cegueira de ignorarem tudo o que fazia a força desses êxitos e aproveitarem apenas a trama geral. Literalmente, voltam a repetir a dose mas agora em requentado.

Por exemplo: em **Rocky,** o protagonista combatia o campeão do mundo de boxe e resistia a quinze assaltos. Els que era um boxeur de terceira categoria acabava por aguentar, mercê da força de vontade, da teimosia, da quase raiva, o combate com o super campeão rodeado de dinheiro, fama, treinadores, profissionalismo. Era a história do esforçado **looser** contra o enfatuado ganhador. Rocky Balboa perdia, evidentemente, o combate mas resistia e não tombava **KO** em quinze assaltos. Essa era uma das subtilezas do filme: não fazer de Rocky um «herói» sumário mas provar que era possível não ser varrido pela força arrasadora dos grandes deste mundo. Ora, em **Rocky II,** Stallone faz o seu protagonista ganhar a desforra: percebe-se que não era possível, em termos de público, fazê-lo perder segunda vez, mas é evidentemente estúpido fazê-lo ganhar.

Isto é, apenas, um exemplo dos muitos que se podem dar como demonstração da extrema debilidade deste **Rocky II.** A começar pelos actores que perdem aquele grão de realismo pitoresco e sólido para se situarem em pleno território da inconsistência e da gratuitidade. Talia Shire é uma sonâmbula, Burt Young uma sombra, Meredith um esgar, Stallone um monumento de cabotinismo e cartão. O argumento deixa de enquadrar Stallone na ambiência da comunidade italiana e fecha-o praticamente no lar de um matrimónio entretanto consumado (outro erro). A realização (agora do próprio Stallone) é pesada, óbvia, rastejante, cheia de efeitos de um mau-gosto pretensioso que chega a roçar a desvergonha (câmara lenta, «paralíticos», etc.). Stallone parece embevecido por si próprio, filma-se com o escancarado narcisismo de quem se vê ao espelho, remete todos os outros personagens para uma satelitização que acaba por o deixar sozinho no centro do **écran.** E Sylvester Stallone não tem, definitivamente não tem, folego que baste para segurar um filme, em vedeta, à frente e atrás da câmara.

Esse é o espaço reservado aos génios do cinema (Chaplin, Welles, Jerry Lewis) que não está aberto aos arrivistas autoconvencidos.

Dizem-me que está já na forja o **Rocky III.** Pessoalmente duvido que me sobre paciência para ver outra vez a megalomania infantil de Stallone «armado em bom».

Morreu Joan Blondell

Joan Blondell, que foi uma das «stars» americanas dos anos trinta faleceu na terça-feira de manhã, em Santa Mónica, devido a leucemia, com a idade de 73 anos.

Tendo começado a carreira com a idade de três anos ao lado do seu pai, o popular cómico Eddy Blondell, teve o seu primeiro grande papel em «Sinner's Holiday», onde o seu parceiro foi James Cagney (1930). Durante vários anos foi a loura maliciosa do «écran» americano. Voltaria a encontrar-se com James Cagney em mais quatro dos seus primeiros filmes: «O Inimigo Público» (1931), «Blonde Crazy» (1932), «Roars» (1933) e «He was her man» (1935).

Rodou também com Dick Powell, Edward Robinson, Fernando Gravey e Clark Gable. Tinha sido seleccionada para um Óscar em 1951, em «The blue veil» (A mulher do Véu Azul), onde contracenou com Charles Laughton.

Passando facilmente da personagem de ingénua à de mulher madura, Joan Blondell fez com Elia Kazan (A Tree Grows un Brooklin» (1945). Neste filme, o cineasta, segundo Blondell, «deixou-me mostrar alguns instantes de ternura e maturidade que nunca ninguém antes me tinha deixado mostrar». A sua última aparição no «écran» data de 1978, no filme «Grease», com John Travolta.

Blondell foi casada três vezes, com Georges Barnes Dick Powell e Mike Todd, e tem dois filhos.

Festival do Cinema Latino-Americano

O Primeiro Festival do Novo Cinema Latino-Americano, que terminou há dias em Havana, permitiu a unificação de forças que impulsionem, no continente, um cinema ao serviço dos sectores populares, afirmou o cineasta equatoriano Ulisses Estrella.

O Festival, que reuniu cerca de 400 delegados de diversos países, poderá, segundo o cineasta equatoriano, conduzir a uma abertura dos cinemas do continente às películas latino-americanas.

No Equador, disse Estrella, mais de 80 por cento dos filmes que se exibem são norte-americanos e os restantes 20 por cento europeus, nos quais predomina a violência e o sexo.

A delegação equatoriana levou até Havana quatro filmes considerados os melhores ultimamente produzidos no país.

Ulisses Estrella recordou os momentos difíceis vividos pela cinematografia do seu país nos últimos meses, quando o departamento de cinema foi ocupado por um grupo que furtou as películas da cinemateca.

Salientou que os ataques começaram após o êxito alcançado pelo filme do Equador «Fora daqui», o qual foi visto por cerca de três milhões de pessoas pertencentes a sectores populares.

BRASIL E CUBA VENCEM FESTIVAL

A película «Coronel Delmiro Gouveia», do realizador brasileiro Geraldo Arno, e o filme cubano «Maluala», de Sérgio Giral, obtiveram «ex aequo» o Grande Prémio para filmes de longa metragem no Primeiro Festival Internacional do Novo Cinema Latino-Americano. Os prémios foram entregues pelo escritor colombiano Gabriel Garcia Marquez, presidente do Júri, o qual salientou que o que se premiava, na beleza e humanidade dos filmes vencedores, era a afirmação nacional e independente da América Latina.

A Venezuela também obteve um prémio especial para o filme «País portátil», dos realizadores Ivan Feo e António Legrandi.

Participaram neste primeiro festival cerca de 665 cineastas, sendo apresentadas 60 longas metragens e 200 curtas-metragens. Paralelamente ao Festival, decorreram colóquios onde os cineastas estudaram a situação cinematográfica da América Latina. Ficou acordada a criação de uma linha de distribuição para o novo cinema latino-americano, «com o objectivo de evitar a colonização a que este está submetido».

Centro Cultural de Évora comemora 5.º aniversário

Para comemorar os cinco anos da sua existência, o Centro Cultural de Évora leva a efeito, em Janeiro de 1980, um variado programa de actividades culturais, o qual ocupará todo o mês.

Assim, no dia 4 de Janeiro, pelas 21.30, «A Comuna» (grupo convidado a participar nas comemorações do aniversário do CCE) fará, no palco do Teatro Garcia de Resende, a estreia nacional do seu novo espectáculo com a peça «O Dragão» de Eugeni Schwarz, encenada por João Mota.

Na manhã do dia 5, às 11 horas, e com entrada livre para as crianças, será apresentado o espectáculo «Bão», também pela Comuna. Este espectáculo, que constitui um êxito daquela companhia, tem sido apresentado em vários festivais internacionais.

No mesmo dia, pelas 17 horas, e com o patrocínio da Associação Portuguesa do Cinema de Animação, é inaugurada no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende a exposição animada e didáctica «O Cinema de Animação», com diversas mostras explicativas da elaboração de um filme. Esta exposição é organizada por Salgado Rodrigues e Manuela Fernandes, da direcção daquela Associação e será ilustrada com a projecção de vários filmes demonstrativos.

Ainda no dia 5, às 21.30, será realizado, com o patrocínio da Câmara Municipal de Évora, um concerto de jazz (música contemporânea escrita e improvisada) pelo contrabaixista norte-americano Barre Philips acompanhado por Carlos Zíngaro..

No dia 6 de Janeiro, também às 21.30, estrear-se-á última produção da Unidade-Infância do Centro Cultural de Évora, a peça «Kikerikiste» do autor alemão Paul Maar. Esta estreia é especialmente dedicada a professores e educadores.

Entretanto, até ao fim do corrente ano, o Centro Cultural de Évora apresenta mais dois espectáculos com «Os Palhaços» produção da sua Unidade-Infância. Assim, e no Teatro Garcia de Resende, às 15 horas, estará em cena aquela peça, nos dias 28 e 29 do corrente.

O primeiro daqueles espectáculos tem a colaboração da Câmara Municipal de Évora e é dedicado a crianças dos bairros limítrofes de Évora, que serão transportadas em autocarro daquela Câmara. O espectáculo do dia 29 realizar-se-á para os filhos dos associados do Sindicato do Comércio e Serviços de Évora.

Uma cena de «Os Palhaços», pelo CCE

Filmes de Manuel de Oliveira e João Monteiro vão ser financiados pelo IPC

O grupo de trabalho constituído para designar quais os projectos de filmes de longa-metragem a ser financiados pelo Instituto Português de Cinema em 1979 optou por «O Vermelho e o Negro», de Manuel de Oliveira, «Silvestre», de Joao César Monteiro, e «Por tudo e por nada», de José Ribeiro Mendes (este na categoria de primeira obra).

Nomeado pelo Secretário de Estado e Cultura, Hélder de Macedo, o referido grupo de trabalho foi constituído por João Bénard da Costa, Eduardo Prado Coelho, Alves Costa, Rui Mário Gonçalves e Henrique Espírito Santo.

"Volta" dá prémios

A Federação Portuguesa de Ciclismo vai amanhã proceder à entrega dos prémios respeitantes à Volta a Portugal. As classificações referem que Lima Fernandes, do Bombarralense, foi o vencedor da etapa Elvas-Évora, e que Marco Chagas baixou para a 16.ª posição, sendo o segundo na «geral» final, onde o portuense Joaquim Sousa Santos aparece como vencedor.

A distribuição será feita amanhã às 18 horas, no Hotel Mundial, sendo a oportunidade aproveitada para a FPC comemorar o 80.º aniversário, entregando então diplomas de sócios de mérito e honorários aos elementos designados em anteriores congressos. Aos antigos dirigentes Idalino de Freitas, Jorge Lara e António Campos a FPC fará entrega de medalhas de bons serviços.

Ludmila Kondratieva, recordista da URSS dos 100 e 200 metros, considerada como a 8.ª melhor atleta soviética de 1979

Melhores do ano

O atleta britânico Sebastian Coe foi designado o melhor desportista de 1979 numa sondagem efectuada pela agência noticiosa polaca «PAP» junto de 23 congéneres europeias e mundiais.

O recordista mundial dos 800 e 1.500 metros totalizou 229 pontos (dos 230 possíveis) ao ser indicado em primeiro lugar na classificação de 23 agências.

A alemã de leste Marita Koch, recordista mundial dos 400 metros ficou em 2.º lugar com 176 pontos, à frente do campeão sueco de ténis Bjorn Borg (159 pontos).

BORIS MIKHAILOV

Boris Mikhailov, de 35 anos, jogador de hóquei no gelo, foi votado o mais popular desportista soviético de 1979 num inquérito entre jornalistas desportivos de jornais, revistas, televisão e rádio.

A seguir classificaram-se o nadador Vladimir Salkinov, o halterofilista Yuri Vardanyan, o xadrezista Anatoli Karpov, o ginasta Alexander Dityatin, os patinadores no gelo Natalia Linishuk e Gennady Karponosov, o ciclista Sergei Sukhortutchenov, a corredora Lydmila Kondratyeva, a esquiadora Galina Kulakova e a ginasta Nelly Kim.

DANIEL BAUTISTA

O atleta Daniel Bautista, especialista da marcha, campeão olímpico e recordista mundial dos 20 km, foi eleito, melhor desportista mexicano do ano, na sequência duma sondagem efectuada pelo jornal desportivo «La Aficion».

Bautista é considerado no seu país como a única esperança de uma medalha de ouro para os mexicanos nos próximos jogos olímpicos.

HOJE

ANDEBOL – Campeonato Nacional da 2.ª Divisão – Zona Sul (jogo antecipado): Dramático de Cascais - Liga de Algés (Pav. Cascais, 21.30). Campeonato de Lisboa da 1.ª Divisão (seniores masculinos): Sp. Penha - Ajudense (20), Vendedores de Jornais - Atlético (21.15) e Pupilos do Exército - Cova da Piedade (22.30), todos no pavilhão da Ajuda; Ginásio do Sul - Caselas (pav. D. António da Costa, 22) e Bairro Janeiro - Boa Hora (pav. do primeiro, 21.30). Sorteio dos jogos do Campeonato de Lisboa da 3.ª Divisão, na sede da Associação, às 21.

BASQUETEBOL – 5.ª sessão do curso de formação de árbitros, promovido pela Comissão de Arbitragem da Associação de Lisboa, na sede da CA (Rua da Madalena, 179, 2.º), das 20 e 45 às 23 e 30.

BOXE – Sessão com sete encontros, com 3 assaltos de 3 minutos cada, no gimnodesportivo do Atlético do Cacém, às 21 e 30.

BILHAR – Campeonato Regional de Lisboa de Equipas de 1.ª categoria, às três tabelas, na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, às 21.

TÉNIS DE MESA – Assembleia geral ordinária da Associação de Lisboa, na sede daquele organismo, às 20 e 30, para tratar do preenchimento de vagas e substituição de elementos para a gerência de 1979-80, e apreciação, discussão e aprovação das contas da gerência de 1978-9.

Crise no futebol brasileiro

No ano que está prestes a terminar, o futebol brasileiro fmi pleno de protestos, anarquia e críticas aos organismos dirigentes, motivado pelo aparente declínio do desporto rei naquele país.

O campeonato brasileiro, mais uma vez disputado por elevado número de clubes (94 na fase inicial) o excessivo número de jogos em grandes estádios (normalmente vazios) com a consequente ruína dos clubes e o desgaste físico dos futebolistas foram objecto das maiores críticas.

O campeonato, que tinha como objectivo principal a **integração nacional,** pouco ou nada conseguiu neste sentido, se exceptuarmos as intermináveis viagens das equipas de um extremo ao outro do país, com passagens pagas pelo Totobola brasileiro.

Com a criação da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), independente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), termina o reinado do almirante na reserva Heleno Nunes e começa o de Giulite Coutinho, nomeado presidente da CBF por maioria dos votos das Federações regionais.

Com a tomada de posse dos novos dirigentes espera-se uma reformulação total do campeonato nacional e de todo o futebol brasileiro, prevendo-se que os campeonatos sejam disputados por divisões, nas fases eliminatórias, com uma maior racionalização do número de jogos.

Em suma: como assinalou um jornal do Rio, o Campeonato Brasileiro de Futebol deixará de ser **um festival gigantesco de clubes, convidados em função de uma política puramente desportiva** para se transformar num **verdadeiro campeonato.**

Cabe assinalar que o campeonato deste ano terminou recentemente, com o triunfo do Internacional de Porto Alegre, do estado do Rio Grande do Sul, que conquistou o título máximo pela terceira vez (antes vencera em 1975 e 1976, impondo-se com a melhor equipa nacional da década e pondo em xeque os grandes clubes do Rio e de São Paulo). Além do clube do Rio Grande, chegaram à fase final o Vasco da Gama (Rio de Janeiro), Palmeiras (São Paulo) e Coritiba (estado do Panamá).

O Campeonato do estado do Rio de Janeiro foi conquistado pela terceira vez consecutiva pelo Flamengo, sob o comando do técnico Cláudio Coutinho.

O Campeonato de São Paulo foi pleno de incidentes e de protestos dos clubes, não tendo sido concluído devido a uma acção judicial movida pelo Corinthians.

Boxe, morte e droga

Willie Classen, o pugilista morto recentemente num combate em Nova Iorque, tinha sido preso em Julho, acusado de ser «passador» de um famoso vendedor de droga.

Esta descoberta resultou do rigoroso inquérito à morte do puglista, devido à qual foram suspensos todos os combates no Estado de Nova Iorque. Os inquiridores procuravam saber se Classen tomara drogas «acidentalmente ou deliberadamente» pouco antes de falecer, quando se soube da sua detenção no dia 7 de Julho, por «rapto, roubo e posse de droga e de arma».

Classen foi preso juntamente com outros dois homens (Pedro Palermo e Ronald Evans) quando tentava o rapto de um indivíduo numa estação de Metropolitano de Bronx. A Polícia disse que o indivíduo fora raptado «para um ajuste de contas», por não ter pago uma porção de cocaína, adquirida a Evans, por intermédio de Classen.

Informadores de rua disseram à Polícia que Classen era conhecido como «passador» de Evans e recebia uma percentagem pelas suas vendas de cocaína.

Classen foi posto em liberdade no dia 23 de Julho, depois de pagar uma multa de dez dólares (cerca de 500 escudos), «por posse de marijuana», e de se comprometer de que nada aconteceria ao indivíduo raptado.

No dia 28 de Novembro, cinco dias depois de perder um combate por KO, Classen morreu, em consequência de um hematoma na cabeça, causado pelos socos do seu adversário, Wilford Scypion.

O médico Elliot Gross, que procedeu à autópsia, enviou tecidos orgânicos e amostras de sangue de Classen a um gabinete de toxicologia, para apurar da existência de drogas no seu organismo.

Fontes ligadas ao hospital de Bellevue afirmaram posteriormente que as amostras de sangue eram do tipo «AB» enquanto o sangue de Classen era «B». As amostras revelaram igualmente altos índices de álcool e barbitúricos, que não se deveriam manifestar numa pessoa hospitalizada há cinco dias.

A Comissão de Investigação do Senado procura saber também a razão por que as amostras de sangue e do tecido de Classen «ficaram esquecidas» na sala de autópsia durante seis horas.

PROTEGER AS VIDAS

Entretaato, a Associação Mundial de Boxe (WBA) anunciou uma nova regulamentação que obriga a um período de descanso todos os pugilistas derrotados por KO. José Suleiman, presidente da WBA, explicou que a regulamentação, «destinada a proteger os pugilistas», será imposta às Federaçõs de 96 países filiados na organização.

Os novos regulamentos obrigam a um período de repouso de 60 dias, depois de uma derrota por «Knock Out» ou de um combate «excessivamente duro».

Um pugilista que sofra três derrotas consecutivas por KO fica sujeito a um ano de repouso obrigatório e a um exame médico para apurar da sua aptidão para o pugilismo.

Nadar entre gelos

O nadador japonês Soichi Nakajima tentará atravessar o estreito de Maglhaës no dia 1 de Janeiro, nadando nas águas geladas do Antárctico.

Nakajima (de 33 anos) anunciou, em Santiago do Chile que vai tentar a travessia dos 11 quilómetros entre o Cabo Cono e o Cabo de São Vicente, considerada a rota mais temida e perigosa para os antigos veleiros que viajavam entre os oceanos Pacífico e Atlântico.

Nakajima, pensa demorar entre três a cinco horas a realizar a travessia, nadando em águas normalmente geladas e agitadas por fortes ventos do Poólo Sul.

«**Terei de nadar muito depressa para evitar ser congelado pelos «icebergs» do Antárctico**» disse Nakajima.

Natural da ilha japonesa de Hokkaido, Nakajima, é um especialista neste tipo de provas, pois já atravessou os estreitos de Tusggaru, Naruto, Malaca, Dover, Mesina e Gibraltar.

Durante a travessia do Estreito de Magalhães, Nakajima será acompanhado por um barco e utilizará um fato de borracha e botijas de oxigénim.

MODALIDADES EM DESFILE

CORRER EM LUANDA

Os benfiquistas Cidálio Caetano e Fernando Miguel seguem hoje para Luanda, onde disputarão, no dia 31, a Corrida de São Silvestre, com atletas de mais 20 países. A organização espera a presença do antigo recordista mundial dos 1500 metros, o tanzaniano Filbert Bayi.

Os representantes de São Tomé e Príncipe, Jugoslávia e Bulgária já se encontram na capital angolana, esperando-se esta semana a chegada dos atletas dos restantes países que já confirmaram a sua presença: Trata-se do Botswana, Argélia, Benin, Congo, Cabo Verde, Madagáscar, Guiné-Conakry, Tanzânia, Zâmbia, União Soviética, Alemanha Democrática, Etiópia, Roménia, Moçambique, Nigéria, Zaire e Cuba.

HÓQUEI DE ABERTURA

Resultados dos jogos disputados, ontem, a contar para o Torneio de Abertura de Hóquei em Patins: Alenquer-Belenenses, 4-3; Académica da Amadora-Sporting, 1-6, Paço de Arcos-Benfica, 1-4 e Cuf-Cascais (vitória do Cascais por falta de comparência do adversário, por impossibilidade de transportes).

NACIONAL DE BASQUETEBOL

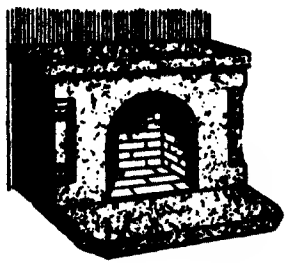
Resultados dos jogos a contar para a 11.ª jornada do Campeonato de Basquetebol da 1.ª Divisão: Barreirense-Sporting, 76-77; Conimbricense-Olivais, 61-70 e CDUL-Atlético, 60-92.

TÉNIS FRACO

O tenista José Cordeiro perdeu, ontem, com o dinamarquês Peter Bastiansen na segunda eliminatória da Taça «Casablanca» e foi afastado da competição, que decorre na capital mexicana. Cordeiro perdeu as duas partidas por 3-6 e 4-6.

A Taça «Casablanca» é uma competição de nível mundial, disputada apenas por tenistas com menos de 20 anos.

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A – Tel. 535040

FOGÕES DE SALA

CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
4300 – PORTO
★
Se deseja receber catálogo queira enviar 50$00 que lhe serão restituídos no acto da compra

TEATRO ABERTO
Praça de Espanha Metro Palhava Telef. 77 09 69
NA NOITE DE 31 DE DEZEMBRO
REVEILLON do grupo 4
às 21 horas: O CHÁ dos GENERAIS de BORIS VIAN
depois da meia-noite.
SAMUEL
HELENA ISABEL
NUNO GOMES DOS SANTOS
ADELAIDE FERREIRA
e
JOSÉ VIANA

HOJE, AMANHÃ E DEPOIS (às 21.45) 3 únicas noites com
O CHÁ DOS GENERAIS
A PREÇOS REDUZIDOS
DEFINITIVAMENTE ÚLTIMAS

PARTICULAR NA LUZ: BENFICA, 2 — ESTORIL, 0

César (Sebastião) não saiu do nevoeiro

Aqui o temos: assim o viram

Comentário por NEVES DE SOUSA

Acabou a coisa. Lentamente, amarguradamente, milhares tomam de assalto os transportes para casa, nevoeiro de cortar à faca culpado de menos nove minutos no exame (mas ninguém a lamentar-se por isso...) e, em quantos se cruzavam, a mesma dúvida: que vale César? Que representa para as necessidades, para as carências aflitivas de um Benfica privado de Chalana e Pietra (já sem Alves para descobrir a chave) este moço esgrouviado que, a esta hora, às voltas com as críticas mais aterradoras, tanto pode ser um homem reduzido a zero como um coriáceo cidadão do mundo, incólume às pedradas e cheio de certeza de que pode triunfar?

Tal como o camarada Carlos Pinhão, através dos micros da RDP, teremos de dar ao novo recruta benfiquista **o benefício da dúvida.** Aliás, igualmente o companheiro Alfredo Farinha (para «A Bola») estava disposto a escrever hoje isso mesmo. Só lá no topo da bancada de Imprensa, dois amigos do boletim caseiro pretendiam, a todo o transe e sem mais delongas, que todos nós (leigos ou sapientes) fôssemos na onda que levou o presidente benfiquista Ferreira Queimado a atravessar velozmente o Atlântico e, em menos tempo do que leva a contar, colocar o dinheirinho em cima da mesa e trazer César como D. Sebastião.

Afinal, da lenda antiga apenas tivemos o nevoeiro. Rei e cavalo ficaram-se nas encolhas.

É isso, com toda a verdade que terá de animar o escriba Fernão Lopes em sua função para os vindouros: César, pelo que fez ontem, não vale mais que um vulgar ceitil. Rapaz para um «team» de 2.ª apanha mas sem grande hipótese de (face a este exame inicial) aspirar a algo de bonito com a águia sobre o coração. Todavia (e rapidamente) devemos conferir-lhe o tal **benefício da dúvida,** porque a mudança de temperatura (do calor e das morenas de Copacabana para o frio e as raparigas de Lisboa) pode ter imperado no seu comportamento. Porque ele e os colegas não se entenderam uma só vez e a ligação-dobra com parceiros do meio-campo ou de ataque foi uma lástima pegada, provavelmente porque os treinos foram escassos e, se o homem vinha com milhões no bolso, ele que resolvesse a questão...

QUEM ATIRA A PRIMEIRA PEDRA?

Não navegamos, claro, nas águas belicosas que ontem rodearam a grande frustração na Luz. O moço terá (forçosamente) de valer bastante mais que um golpe de cabeça e dois passes que encontraram colegas no posto. César, afiançado para estas bandas por entendidos (como o cronista Jaime Luís ou o parceiro de profissão Lito) não pode virar, de um instante para o outro, **um João qualquer.** Sozinho, perdido hoje num labirinto de interrogativas, é justo que se lhe estenda o braço, esperando que o teste previsto para Portimão, no domingo próximo, fora das vistas dos inquisidores-mores do reino rubro, acabe por restituir a calma, implicando reflexão, serenidade e contrição a quantos, na noite terrivelmente nevoenta e gélida de ontem, assobiaram e apuparam o brasileiro, os dirigentes, os técnicos e até os jornalistas que não pertenciam ao esquadrão local, como se (por exemplo) estes últimos tivessem alguma culpa no cartório, já que se limitaram a funcionar como veículos honestos, voluntariamente gratuitos e isentos, no apoio a um emblema que precisava de realizar fundos à custa de um nome no cartaz. E mais um brasileiro (leia-se, na crueza do termo: **estrangeiro**) é assunto que ultrapassa a vulgaridade no historial do Benfica.

Claro que, a estas horas, já os ânimos estarão tranquilos. A época é de fraternidade, beijinhos para cá e para lá, prendas e abraços. César foi um presente que o Brasil nos mandou. Veremos, com tempo pela frente, se foi de Natal ou, apenas, se tratou de um descarte, de um sacudir de peso morto.

RESCALDO NA PENEIRA

Quanto ao resto daqueles oitenta e poucos minutos de almofadas para a relva, de nevoeiro londrino, de golos falhados por Reinaldo, de berros e de palmas de tango, convém lembrar apenas os dois fulgurantes golos de Nené e do menino Carlos Manuel (inamovível, para já, em qualquer primeiro «team» que actue face ao «Terceiro Anel»), o modo brilhante como toda a formação do Estoril se comportou (Bastos Lopes mais novinho e Santana, José António e Franque, o velho Marinho e o jovem Parente, foram do melhorzinho sobre a relva) e, como estamos em maré de benesses celestiais, agradecer aos céus a recuperação moral de Tóni, o talento de Sheu e de Humberto, a aplicação de Alhinho e Bastos Lopes primogénito, que funcionaram, no meio daquela neblina que seria cenário delicioso para Jack (o estripador) de agentes da ordem a impedirem a chacina do pobre de Cristo que andava perdido nas docas.

Árbitro: Nemésio de Castro (Lisboa).

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto, Alinho e Alberto; Carlos Manuel, Toni (Diamantino, 66m) e Shéu (Fonseca, 79m); Reinaldo, César e Nené.

ESTORIL: Abrantes (Ruas, 72m); Pedroso, Bastos Lopes, Torres (Vitinha, 2.ª parte), Santana e Franque (Teixeirinha, 79m); Anderssen, José António e Salvado (João Santos, 70m); Parente e Marinho I (Marinho II, 70m).

Golos: 1-0, por Nené, aos 55m; 2-0, por Carlos Manuel, aos 79m.

Depois do duche

«É muito difícil chegar, jogar e marcar golos», afirmou César, no final do jogo. «Os adeptos do Benfica não viram César jogar a cem por cento. Ainda não entendo bem os meus novos colegas e eles também não percebem algumas das minhas jogadas», comentou o futebolista, adquirido ao América, do Rio de Janeiro, por mais de 10 mil contos.

César afirmou ter «cumprido as indicações do técnico, ajudando a abrir espaços livres para Nené e Carlos Manuel». «Contra equipas mais fortes (considerou) terei mais «chances», pois certamente não fazem marcação tão cerrada como o Estoril».

O técnico Mário Wilson, que classificou César de «bom jogador de área, bom rematador e com bom poder de elevaçõ», afirmou que o brasileiro «vem colaborar na resolução dos problemas do Benfica».

"Estrelas" ajudam UNICEF

Quinze figuras do futebol mundial farão parte de uma selecção que jogará, depois de amanhã, em Dortmund, com o Borússia, num encontro de beneficência.

A selecção mundial, que será dirigida pelos técnicos Nennes Weisweiler e Branco Zebec, conta com a participação de Beckenbauer, Neeskens e Marinho, do Cosmos de Nova Iorque.

Jogarão também Cruyff, Keegan, Kaltz, Platini, Krol, Hansi Mueller, Pezzey, Trésor, Botteron, Pantelic, Jovanovic e Susic.

A receita do encontro, que se estima em cerca de 257 mil dólares (cerca de 13 200 contos), reverterá a favor da UNICEF.

LIVERPOOL ISOLADO

O Liverpool isolou-se no comando do campeonato inglês ao bater, por 2-0, no seu próprio campo, o Manchester United, que repartia consigo a liderança do campeonato.

Nesta jornada, a 22.ª, verificaram-se os seguintes resultados: Arsenal,1-Tottenham, 0; Bolton, 1-Everton, 1; Brighton, 3-Crystal Palace, 0; Coventry, 2-Derby Country, 1; Liverpool, 2-Manchester United, 0; Manchester City, 1-Stoke, 1; Middlesbrough, 3-Leeds, 1; Norwich, 3-Ipswich, 3; Nottingham Forest, 2-Aston Villa, 1; West Bromwich, 3- Bristol City, 0; e Wolverhampton,
0-Southampton, 0.

Após esta jornada, a classificação é comandada pelo Liverpool com 32 pontos, seguido pelo Manchester United com 30 e pelo Arsenal, com 26.

MARADONA MERGULHA NO CIMENTO

O futebolista argentino Diego Maradona atirou-se a uma piscina com pouca água e sofreu fortes contusões em ambos os braços e aguns golpes em várias partes do corpo, mas sem gravidade.

O facto ocorreu na quinta do jovem futebolista, na localidade de Moreno, a cerca de quarenta quilómetros de Buenos Aires.

Ao terminar um jogo de futebol entre familiares e amigos, a nova «estrela» do futebol argentino saltou de um trampolim para uma piscina, sem observar que a mesma estava a ser despejada.

«Na próxima vez terei mais cuidado, a cabeça não é para bater no fundo do cimento...» — disse Maradona a uma estação de rádio da capital argentina, ao comentar o sucedido.

Futebol: calendários sofrem retoques

Varzim e Académico de Coimbra jogam hoje, na Póvoa às 15 horas, o encontro de desempate respeitante aos 1/32 avos da Taça de Portugal. O clube qualificado desloca-se a Elvas na próxima eliminatória (1/16 avos), marcada para 13 de Janeiro.

Ao mesmo tempo, existe já acordo quanto aos restantes encontros que estão por decidir. Assim, o jogo Marítimo-Montijo realiza-se no dia 3 de Janeiro (às 21 horas) e no dia 9 jogar-se-ão as partidas U. Santarém-Farense e Mirandela – Silves, (ambas às 15).

A Federação de Futebol resolveu também marcar datas para a realização de alguns dos embates em araso nos Campeonatos Nacionais. Assim, o encontro Marítimo – Portimonense, que foi adiado devido à greve dos TAP, efectuar-se-à no dia 10 de Janeiro, às 21 e 15. Três dias depois, no dia 13, jogar-se-à o encontro CUF – Nacional, às 15 horas, partida que igualmente sofreu as consequências daquela greve. Um terceiro jogo – Bucelenses – Santa Clara, (Açores) – adiado pelas mesmas razões ainda não tem data marcada.

Mais algumas alterações aos calendários dos «Nacionais», relativamente à próxima jornada foram praticados. Duelos para sábado, na III Divisão – Série E: Santa Clara – Tires, nos Açores, às 15. Juniores – Zona C: Portalegrense – U. Tomar, Em Portalegre, às 15. Neste escalão foi adiado para 10 de Janeiro o encontro S. Luís – Estrela de Vendas Novas, respeitante à 11.ª jornada da zona D.

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para hoje, às 21 horas, no Estádio do Restelo (por troca) o encontro Oriental – Belenenses, respeitante ao Campeonato de Reservas de clubes das 1.ª e 2.ª divisões nacionais, que se encontra em atraso.

LEIRIA ABDICA

O União de Leiria apresentou declaração de protesto no final do encontro com o Beira-Mar, realizado no último domingo em Aveiro, por «má visibilidade no prolongamento». Porém, até ao momento, não deu entrada na Federação a confirmação daquele protesto, o que, aliás, poderá acontecer até às 18 horas.

DEBATE MADEIRENSE

O Marítimo venceu, ontem, o Nacional por 2-1, em jogo particular disputado no Estádio dos Barreiros (Funchal). Fernando Santos e Leo apontaram os golos do Marítimo (aos 14 e 68 minutos) e Abrantes fixou o resultado (a dez minutos do final).

O encontro foi muito disputado, com maior pendor ofensivo do Marítimo, mas com o Nacional bem organizado na defesa e a contra-atacar com perigo. Eduardinho (autor das melhores jogadas da sua equipa) e José Henrique (que efectuou um punhado de defesas difíceis) foram os jogadores em maior evidência.

Sob arbitragem do funchalense Albino Rodrigues, as equipas alinharam:

MARÍTIMO: Quim (Ferro aos 75 minutos); Rui (Fernando, 45), Eduardo Luís, Fernando Santos e Arnaldo Carvalho; Pedroto, Cardinal (Fernando Luís, 55) e Eduardinho; Peter, Leo e Fernando Martins (Ladeira, 68).

NACIONAL: Marcos (José Henrique, 45); Paris (Mariano, 69), Teodoro, Maurílio e Vasconcelos; Fernando, Sarmento e Fernando Maria (Rafael Assis, 45); Norberto (Chico, 54), Emanuel Silva (Norberto II, 45) e Abrantes.

HORA ALCANTARENSE

O preparador físico Rui Jorge está a desempenhar interinamente as funções de treinador do Atlético. A direcção do clube está em negociações com um técnico e «o assunto poderá ficar resolvido na reunião de hoje».

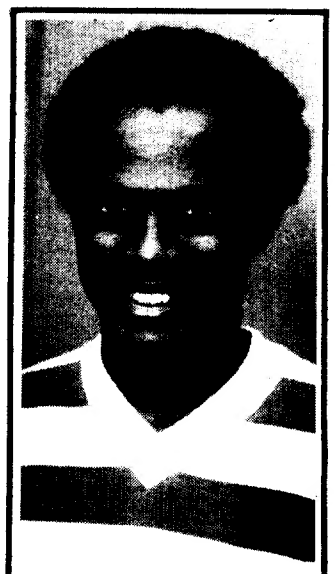
O Atlético rescindiu na última semana o contrato, válido até final da temporada, com o técnico Carlos Baptista, antivo futebolista do clube da Tapadinha.

BESSA MILIONÁRIO

A receita provável do encontro de futebol Boavista-F. C. do Porto, a realizar domingo, é de quatro mil contos. O encontro, considerado Dia do Clube, disputa-se no Estádio do Bessa e está incluído na 14.ª jornada do Campeonato da 1.ª Divisão.

Totobola: números

Resultados provisórios do concurso número 18 do totobola, referente ao último fim-de-semana: com treze resultados certos – 148 apostas, das quais três de Moçambique, cabendo a cada uma o prémio de 84 mil escudos e cinquenta centavos; com doze resultados certos 3179 apostas, sendo 82 de Moçambique e cabendo a cada uma o prémio de 3910 escudos e noventa centavos.



Lito quer ser campeão pelo Sporting

O angolano Lito regressou ontem a Lisboa, depois de ter estado no Vasco da Gama desde o princípio da época, emprestado pelo seu actual clube, o Sporting.

Confiante Lito declarou aos repórteres que espera estar em forma dentro de quinze dias.

«Ser campeão pelo Sporting é agora o meu maior desejo» – afirmou ainda Lito, que acha ter valor para ser titular do Sporting.

Sobre a sua experiência brasileira, Lito considerou-a má e não poupou, nas suus críticas, nem Otto Glória, o treinador do Vasco da Gama, nem os jogadores do clube, à excepção de Leão.

Krankl: nas Antas um dia destes?

A hipótese do internacional austríaco Krankl vir a alinhar, ainda esta época, pelo F.C. Porto ganha, cada vez mais, foros de verdade. Com efeito, ontem, tanto o jogador austríaco como o presidente do F.C. Porto admitiram essa hipótese, ainda que indirectamente.

Krankl disse «não confirmar nem desmentir» a sua transferência para o F.C. Porto e adiantou:

«O que posso dizer é que a minha transferência do Barcelona está, neste momento, a ser negociada».

Américo de Sá, presidente do F.C. Porto, afirmou, por sua vez, que o seu clube está interessado em contratar um ponta de lança, que possa ser inscrito na F.P.F. até ao próximo dia 31 de Dezembro, por forma a ainda poder alinhar esta época.

Interrogado sobre se tal ponta de lança poderia ser Krankl, o presidente portista fugiu à resposta, mas sempre foi admitindo a possibilidade de ter havido um grupo de sócios do seu clube que tenha contactado a direcção do Barcelona por causa de Krankl. E acrescentou:

«No entanto o clube oficialmente, de momento, já não está envolvido em qualquer transacção com o Barcelona».

Mas esteve?

«De momento não posso responder. Aguardemos mais uns dias» – foi a resposta de Américo de Sá.

Entretanto, segundo as agências noticiosas, a tranferência de Krankl para o F.C. Porto faz parte de um negócio muito vasto, que envolve também o Valência, o Hamburgo, Bonhoff e Kevin Keegan.

Assim, o Valência, pouco satisfeito com o rendimento de Bonhoff, que se limita praticamente a marcar cantos, estaria em conversações bastante avançadas com o director desportivo do Hamburgo, Gunther Netzer. A vinda de Bonhoff para Hamburgo seria em parte financiada pela venda de Kevin Keegan, por quem o Hamburgo reclama dois milhões de marcos.

Netzer, que teve numerosms contactos em Espanha depois da sua passagem pelo Real Madrid, estaria já em conversações com o Barcelona, onde Keegan encontraria Alan Simonsen, antigo «bola de ouro».

O clube catalão poderá assim transferir o seu segundo estrangeiro, Hans Krankl, em desacordo com o treinador Joaquin Rife.

ROTEIRO CULTURAL

TEATRO

O Centro Cultural de Évora programa actividades várias para comemorar cinco anos de existência, de intervenção cultural e de alfobre – que tem sido – de animadores culturais e mesmo de actores alguns dos quais singram no teatro que por Lisboa se vai fazendo. O mês de Janeiro será em Évora o mês do Centro. Logo no dia quatro, «A Comuna» – grupo convidado a participar nas comemorações – estreará no Teatro Garcia de Resende, o seu novo espectáculo – «O Dragão» de Eugeni Shwarz, encenado por João Mota. No dia cinco, pelas 11 horas, e com entrada livre para as crianças, será apresentado o espectáculo «Bão», também pela «Comuna». No mesmo dia, pelas 17 horas, e com o patrocínio da Associação Portuguesa de Animação, é inaugurada no Salão Nobre do Teatro Garcia de Resende, a exposição animada e didáctica sobre «O Cinema de Animação», com diversas mostras explicativas da elaboração de um filme. A exposição é organizada por Salgado Rodrigues e Manuela Fernandes, e será ilustrada com a projecção de vários filmes demonstrativos. Ainda no dia cinco, pelas 21 e 30, realiza-se com o patrocínio da Câmara Municipal de Évora, um concerto de jazz (música contemporânea escrita e improvisada) pelo contrabaixo norte-americano Barre Phillips, acompanhado por Carlos Zíngaro.

No dia seis, também pelas 21 e 30, estreia-se o último espectáculo do grupo «Unidade-Infância» do CEE, a peça «Kikerikisre», do autor alemão Paul Maar. Esta estreia é dedicada especialmente a professores e educadores.

«A Queda dum Anjo», adaptação do romance de Camilo para teatro pelo Grupo de Campolide continua até ao fim do mês, todas as noites, presente no Teatro da Academia Almadense. Calisto Elói de Barbuda, morgado de Agra de Freimas, deputado por Miranda às cortes, é interpretado por António Assunção.

A «Centelha», companhia de teatro profissional radicada em Viseu vai, finalmente, ter uma casa de espectáculos próprios. Inicia-se em breve a sua construção. Já tem nome: Mirita Casimiro.

EXPOSIÇÕES

Continua patente ao público nas Galerias das Exposições Temporárias da Gulbenkian (pisos 0 e 01) a «2.ª Exposição Nacional de Gravura» constituída por 106 obras, com cerca de 37 artistas portugueses.

Também na Gulbenkian estão abertas ao público exposições de Gil Teixeira Lopes e Sérgio Pinhão, premiados há dois anos na 1.ª Exposição Nacional de Gravura. O primeiro apresenta um total de 40 obras; o outro, cerca de 18.

Na Associação dos Deficientes das Forças Armadas (Palácio da Independência), continua aberta ao público até ao final do ano uma exposição de pintura de Maria de Lurdes Barrera Meleiro.

Também na Sociedade Nacional das Belas-Artes, até poucas horas antes de começar o «réveillon» (o seu, o de cada um) continuará aberta ao apetite visual do leitor uma exposição de arranjos florais, modelagem e parafinas de Maria Isménia Polónio de Almeida Filipe.

Na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas-Artes, Isabel Laginhas expõe obras suas. Nascida em Lisboa, a 1942, Isabel Laginhas cursou pintura na António Arroio e foi bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian para o aperfeiçoamento de tapeçaria moderna, em 1976-78.

«Estruturas» de Manuel Baptista poderão ser visitadas na «Diferença - Comunicação Visual», que se apresenta como «um espaço de trabalho, um espaço de interrogação», até ao dia cinco de Janeiro. Dois dias antes do encerramento da exposição, haverá, pelas 22 horas, um debate.

MÚSICA

Amanhã e depois, no Hot Clube de Portugal (Praça da Alegria, 39) o pianista holandês Martin Haak, de passagem por Lisboa, dará dois concertos. Será acompanhado pelo contrabaixista Nuno Gonçalves, e pelo baterista Paleka.

António Assunção é o Calisto de «A Queda dum Anjo»

PRÉMIOS GULBENKIAN

No intuito de colaborar no Ano Internacional da Criança, que termina daqui a dias, a Fundação Calouste Gulbenkian acaba de anunciar quatro prémios destinados a galardoar obras de literatura infantil.

O Grande Prémio, no valor de cem contos, destina-se a galardoar um escritor pelo conjunto da sua obra, «premiando-se não só a dedicação à literatura para crianças, mas também a manutenção de um alto nível de qualidade». Quanto ao Prémio Calouste Gulbenkian de Livros para Crianças (editados), motiva-o o reconhecimento do autor do melhor texto de literatura para crianças, publicado em 1978 e 1979. O seu valor é de 50 contos. O Prémio Calouste Gulbenkian de ilustração de livros para crianças (editados) destina-se a galardoar o melhor conjunto de ilustrações para crianças, publicado em 1978 e 1979, no valor de 50 contos. «O Prémio Revelação», pretende-se galardão para o melhor original, não publicado, de textos de literatura para crianças, sendo o autor um estreante: o valor do prémio é de 50 contos.

Os candidatos a este último prémio deverão enviar os seus originais acompanhados de um sobrescrito com o pseudónimo no exterior e o seu nome e endereço no interior.

No que se refere ao Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças, o júri seleccionará livremente a personalidade cuja obra melhor corresponda às expressas intenções do Prémio. Quanto aos dois prémios para obras editadas, os autores ou os editores por eles, poderão enviar ao júri, oito exemplares de cada título. O juri, contudo, não se restringirá na sua selecção às obras que lhe forem enviadas.

Os exemplares das obras dos candidatos deverão ser enviadas para «Júri dos Prémios Culouste Gulbenkian», Avenida de Berna. Os originais deverão ser entregues até 31 de Dezembro do ano corrente.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	60$65	65$65
ALEMANHA FED. (marco)	28$50	29$60
ÁUSTRIA (xelim)	3$85	4$05
BÉLGICA (franco)	1$675	1$775
BRASIL (cruzeiro)	$70	1$30
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$65	43$65
(notas de 5 a 1000)	42$15	44$15
DINAMARCA (coroa)	9$20	9$60
ESPANHA (peseta)	$708	$808
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	48$95	50$55
(notas de 5 a 1000)	49$95	51$45
FINLÂNDIA (marka)	13$20	13$80
FRANÇA (franco)	12$15	12$75
HOLANDA (florim)	25$75	26$75
INGLATERRA (libra)	109$25	113$25
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$189	$219
NORUEGA (coroa)	9$85	10$35
SUÉCIA (coroa)	11$80	12$40
SUÍÇA (franco)	30$85	31$95
VENEZUELA (bolivar)	10$10	11$10

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado o vento era fraco excepto no litoral oeste a norte do Cabo Carvoeiro onde soprava moderado de sul neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	1°
VILA REAL	3°
PORTO	12°
PENHAS DOURADAS	2°
COIMBRA	9°
CABO CARVOEIRO	10°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	5°
8°ÉVORA	4°
SINES	9°
BEJA	5°
SAGRES	12°
FARO	9°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
9.36	3,7 m	3.01	1,6 m
22.22	3,6 m	15.46	1,5 m
Dia 28			
10.50	3,7 m	4.19	1,6 m
23.32	3,7 m	16.55	1,5 m
Dia 29			
11.58	3,8 m	5.27	1,5 m
		17.5	1,4 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado em especial no norte e centro onde há possibilidades de ocorrência de períodos de chuva ou chuvisco, vento fraco a moderado do quadrante sul podendo soprar com rajadas fortes nas terras altas e no litoral oeste, neblina ou nevoeiro principalmente durante a noite.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.54
OCASO ÀS 17.22

DIA 5 DIA 13 DIA 21 DIA 28

rádio

1.º Programa

17.00: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **19.50**: Música instrumental; **20.00**: Música variada; **21.00**: Desfile musical; **22.00**: Rájio serviço; **23.00** : Programa da noite; **24.00**: Jornal da meia-noite.

2.º Programa

17.25: Serenata n.º 2, em lá maior, op. 16, de Brahms; **18.00: Música de câmara de Beethoven; 19.00**: O canto e os seus intérpretes; **20.00**«Hamlet», suíte para orquestra, op. 32, de Shostakovitch; **20.30**: Música de Bach; **21.00**: Temporada de concertos de 1978/79 da Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00**: «O Sonho de Gerôncio», oratória, op, 38, de Elgar; **00.35**: Concerto, op. 42, para piano e orquestra, de Schönberg; **01.00**: Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03: Contacto; **17.40**: Contacto com a música; **18.15**: Carros roubados/SOS; **18.45**: O mundo da Fórmula 1; **19.45**: Teatro trágico; **20.00**: Quando o telefone toca; **20.33**: Cartaz; **21.00** : Mensagens bíblicas; **21.20**: Diálogo; **21.33**: Quando o telefone toca; **22.33:** O tema é; **23.00**: Projecção.

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03** : Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **21.03**: Forum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

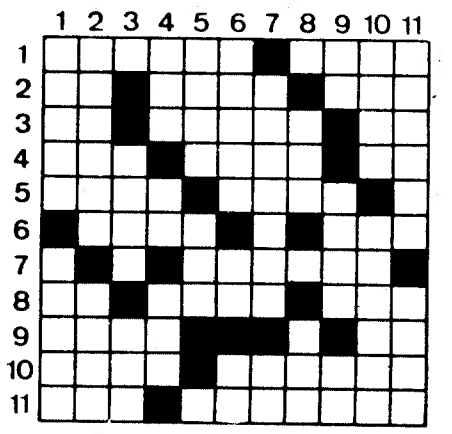
Rádio Renascença

18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Noticia - Palavra do Dia; 18.30: Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Curso de Lingua Alema; 21.30: Ao Encontro da Grande Música; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas Vivos; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 12 519



HORIZONTAIS:

1 Falecem. O essencial, o indispensável.
2 Aparência. Superfície plana delimitada. Conjunção.
3 Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Espécie de frigideira larga e pouco funda. Reis.
4 Possui. Vãs. Autores.
5 Nome científico do pato. Bolor.
6 Apre! Escavada.
7 Cobrira de iodo.
8 Artigo indefinido. Cidade de Portugal. Entre os Filipinos, a divindade.
9 Pilha. Prefixo de privação.
10 Em mais alto grau. Princípio.
11 Arara. Que têm poros.

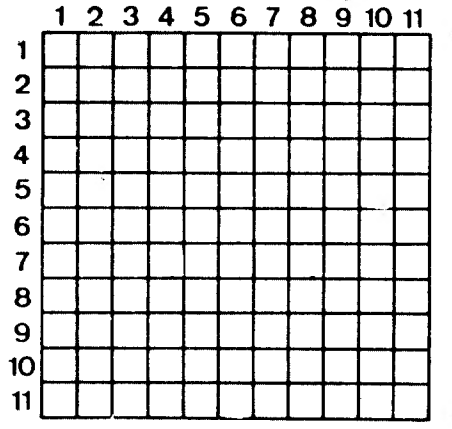
VERTICAIS:

1 Nome de mulher. Bando.
2 Manda. Que descende de burro e égua, ou de cavalo e burra.
3 Oportunidade. Dá mios.
4 Freguesia do concelho de Penafiel. Senhor. Povo antropófago que atingiu o Gabão, ido do Nordeste, pelo meado do século XIX e que chegou até ao Congo.
5 De cobre. Ena!
6 Compra. Sufixo que designa estado. Cobalto (s.q.).
7 Assaltado. Sufixo que designa estado.
8 Guarneça de asas. Íntimo.
9 Artigo indefinido. Habita. Tempo do verbo ser.
10 Condecerá. Nome de peixe.
11 Acervo ou porção de ossos (bras). Aniversário.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8579



HORIZONTAIS:

1 Rasurada.
2 Escavara. Serra de Portugal.
3 Move os remos. Ir para fora.
4 Artéria. Preposição. Maior.
5 Apelido.
6 Pavimento. Pronome indefinido.
7 Punhados. Freguesia do concelho de Alenquer.
8 O mais. Mulher que compra e vende roupas usadas. Grande ribeira da Ásia Russa.
9 Solução (fig). Rio de França.
10 Cidade da Suíça. Tempo do verbo ir.
11 Arrogava.

VERTICAIS:

1 Tosto. Maço grande.
2 Atmosfera. Carril de Caminho de ferro.
3 Apelido. Arara.
4 Pedra de altar. Guarnecias de asas.
5 Apelido. Divindade.
6 Doçura. Pronome reflexo.
7 Amónio (s.q.). Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Ligam.
8 Ofereces. Batráquio. Carta de jogar.
9 Guarnecido de arames. Antiga capital da Birmânia.
10 Escudeiro. Parte em toros.
11 Carapuça. Bailarina cigana, espanhola já falecida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 518

HORIZONTAIS:

1 CADA. QUAL.
2 Goma. Raso.
3 Fr. Elara. EC.
4 Oásis. Crua.
5 Agá. Cão.
6 Ga. Má. Lis.
7 Alargar. Ag.
8 Er. Aoro. Um.
9 Camas. Errai.
10 Orar. Oca. La.
11 Mas. Arola.

VERTICAIS:

1 FOLGA. COM.
2 Agra. Aleara.
3 Dó. Sa. Armas.
4 Ameigar. Ar.
5 Alça. Gas.
6 Ao. Mão. Or.
7 Carreço.
8 Araça. Oral.
9 La. Rola.
10 SEU. IGUAL.
11 Tocais. Mias.

Provérbio: CADA QUAL FOLGA COM SEU IGUAL

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8578

HORIZONTAIS:

1 Berat. Ísara.
2 AC. Dá. Ralar.
3 Roias. In. Ir.
4 Cs. MC. As. Aa.
5 Saa. Mar.
6 Sor. Oiã.
7 Curaras. Mim.
8 Ser. Amolara.
9 Cisco. Avai.
10 Cia. Aer. Ada.
11 Campos. Usas.

VERTICAIS:

1 Barco. Cs. CC.
2 Ecos. Suécia.
3 Sorriam.
4 Adamara.
5 Tasca. Ração.
6 Camões.
7 Iriam. Só.
8 Sansão. La
9 Al. Rimavas.
10 Raia. Airada.
11 Arras. Maias.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A; **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **NAZÁRIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **GALÉNICA**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **MIRAMAR**, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **GONÇALVES**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662) **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A.

Reforço

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA** , Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. Jsoé Dias Coelho, 4 (T. 613635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680431); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A; **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Moderna** , R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020); **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **AMORA: Julieta Campos**, R. Ribatejo, 2, Cruz de Pau (T. 3311131); **SEIXAL: Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás** , R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 2 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Vilar**. Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87 (T. 2471204). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **MISERICÓRDIA**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 258669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo** . Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA – Rua da Vilarinha, 161. Telf. 682014; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43. Telf. 52444; **LEMOS E FILHOS** – Pr. de Carlos Alberto, 31. Telf. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286. Telf. 21711; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146. Telf. 62092; **HENRIQUES** – Pr. da Batalha, 64-A. Telf. 25173; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645. Telf. 488697.

DE DIA E TODA A NOITE

MORENO, LDA – Largo de S. Domingos, 44. Telf. 23545; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 73. Telf. 52444; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37. Telf. 60103; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794. Telf. 62027.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

PAIVA – Praça do Comércio. Telf. 23231.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE — 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milles Forman
SALA B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
A mais empolgante desforra na história do cinema
ROCKY II

ALVALADE — 897480
Av. de Roma
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
2.ª Semana

APOLO — 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
– Para Todos
O melhor filme de Jacques Tati
O MEU TIO
c/ Jacques Tati, Jean-Pierre Zola e Adrienne Servantie
Às 23.30 – N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS — 547163
Av. Duque D'Avila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Barracas, tem havido muitas! Só faltavam estas
BARRACAS NA CASERNA!
c/ Phillippe Clair, Christian Paris e Denis Lefebvre
2.ª Semana

BERNA — 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO — 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Christopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor
2.ª Semana

CASTIL — 530194
Rua Castilho
Às 15.30 e 18.30
– N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO

CINE 222 — Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria, 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O GRANDE ENGARRAFAMENTO
c/ Alberto Sordi, Annie Girardot, Ugo Tognazzi e Marcelo Mastroianni
Dias 25 e 27 às 23.45 – 13 a.
007 AGENTE SECRETO

CINEBOLSO — 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
AS 69 POSIÇÕES
Interdito men. 18 anos
1.° escalão pornográfico Hard Core
Às 24 – N. ac. men. 6 a.
O INCRÍVEL CAPITÃO NEMO
c/ José Ferrer e Burgess Meredith

CINE CAMÕES — 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Paca Todos
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
c/ Les Charlots

CONDES — 322523
Av. da Liberdade, 2
– Para Todos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O grande acontecimento cinematográfico das suas férias
AS AVENTURAS DOS MARRETAS

DOIS MIL — 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios, Lote 113 - Algés
Às 14, 16.30, 19
– Para Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS

D. JOÃO V — 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Às 16 – N. ac. men. 10 a.
MARISOL PRINCESA SEM PRÍNCIPE
Às 21.15 – Int. men. 18 a.
PUCKTOWN, CIDADE CORRUPTA

EDEN — 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
JESUS DE NAZARE
(Segunda Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

ESTUDIO — 555134
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30 e 18.30
– N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA 2.ª Semana
Amanhã às 15, 17, 19 e 21.30

ESTUDIO 444 — 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
Atenção: Este cinema tem lugares marcados

EUROPA — 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – Para Todos
SE A MINHA CAMA VOASSE
Às 18.15 – Para Todos
A GRANDE PARÓDIA
c/ Louis de Funés e Bouvril

IMPÉRIO — 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
— Int. men. 13 a.
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave,
Richard Widmark e Christopher Lee

LONDRES — 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR — Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO

MONUMENTAL — 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
– Para Todos
AS AVENTURAS DOS MARRETAS
N. ac. men. 13 a.
Reveillon
Bilhetes à venda

MONTECARLO — Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
O TAPETE VOADOR
c/ Chirstopher Lee, Milo O'Shea e Oliver Tobias
Um filme de Kevin Connor
2.ª Semana
Com parque de estacionamento

MUNDIAL — 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30
O grande filme do Natal
A ILHA DOS URSOS
c/ Donald Sutherland, Vanessa Redgrave
2.ª Semana

NIMAS — 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
FACE A FACE
c/ Liv Ullman e Erland Josephson
3.ª semana

NOVOCINE — 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ENFERMEIRA ERA DE GRITOS
c/ Ursula Andress e Jack Palance

ODEON — 326283 4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15, 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
O filme indiano com Kabir Bedi
ENTRE DUAS PAIXÕES
Amor – Música – Violência

PATHÉ — 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30
– Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(Primeira Parte)
c/ Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine
Um filme de Franco Zeffirelli

POLITEAMA — 326305
R. Portas de St.° Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
TRINITÁ, COWBOY INSOLENTE
c/ Terence Hill e Bud Spencer

RESTELO — 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O TÍMIDO E A SOLTEIRONA

ROMA — 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Um espectáculo de alta emoção com os maiores nomes do automobilismo mundial
SPEED FEVER
(FEBRE DE VELOCIDADE)
2.ª Semana triunfal

ROXY — 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O ARREPENDIMENTO
c/ Shashi Kapoor

SÃO JORGE — 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A história de Rocky continua, mais humano, mais empolgante
ROCKY II
de Stallone
2.ª Semana

SATÉLITE — 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 51
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.45
— Para Todos
JESUS DE NAZARÉ
(2.ª Parte)
c/ Anne Bancroft e Robert Powel
Um filme de Franco Zeffirelli
2.ª Semana

STAR — 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O último grande êxito de Claude Lelouch
UMA AVENTURA PARA DOIS
c/ Catherine Deneuve e Jacques

TERMINAL — 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
O novo «par» mais hilariante do cinema
POR FAVOR NÃO MATEM O DENTISTA
c/ Peter Falk e Alan Arkin

TIVOLI — 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português
2.ª Semana

VOX — 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
AVALANCHE
3.ª Semana

ZODÍACO — 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ

QUARTETO — R. Flores do Lima, 16 — 771378
SALA 1 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.30
– Para Todos
O CIRCO
de Charlie Chaplin
SALA 2 às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e
NOITES DE SINGAPURA
Às 23.45
TEATRO EMARGINATO
Sala 3 às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
ac. men. 18 a.
O AMIGO AMERICANO
SALA 4 às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
BALBÚRDIA NO LESTE
de Mel Brooks
Para todos

teatros

COLISEU – «O Circo do Natal», às 21.30 (6 anos)
ABC – «Crazy Horse» às 20.30 (18 anos)
TRINDADE – «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (6 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar é que a Gente se Entende», às 21.30 (18 anos)
D. MARIA II – «O Traído Imaginário» e «O Príncipe Disfarçado», às 21.45 (6 anos)
BARRACA – «Teté Eu Sou Alegre, Gagá Faz de Mim Sisuda», às 21.45 (6 anos)
ACADEMIA ALMADENSE – «A Queda dum Anjo», às 21.45 (6 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Miss Julie», às 21.45 (13 anos)
ÁDÓQUE – «Querias mas não Te Dou», às 21.45 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso é que era Bom», às 20.30 e 23 (18 anos)
LAURA ALVES – «O Gato», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «Filomena Marturano», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão!», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO — «Púdica Rosemary», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Uma Criada das Boas», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE — «Avalanche», às 21.30 (18 anos)

outros cinemas

PROMOTORA – «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE – «O Executor Implacável», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR – «O Último Mundo Canibal», às 21.30 (18 anos)
PARIS – «O Nosso Amor de Ontem», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Selvagens da Noite», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza «O Homem Orquestra», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Chamavam-lhe Génio», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Ratinha ao Sol», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «A Criada», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Regresso dos Heróis», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «As Aventuras de Takia Kan», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Sugar Colt», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Violência em Nápoles», às 21.15 (18 anos);
PAREDE – Royal-Cine – «Karato, a Mão da Morte», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «O Seu Primeiro Amor», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «O Exorcista da Corda», às 21.30 (13 anos)

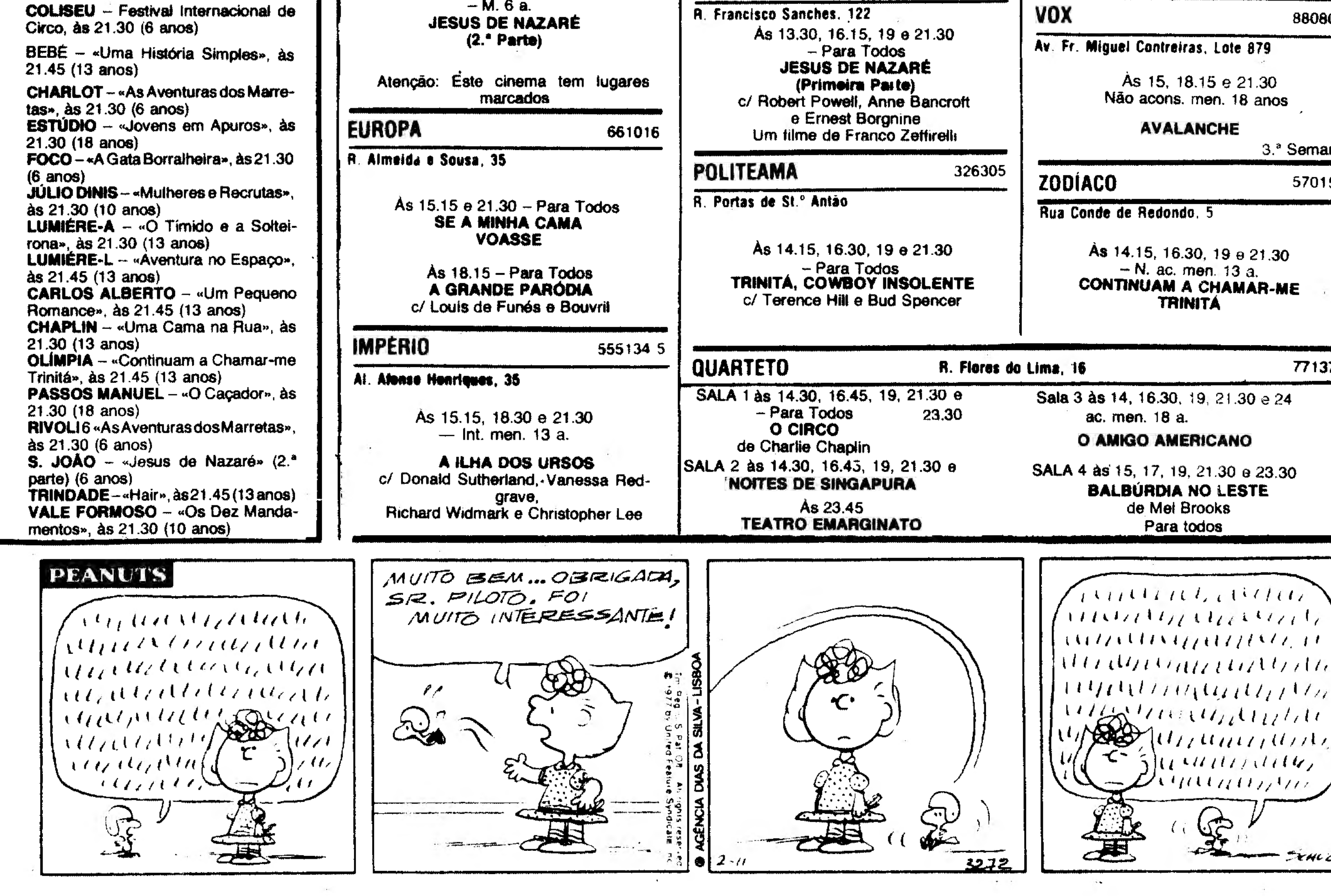
Outra Banda

ALMADA – Cinestúdio – «Patton», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Telefone», às 21.15 (13 anos)

Porto

COLISEU – Festival Internacional de Circo, às 21.30 (6 anos)
BEBÉ – «Uma História Simples», às 21.45 (13 anos)
CHARLOT – «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO – «Jovens em Apuros», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «A Gata Borralheira», às 21.30 (6 anos)
JÚLIO DINIS – «Mulheres e Recrutas», às 21.30 (10 anos)
LUMIÉRE-A – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-L – «Aventura no Espaço», às 21.45 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Um Pequeno Romance», às 21.45 (13 anos)
CHAPLIN – «Uma Cama na Rua», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Continuam a Chamar-me Trinitá», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI 6 «As Aventuras dos Marretas», às 21.30 (6 anos)
S. JOÃO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) (6 anos)
TRINDADE – «Hair», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Os Dez Mandamentos», às 21.30 (10 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º
TELEFONES 654531/2/3

REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372/81-7
PUBLICIDADE 368748

SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 328279

ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12383
LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO

A PARTIR DE TERÇA-FEIRA

Não vá para a estrada sem seguro automóvel

Não vá para a estrada sem seguro automóvel a partir de terça-feira. Ele é obrigatório a partir de 1 de Janeiro e, saindo à rua (que é como quem diz: indo para a estrada com o seu automóvel) sem essa «garantia» arrisca-se a uma multa de cinco a vinte contos e a ficar com a sua viatura apreendida. Os possuidores de um seguro, embora inferior ao estabelecido na lei, podem continuar a utilizar sem problemas o seu actual cartão, desde que não tenha expirado o prazo da validade.

Neste momento, há meio milhão de veículos que não se encontram abrangidos por qualquer seguro automóvel. Todos estes têm de se dirigir às companhias de seguros para regularizarem a sua situação. Entretanto, aquelas disporão do primeiro trimestre de 80 para enviar aos seus segurados o novo cartão de responsabilidade civil e actualizar os prémios a pagar.

O decreto-lei que institui o seguro obrigatório estabelece como montantes mínimos 400 mil escudos para motorizadas e tractores agrícolas, 700 mil escudos para automóveis ligeiros particulares e motociclos, e 1000 milhares de escudos para os «táxis» e automóveis ligeiros de aluguer (caso em que estão abrangidos passageiros). O seguro termina às 24 horas do dia em que o veículo a que respeita for vendido. Por isso, no caso de venda e de compra de outro carro no mesmo dia, o proprietário do novo carro pode transferir para este o seguro usado para o veículo antigo, desde que comunique à companhia a transacção no próprio dia em que esta se deu.

A Prevenção Rodoviária Portuguesa, que apoiou a criação do seguro obrigatório, considera «que não tem havido a conveniente divulgação ao público da medida tomada», pelo que emitiu uma série de conselhos lembrando a obrigatoriedade da lei e as suas vantagens.

Os antecedentes da presente medida datam de 1935, altura de um primeiro projecto de lei favorável à instituição do seguro obrigatório, que não chegou a ser concretizado.

Ano de 1979 foi fatidico para os DC-10

Três DC-10 caíram em 1979 causando a morte de 603 pessoas. Centenas de viagens foram canceladas durante o Verão, para averiguação técnica das causas dos desastres.

A primeira queda, em 25 de Maio, foi a mais grave, tendo perecido 273 passageiros que seguiam a bordo de um DC-10 da «American Airlines». O acidente ocorreu quando o aparelho deslocava do aeroporto de Chicago.

A investigação ao acidente evidenciou uma fenda num parafuso que liga o motor à asa. Pesquisas noutros aviões do mesmo tipo descobriram idênticas falhas e todos os 138 DC-10 operando nas linhas aéreas norte-americanas estiveram em terra durante 37 dias.

A maior parte das companhias de aviação paralisou voluntariamente os voos daqueles aviões, criando problemas de transporte durante a estação alta do Verão.

A «American Airlines» e o fabricante daqueles aviões, a MacDonnell Douglas Corporation, tentaram culpar-se mutuamente do acidente.

A Administração Federal da Aviação dos Estados Unidos considerou mais tarde culpada tanto a companhia aérea, como o fabricante dos DC-10.

Outro DC-10 despenhou-se em 31 de Outubro, ao tentar aterrar na Cidade do México, esbarrando contra um edifício e matando 71 pessoas que viajavam no avião e duas em terra.

Um terceiro DC-10 das linhas aéreas neozelandesas despenhou-se em 28 de Novembro, no Antártico, tendo perecido os seus 257 passageiros.

As investigações dos desastres do México e do Antárctico prosseguem ainda hoje.

Entre outros acidentes de vulto no sector da aviação civil figuram os de um Boeing 727 da Royalk Jordanian Airlines, caído a 14 de Março em Doha, no Katar, matando 45 pessoas. Um TU-104 da Soviet Aeroflot, que se despenhou a 20 de Março, perto de Moscovo, em que morreram 90 pessoas, um Fokker-28 da Indonesian Airways, caído a 12 de Julho, na Sumatra, com 61 mortos, um HS-748 Auro, da Indian Airlines, despenhado a 4 de Agosto, perto de Bombaim, (46 mortos), dois TU-124 da Soviet Aeroflot que colidiram a 11 de Agosto, ao sobrevoar a Ucrânia (173 mortos), e um Boeing 707 da Pakistan International Airlines, que caiu em Jidda, Arábia Saudita, a 26 de Novembro, em que pereceram 156 pessoas.

Howard Benedict
AP/ANOP

Resultados eleitorais saem hoje no "DR"

Segundo apurou o «DL» esta manhã, junto de um informador da Imprensa Nacional, o suplemento do «Diário da República» com os resultados oficiais das eleições intercalares deverá ser distribuído durante o dia de hoje. O atraso verificado deve-se à complexidade da composição gráfica dos quadros e números com os citados resultados.

Partidos reunidos em S. Bento

A preparação dos trabalhos da Assembleia da República, que reúne pela primeira vez no dia 3 de Janeiro, foi objecto duma reunião esta manhã realizada em S. Bento entre Teófilo Carvalho Santos e representantes dos diversos grupos parlamentares.

Na sua primeira reunião, os deputados eleitos a 2 de Dezembro terão de escolher a Comissão Verificadora dos Mandatos, após o que suspendem os trabalhos. Verificada a presença de todos os deputados, a Assembleia reunirá então para eleger o seu presidente. Entrar-se-á seguidamente na actividade normal do Parlamento, que inclui a discussão do Programa de Governo da AD.

Serão ainda discutidos o Orçamento Geral do Estado, pedidos de rectificação de decretos-leis publicados pelos últimos governos. O PCP e o PS anunciaram já a intenção de pedir a rectificação de diplomas do Governo Mota Pinto sobre as rendas de casa. E a AD revelou que poderá pedir e posteriormente recusar a rectificação parlamentar para alguns diplomas do Executivo de Maria de Lurdes Pintasilgo.

No entanto, as atenções estão de momento voltadas para a eleição do presidente da Assembleia. Até agora, o nome de Medeiros Ferreira aparece como o de mais forte candidato ao lugar de Teófilo Carvalho dos Santos. Mas a eleição do «reformador» ainda não está certa. Alguma resistência, nomeadamente por parte do CDS, poderão levar à Presidência da AR outros deputados. Então outro nome aparece e é o do presidente interino do PSD, Leonardo Ribeiro de Almeida.

Na reunião desta manhã estiveram Pedro Roseta, do PSD, Herculano Pires, do PS, Rui Pena, do CDS, Carlos Brito, do PCP, José Tengarrinha, do MDP, Ferreira do Amaral, do PPM, e Mário Tomé, da UDP.

BALANÇO DA "OPERAÇAO NATAL"

Dezanove portugueses morreram nas estradas

A «Operação Natal», iniciada às 12 horas da última sexta-feira e concluída às 12 de ontem, e em que estiveram empenhadas todas as unidades da GNR, para além da sua Brigada de Trânsito, apresenta o seguinte balanço provisório: ao longo dos 36 mil quilómetros de estradas do continente registaram-se 19 mortos, 190 feridos em estado grave e 193 ligeiros, num total de 387 acidentes.

No decorrer da operação, um helicóltero da Força Aérea Portuguesa (FAP), que colaborou nas alternativas de desvio de trânsito, desceu duas vezes na auto-estrada a Norte de Lisboa para dar assistência a sinistrados.

A propósito registe-se que, na «Operação Natal» do ano passado, que teve menos 12 horas, os resultados apurados foram de 15 mortos e 304 feridos, 155 dos quais em estado grave.

Entretanto, a Brigada de Trânsito da GNR inicia na próxima sexta-feira, pelas 12 horas, a «Operação Ano Novo», que terminará no dia 2 de Janeiro, à mesma hora.

Eanes aceitou demissão do Governo

Lurdes Pintasilgo apresentou esta manhã a demissão do seu Governo ao Presidente da República no decurso de uma audiência em Belém que se prolongou por mais de duas horas. No final, a Primeiro-Ministro cessante recusou comentar a sua longa conversa com o general Ramalho Eanes referindo antes os aspectos mais negativos da sua passagem por S. Bento. E, neste sector, as maiores críticas foram para os órgãos de Comunicação Social que, nas palavras de Lurdes Pintasilgo, «propagaram mentiras e as continuaram a construir até ao fim». A Primeiro-Ministro, que se manterá em funções de gestão juntamente com todo o seu gabinete até à posse do VI Governo, considerou ainda que a sua proposta política «não foi adiada» e teceu ainda algumas críticas a «alguns clérigos que tiveram uma atitude negativa» em relação ao seu Governo.

Nas suas críticas Lurdes Pintasilgo envolveu diversos jornais, não citados, bem como a Radiodifusão e «um canal da RTP», designadamente por terem afirmado que o seu Governo não seria isento e iria contribuir para o abstencionismo; por acusações formuladas acerca «das minhas ideias políticas, da minha rotulagem e da minha ligação a uma força política que nem sequer representa completamente a minha perspectiva de sociedade e, finalmente, por minimizarem a acção do Governo, construindo fábulas sobre divisões, para além de frases infindáveis que classificam as pessoas que as assinaram».

Relativamente à Igreja, a Primeiro-Ministro cessante considerou que «a Igreja representada no Conselho Episcopal teve uma atitude positiva» em relação ao seu Governo, mas que, e disso afirmou-se como testemunha, o mesmo não aconteceu com «alguns clérigos».

Entretanto a Presidência da República emitiu um comunicado em que dá conta que a demissão do Governo foi aceite, embora continue em funções até à posse do novo Executivo. O comunicado dá ainda conta de que, com vista à formação do VI Governo, o Presidente da República inicia agora contactos com os partidos (os primeiros serão esta tarde) depois de ouvido o Conselho da Revolução.

Morreu Vital Rodrigues um dos fundadores da UEDS

Faleceu em Sever do Vouga Reinaldo Jorge Vial Rodrigues, que foi deputado por Aveiro do PS e secretário de Estado do Fomento Agrário do I Governo Constitucional.

Vital Rodrigues foi um dos fundadores da Fraternidade Operária e da UEDS.

O corpo encontra-se até amanhã à tarde na Igreja de S. João de Deus.

Prémio Ernesto Roma

A Associação Protectora dos Diabéticos de Portugal vai instituir o prémio «Ernesto Roma-Boehringer Manheim» destinado a incentivar a investigação no campo da diabetes.

O prémio, que será atribuído de dois em dois anos, contemplará os dois melhores trabalhos de investigação clínica, básica ou epidemiológica que tenham sido feitos neste ramo.

Os trabalhos inéditos terão de ser apresentados por autores portugueses, e realizados em Portugal.

Fogo na Petrogal do Porto

Esta manhã, pelas 9 horas, manifestou-se fogo numa secção da Petrogal, na Rua Brito Capelo, no Porto, num prédio onde está instalada a sucursal do Banco Português do Atlântico.

O incêndio, que se supõe ter sido originado por um curto-circuito, causou danos no 2.º e 3.º andares, ocupados com serviços daquela empresa.

Foi extinto pelos bombeiros de Leixões e de Matosinhos - Leça.

Nipóniços produzem urânio enriquecido

Urânio enriquecido para reactores de água leve está a ser produzido, pela primeira vez, no Japão, anunciou quarta-feira uma empresa nipónica especializada na investigação da energia nuclear.

A notícia diz que cerca de 30 quilogramas de urânio enriquecido com uma concentração aproximada de 3,2 por cento foram obtidos a partir de mil unidades centrifugadas no laboratório piloto de Ningyotoge, em Okayama, no Ocidente do Japão.

Essa quantidade é tida como suficiente para operar um gerador nuclear eléctrico com a capacidade de um milhão de quilo-watts, durante três dias.

Na produção usou-se urânio extraído das minas de Ningyotoge.

Anteriormente, o Japão dependia da importação de urânio para fazer face às necessidades dos seus reactores nucleares.

A notícia acrescenta que no Outono de 1980, o laboratório piloto estará em condições de produzir combustível nuclear suficiente para abastecer um reactor nuclear de um milhão de quilo-watts para oito meses.

Ouro a caminho das nuvens?

O preço do ouro transpôs a barreira dos quinhentos dólares, hoje, na abertura dos mercados tradicionais europeus – Londres e Zurique.

Em qualquer destas praças, o preço acrescentou trinta dólares ao elevado valor que tinha antes das férias do Natal, passando em ambas para 507,50 dólares por onça.

Ontem, em Nova Iorque, estando os mercados londrino e suíço, encerrados, o preço fez nova história ao guindar-se à média de 500,50 dólares, média de compra e venda.

O recorde anterior – com tão curta duração como tantos outros – era de 496 dólares europeus e datava de 19 de Dezembro.

CASSETES PIRATAS

Judiciária "suspende" edição

Uma intervenção policial fez gorar um caso de «cassetes» piratas, tendo sido apreendido numa tipografia de Lisboa todo o material técnico necessário para a impressão da gravura e identificados os indivíduos que se propunham levar a efeito a contrafeição.

O objectivo, para já, era a gravação de «Os 22» superêxitos que a firma Polygram iria lançar no mercado dentro em breve.

A Polícia Judiciária, que por denúncia daquela firma editora, procedeu às investigações, não revelou se este grupo agora identificado é também responsável por outras séries piratas que periodicamente vêm sendo introduzidas no mercado. Para já, parece certo que não se chegou a concluir esta edição ilícita, pelo que será pouco provável encontrá-la à venda.

Segundo a Polícia, as investigações prosseguem a fim de se determinar o grau de responsabilidade dos infractores.

NOVO GOVERNADOR CIVIL DE FARO

Cabrita Neto e José Vitorino negam indigitação

Cabrita Neto antigo presidente da Junta de Turismo do Algarve e José Vitorino, um dos principais dirigentes regionais do PSD, negaram ambos os rumores sobre a sua possível indigitação para o cargo de governador civil de Faro, em substituição do dr. Almeida Carrapato, militante do Partido Socialista, e que por tal motivo não deve continuar no desempenho do cargo. Aliás, os militantes do PS que ocupam cargos de governadores civis, decidiram, como é normal, apresentar o seu pedido de demissão ao novo Governo.

(Hoje 24 páginas)